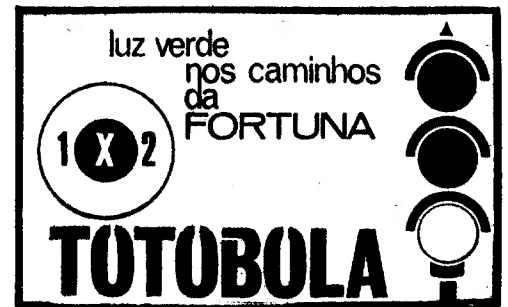


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 706 ANO 49.º UM ESCUDO



ALARME NO RENO

O envenenamento das águas do rio levou ao corte do abastecimento às principais cidades holandesas



Clark Clifford defende a retirada das tropas americanas do Vietnam do Sul

Clark Clifford, que que sucedeu a Robert McNamara na Secretaria de Estado da Defesa dos Estados Unidos Unidos, pronuncia-se abertamente pela retirada das tropas norte-americanas do Vietnam. Essa retirada é para Clifford uma condição da maturidade política do povo sul-vietnamiano e da criação naquele país de adequadas instituições políticas e sociais. Este ponto de vista do antigo membro da Administração Johnson assume uma particular actualidade na altura em que se aventam planos da Casa Branca para a retirada de 350 mil norte-americanos do Vietnam, até ao fim do próximo ano. (LER ARTIGO NA PÁG. 9)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

HAIA 24 — (R.) — Enormes quantidades de veneno na corrente do Reno obrigaram hoje a Holanda a cortar o abastecimento de água às suas principais cidades.

Anuncia-se que numa extensão de 400 quilómetros já morreram envenenados no Reno cerca de 40 milhões de peixes.

O veneno, que está a ser analisado em laboratórios holandeses, atingiu a fronteira ontem à noite, e foi detectado quando massas enormes de peixes mortos entraram na Holanda, rio abaixo, vindos da Alemanha Ocidental.

As autoridades holandesas estão a recorrer a depósitos de emergência para o fornecimento de água potável às cidades.

As autoridades avisaram milhões de habitantes que não utilizassem água do Reno para nenhum fim e que não nadassem no rio.

Os patrões dos barcos também foram avisados e os agricultores das margens receberam instruções para recolher o gado.

As cidades de Roterdão, Amesterdão, Dordrecht e Haia já estão a servir-se

da água dos depósitos de emergência.

A agência noticiosa holandesa afirma que a Rádio da Vestefália informou que as autoridades daquela região da Alemanha Ocidental tinham tomado medidas semelhantes.

Os campistas instalados nas margens do Reno, nas proximidades de Dusseldorf, foram ontem avisados pelas autoridades alemãs de que não deviam usar água do rio que, no fim-de-semana, já estava envenenada.

Nessa ocasião, foi dito que os analistas tinham sido incapazes de identificar

(Continua na 11.ª página)

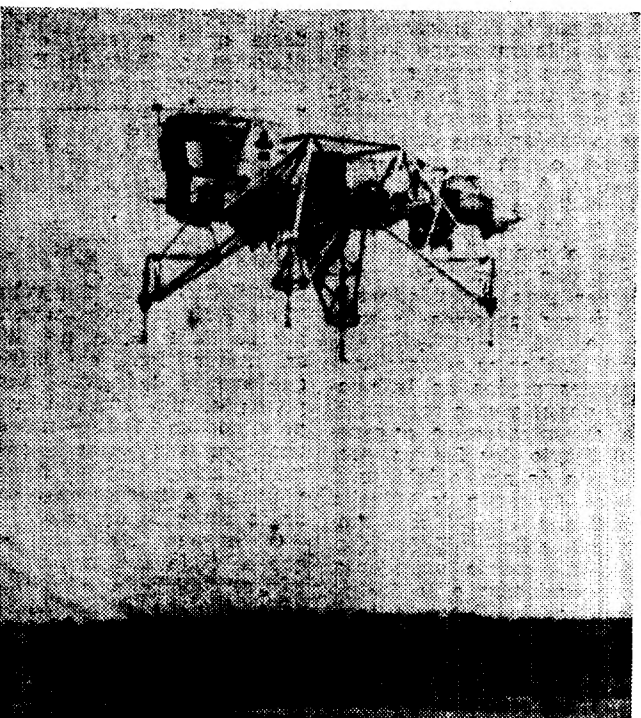
OS PADRES NÃO PODEM CANDIDATAR-SE A DEPUTADOS

— DECIDIRAM OS BISPOS DA METRÓPOLE

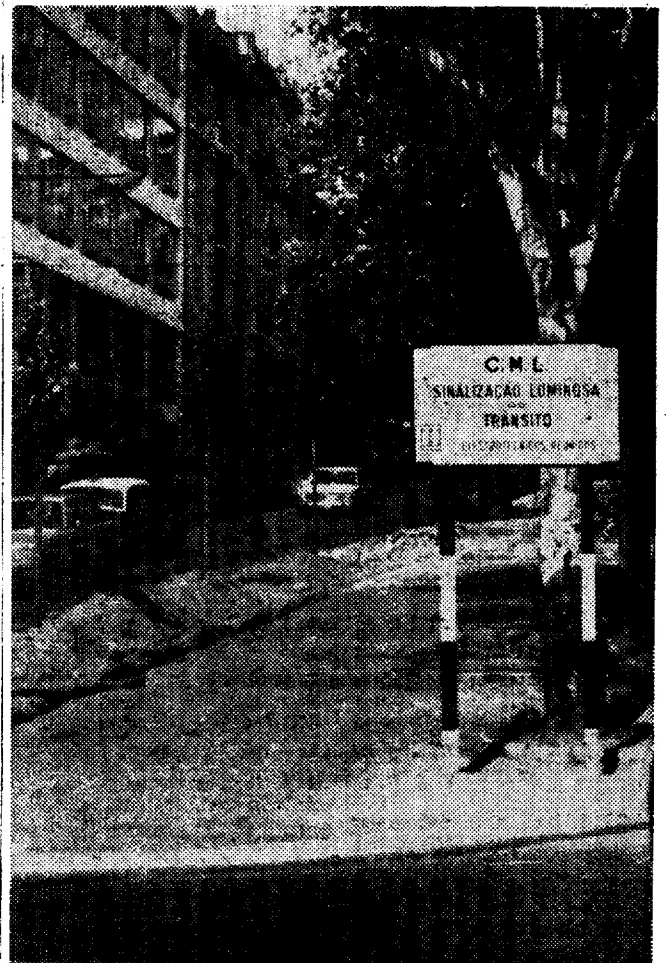
O Secretariado-Geral da Conferência Episcopal Metropolitana tornou público o seguinte comunicado, datado de 22 de Junho, acerca da assembleia plenária que esteve reunida em Fátima:

«1 — Por ocasião do seu retiro anual, os bispos da Metrópole estiveram reunidos em assembleia plenária

(Continua na última página)



O engenho em que o astronauta Neil Armstrong se tem treinado para a alunagem prevista para o dia 20 do próximo mês. Para a descida no satélite natural da Terra, Armstrong e Edwin Aldrin utilizarão o módulo lunar (LEM), que já foi ensaiado a 15 quilómetros da Lua, durante o recente voo interplanetário da «Apolo-10»



Começaram em Lisboa os trabalhos para instalar a sinalização luminosa do trânsito — a chamada «Onda Verde» (Ler na pág. central)

Amanhã o suplemento

DA MULHER E DA CRIANÇA
inclui

VIMOS PARA SI

Maria Adelaide visita a F. I. L.

A LITERATURA E A MODA

Um texto de Hervé Bazin

UMA MULHER, UMA ÉPOCA

pela Dr.ª Elina Guimarães

UMA CONGOLESA SALTA EM PÁRA-QUEDAS...

reportagem em exclusivo

«Washington Post» «Diário de Lisboa»

e as habituais secções de CULINARIA, «COCKTAILS» e ACTUALIDADES

O TOTOBOLA RENDEU EM 1968 MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS

Pelo Departamento das Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia (Totobola) foi distribuído o relatório e contas referente à sua actividade durante o ano de 1968.

Trata-se de um documento criteriosamente elaborado, que dá a medida exacta da evolução do interesse do público pelas apostas mútuas desportivas, desde que, em 1961, foram permi-

tidas. Aquele documento inclui diversos mapas comparativos das receitas arrecadadas durante os períodos da sua actividade e, ainda, dos prémios distribuídos.

Merece realce o facto de, no estudo económico elabo-

rado em 1961, se ter previsto para o ano passado, uma receita provável de 150 mil contos. Neste caso, porém, falharam redondamente (e felizmente) todos os vaticí-

(Continua na 14.ª página)

Edição da noite

A INDÚSTRIA CRESCE A RITMO MODERADO

A evolução da conjuntura industrial portuguesa (1964-1969) caracterizou-se por um crescimento relativamente rápido em 1964 e 1965, por uma diminuição forte dos ritmos de aumento de 1966, seguido de uma ligeira recuperação em 1967 e 1968. As estimativas até Setembro próximo indicam-nos um prolongamento da actual conjuntura.

No inquérito da Corporação da Indústria realizado em Março passado, participaram cerca de 1850 empresas com uma produção, valor acrescentado e pessoal fabril avaliados, respectivamente, em 46 milhões de contos,

19,3 milhões de contos e 241,6 mil operários.

As tendências de produção observadas em Outubro de 1968-Março de 1969, na indústria extractiva e transformadora, apresentam um saldo moderadamente favorável dos aumentos relativamente às diminuições. Este valor é inferior não só ao que havia sido previsto em Setembro como ainda também ao observado seis meses antes. Os desvios são pequenos e têm a sua origem na deterioração da procura interna de produtos, uma vez que as tendências da exportação são positivas.

Para o semestre iniciado

em Abril prevê-se que as tendências de aumento da produção superem as de diminuição.

As conservas de peixe continuam em crise

Considerando a indústria compartimentada em três grandes classes — indústria dos bens de consumo, intermédios e de investimento — vamos encontrar situações muito diferenciadas.

As indústrias de bens de consumo apresentavam uma conjuntura menos favorável; as tendências de produção e a procura interna baixaram e as existências subiram ligeiramente. As de bens intermédios melhoraram: as tendências de produção e exportação são mais favoráveis, assim como a procura de produtos; as previsões para o próximo semestre são mais moderadas. As indústrias de bens de investimento apresentam um clima de forte instabilidade, como aliás foi constatado em inquéritos anteriores.

Para além de terem acusado um mau ano, em 1968, continuavam com conjuntura muito baixa, em Março findo, as seguintes actividades: conservas de peixe, azeite, preparadores e transformadores de cortiça, curtumes, materiais de barro para construção, cimento e artigos de cimento, louça metálica e fabricação de motores, geradores, transformadores e rectificadores. A estas vieram juntar-se as indústrias extractivas, lacteínicas, refinação de açúcar, serralharia civil e construção de estruturas metálicas.

Moderada a oferta de trabalho

As variações de pessoal fabril ocorridas em 1968 foram relativamente modestas: criaram-se cerca de 2375 novos empregos, o que dá uma taxa de acréscimo de 1 por cento.

As previsões para Abril-Setembro revelam-nos um acréscimo de cerca de 2,8 por cento, isto é, estima-se a formação de 6868 empregos fabris. Este aumento distribui-se pelos três grupos de indústrias, mas é particularmente relevante, na de bens de consumo. Todas as zonas distritais previram acréscimos de efectivos fabris, mas estes tomam maior expressão na de Lisboa (2163 operários) e nos distritos não especificados (3884 operários), neste último caso, devido às razões atrás explicitadas.

O III ENCONTRO DA IMPRENSA DAS BEIRAS SERÁ NA COVILHÃ

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — No encerramento do II Encontro da Imprensa Regional das Beiras, ficou resolvido que o terceiro será na Covilhã no próximo ano, por altura das comemorações e do primeiro centenário da elevação a cidade daquela laboriosa e progressiva terra beirã.

Entre as conclusões do II Encontro, inclui-se a petição ao Município figueirense para que seja concedida a medalha de Ouro da cidade ao jornal «O Figueirense», que completou meio século de publicação e dar-lhe o nome a uma das ruas.

Foram saudados os srs. Presidentes da República e do Conselho e membros do Governo.



A COSTA BRAVA E A COSTA DO SOL DE MÃOS DADAS

O senhor que está à esquerda, como muitos dos nossos leitores reconhecerão, é Xavier Echarri, que viveu dez anos em Lisboa, como adido cultural à Embaixada de Espanha e aqui conquistou muitas e merecidas amizades. Há quatro anos, Echarri deixou-nos para ir desempenhar, em Barcelona, as funções de director do jornal «La Vanguardia». Neste momento está de novo entre nós, para novas saudades. O nosso fotógrafo surpreendeu-o a jantar no Casino Estoril, em companhia dos presidentes do Município de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Grande viagem rotária ao Brasil

No decorrer da habitual sessão semanal do Rotary Clube de Lisboa, hoje realizada, a direcção cessante a que presidia o sr. prof. dr. Fernando Simões Cruz Ferreira, transmitiu os seus poderes à nova direcção, a que preside o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

Estiveram presentes ao almogomo numerosos rotários dos Clubes de Lisboa e do resto do País, assim como de alguns Clubes rotários do Ultramar e do Estrangeiro.

Seguidamente o secretário

sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira, tratou do expediente habitual.

Na altura própria o presidente cessante, sr. dr. Cruz Ferreira, fez o balanço das actividades do Clube e o trabalho desenvolvido pela direcção a que presidiu, despedindo-se de todos por regressar a Luanda onde vai retomar as funções de professor da Universidade e director do respectivo Hospital.

O novo presidente, sr. dr. Angelo Vidal de Almeida Ribeiro, saudou a direcção anterior e traçou o plano director para o exercício que vai iniciar-se, quer no plano cultural quer no plano benemérito, acrescentando nomeadamente que o seu ano será o da grande viagem rotária ao Brasil, prevista para Abril.

A Casa de Macau em Lisboa tem agora sede própria

— a inaugurar esta noite pelo Chefe do Estado

É inaugurada esta noite, numa sessão a que preside o Chefe do Estado, a sede da Casa de Macau, que esta manhã foi visitada pelos representantes dos órgãos da Informação. A data de hoje foi escolhida por se tratar do «Dia da Cidade do Santo Nome de Deus», e com a sessão desta noite dá-se início também às celebrações do 75.º aniversário do Liceu de Macau, de que foram professores, entre outros, Camilo Pessanha e Wenceslau de Moraes.

A Casa de Macau foi fundada em 1966, graças à iniciativa de um grupo de macaenses entusiastas, e a partir daí tem vindo a desenvolver esforços no sentido de arranjar uma sede condigna, o que agora se concretiza. A nova sede, situada na Praça do Príncipe Real, 25, 1.º, é dotada de amplas e magníficas instalações, que permitirão desenvolver uma actividade sob diversos aspectos interessantes.

A receber os representantes dos órgãos de Informação naquela casa regionalista encontravam-se o general Flávio dos Santos, presidente da assembleia geral e drs. Armando de Oliveira Hagatong, José Maria Pinto Lello e Carlos Estorninho, respectivamente presidente, vice-presidente e secretário da direcção. Presente também o sr. Joaquim Morais Alves, presidente do Leal Senado de Macau, que propositadamente se deslocou a Lisboa para, em nome da população da província, assistir à inauguração de hoje e às comemorações das Bodas de Diamante do respectivo Liceu.

As amplas e magníficas instalações da nova sede da Casa de Macau, encontram-se decoradas com muito gosto, com motivos alusivos àquela província oriental, e poderão servir para as iniciativas (sociais, culturais e recreativas), que os seus corpos gerentes se propõem levar a efeito. Actualmente a casa tem cerca de 200 sócios na sua sede de Lisboa — além dos que existem nas delegações, uma mesmo em Macau e outra em Hong-Kong.

A cerimónia inaugural desta noite preside, como dissemos, o Chefe do Estado, estando presentes, en-

tre outras altas individualidades, o ministro do Ultramar e antigos governadores e deputados de Macau. Falam o general Flávio dos Santos e o dr. José Maria Pinto Lello, e será depois aberta uma exposição de quadros a óleo, sobre temas macaenses, do pintor Fausto Sampaio, que ali esteve em 1936 e 37. A exposição que estará patente ao público até ao fim do corrente mês, das 15 às 20 horas, é constituída por 20 telas de muito valor artístico e que são um magnífico documento sobre as belezas paisagísticas e os costumes de Macau.

Alvejado a tiro por um polícia (em Espinho)

ESPINHO, 24 — Por volta das 4 e 30 da madrugada, o guarda da P. S. P. n.º 100, sr. Artur Pereira Guedes, que andava de serviço, suspeitou de um indivíduo próximo da Escola Industrial, por transportar às costas um saco volumoso. Aproximou-se e interrogou-o sobre o conteúdo do saco.

O homem respondeu-lhe que se tratava de hortaliça. Não se conformou o guarda, e insistiu na inquirição, o que não agradou àquele. Começou entre ambos uma discussão, a qual se agravou; e, a certa altura, o suspeito tentou agredir o cívico com uma navalha.

Para se defender o polícia sacou da pistola, o que, seguindo ele, não intimidou o desconhecido. Fez, então, um

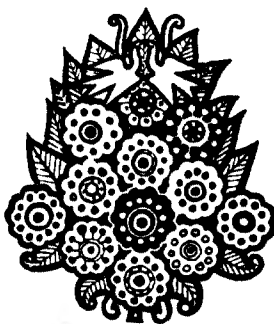
disparo para o ar; e, como apesar disso, o outro persistisse na atitude agressiva, disparou a arma mais duas vezes e os projecteis alojaram-se no abdome do homem do saco.

O guarda tomou as providências necessárias para que o ferido fosse levado para o hospital. Dali, depois de tratado, foi transferido para o Porto e deu entrada no Hospital de Santo António, onde foi identificado. Trata-se de Armando Teixeira, de 38 anos, casado, jornalista, do lugar de Cangosta, Anta (Espinho).

Entretanto, a P. S. P. averiguou que o saco continha grande quantidade de objectos de cobre e de outros metais, e tudo parece indicar que se trata de um furto.

MERCADO DA PRIMAVERA ZONA DE BELÉM

* Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.



Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação VIAGEM TURÍSTICA NO TEJO:

Saída às 13.15 horas — Regresso às 13.45 horas
Saída às 17 horas — Regresso às 18 horas
Saída às 20.45 horas — Regresso às 21.15 horas

BAR A BORDO DO BARCO — das 13.45 às 22 horas

VARIADAMENTE DIARIAMENTE

AOS SÁBADOS E DOMINGOS, A PARTIR DAS 22 HORAS, CONSUMO MÍNIMO 25\$00

RESTAURANTE DO MERCADO

Para divulgação da cozinha e dos vinhos portugueses Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO e outros organismos vinícolas bem como do comércio da especialidade.

ALMOÇO

AMANHÃ

SOPA DE TOMATE
BACALHAU A ZÉ DO PIPO
FEITO DE VITELA A MODA DE VIDAGO

VINHOS

MENAGE (branco) — Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca
VINHO VERDE «CASAL GARCIA» (tinto) — Soc. Agr. Q.ª da Avelada
CASALEIRO (tinto) — Caves D. Teodósio

JANTAR

HOJE

ACORDA DE MARISCOS
BIFES DO AÇÉM A MODA DO CARTAXO

VINHOS

VINHO VERDE CAMPELO «CORACÃO DO MINHO» (branco) — Joaquim Miranda Campelo & F.
ST. COMBA (rosé) — Ribeiro & Irmão
CARTAXO (tinto) — Ad. Coop. do Cartaxo

CAFÉ PURO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Propaganda do Café

Preço por refeição:

Almoço 90\$00 Tudo incluído
Jantar 100\$00 " " "

A NOITE, FADOS: por ADA DE CASTRO e VICENTE DA CÂMARA

Reserva de mesas pelos telefones 61 39 61 e 61 34 06 a partir das 10 horas

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

No restaurante e no barco, actuação do conjunto «OS 3 DE PORTUGAL», a partir das 23 horas

Uma chávena de CAFÉ PURO dar-lhe-á direito a DUAS VIAGENS a ANGOLA

Informe-se e beba CAFÉ PURO no MERCADO da PRIMAVERA em Belém

DIA 29, ÀS 23 HORAS, SORTEIO DE DUAS VIAGENS A ANGOLA JUNTO AO STAND DO CAFÉ PURO

DIARIAMENTE abertura as 12.30 horas e encerramento as 0.30 horas

Preço de entrada

Sábados, Domingos e Feriados 5\$00

Restantes dias da semana 2\$50



Operações de Bolsa



BANCO DO ALENTEJO

UM CRIME QUASE PERFEITO NÃO IMPEDE O «TIO CARLITOS» DE IR À PENA MÁXIMA

Em Winterhur, pequena cidade industrial a poucos quilómetros de Zurique, está a desenrolar-se um dos últimos actos de uma tragédia que não passaria de comédia, se não envolvesse a morte de, pelo menos, dois homens.

Karl Angst, o réu, pensava ter cometido o crime perfeito. E quase o conseguiu. No entanto, várias circunstâncias levantaram o véu de um crime habilmente planeado, demoniacamente levado a cabo, e que ia ficando impune.

Apesar dos seus 70 anos e de pesarem na sua consciência dois assassinios, não aparenta a idade. Tem um aspecto sensaborão, burguês, um pouco recatado, mas sempre pronto a dizer a sua graça. No tribunal, às suas declarações sempre as envolve num estilo puro, no qual abundam as frases bem torneadas, as comparações exactas, os jogos de palavras acertados. Antitipo do criminoso, do assassino, Angst não deixa de ser, no entanto, o assassino confesso de um sócio, e provável de (pelo menos) outro homem. Assassinio cometido com o maior sangue-frio e da forma mais cruel. Sentado no banco dos acusados, Angst não deixa, a qualquer momento, de contestar as perguntas do juiz, de travar, com este, um duelo oratório de nível elevado e mais do que cortês.

Nascido em Zurique, filho de família modesta, mas desafogada, Angst foi crescendo sempre construindo «castelos no ar», sempre pretendendo ser aquilo que não era. Jovem ainda, em 1914, cometeu o seu primeiro crime provado, ao falsificar o certificado de boa conduta da empresa de que fora despedido por «má conduta» e falta de honestidade. No decorrer dos anos, Angst torna-se autor de uma série infinda de documentos falsos, inventa toda uma série de personalidades fabricadas: sargento expulso do Exército por

falsificação de documentos, afirma-se, quando necessário, coronel; simples agente técnico, nos seus cartões de visita apresenta-se como engenheiro formado pelo Instituto Superior Técnico de Zurique; as firmas que cria abrem falência, mas «fabrica» documentos provando a sua solvência, a excelente marcha dos seus negócios. Em 1932, em plena crise

venda dos direitos de usar a patente para a purificação do ar.

A partir de 1945, o «tio Carlitos», como lhe chamam os familiares, dado o seu aspecto inofensivo, jamais abandona a sua carreira de falsificador, até que, por fim, essa carreira o leva a tentar cometer o «crime perfeito», pelo qual agora responde no tribunal. «Ho-

gem para a purificação do ar (versão melhorada do invento roubado tantos anos atrás). Com efeito, esse «bio-filtro» é, afinal, a única contribuição positiva do réu, e continua ainda hoje, a dar-lhe um rendimento apreciável.

Em 1963, entra em contacto com Hoffmann, indivíduo também de antepassado obscuro, com quem se associa em empresas suspeitas. Pessoa jovial, o «tio Carlitos» é, afinal, calculista, frio, cheio de manhas, corrupto, capaz de ir até ao assassinio premeditado: caso bem raro na história do crime, explicável apenas ao psiquiatra. De personalidade insondável, Angst é assassino confesso de um homem, cuja morte não era, ao fim e ao cabo, necessária aos desígnios do réu.

De todas as formas, Angst tentou apagar as pistas: não empareda ele Hoffmann na cave da fábrica abandonada? Não envia ele à família de Hoffmann, semana após semana, postais escritos pelo defunto (envolto ainda em mistério o porquê da existência desses postais)? Não tenta, mesmo, destruir, por completo, o cadáver, utilizando um ácido poderoso?

É interessante pôr em relevo que, em 1963, Angst parece ter usado os mesmos processos com outro seu sócio, Maeder, cujo desaparecimento misterioso continua por explicar: nessa época, e durante meses, a família de Maeder foi recebendo postais ilustrados, da Alemanha, da Grécia, da Jugoslávia. O corpo nunca apareceu, e Angst nega ter algo com o desaparecimento, embora confesse ter-se apoderado de 35 000 francos de Maeder.

A CONFISSÃO

Crime quase perfeito, pois todas as provas eram contra Angst — apenas a sua resistência em negar a

(Continua na página seguinte)

Por FERNANDO DE MACEDO

Correspondente do «Diário de Lisboa»
na Suíça

económica, cumpre quatro meses de prisão, em Zurique, por falsificação de assinaturas.

UM INVENTO

Ao sair da Penitenciária, inaugura nova empresa industrial-comercial, sem, no entanto, alterar a sua forma de proceder criminoso. Em 1937, apodera-se da invenção de um sócio, para a ventilação de abrigos anti-aéreos, e, durante alguns anos, os seus empreendimentos prosperam, chegando mesmo a assinar contratos com uma grande fábrica germânica. Durante a guerra desloca-se com frequência à Alemanha para inspecionar material de guerra em academias militares: é então que se intitula major ou coronel.

Na Suíça, entretanto, apresenta-se como o engenheiro-chefe da fábrica alemã que lhe comprara a patente do ventilador. Em 1943, funda a «Air-Sanos», para tal utilizando documentos falsificados ou apócrifos. Ao terminar o conflito, Angst é «produtor» de seguros, engenheiro, inventor, representante autorizado de uma grande fábrica de produtos químicos-farmacêuticos — fábrica com a qual os seus únicos contactos consistiram na

mem-enigma», Angst até na sua vida sentimental mantém uma «dupla personalidade»: casado, em segundas núpcias, na Suíça, vive maritalmente, em Munique, com uma jovem alemã.

Em Junho de 1966, na cave de uma fábrica de conservas abandonada, em Oberhausen, no Ruhr, é descoberto, acidentalmente, o cadáver putrefacto de Arthum Hoffman. As suspeitas logo recaíram sob Angst, sócio do morto. Mas, apesar das suspeitas, e das provas cada vez mais convincentes, o acusado nega, nega sempre. Sua mulher, sua amante, seus familiares, seus amigos, acreditam na inocência de Angst, o qual, para eles, pode ser um falsário, mas nunca um assassino. Não era ele um tipo amável, amante da natureza, amigo dos animais e das crianças? Não apresentava ele alibis irrefutáveis? A sua detenção é uma surpresa para a família e para todos os seus conhecidos — até porque Angst parecia, agora, mais calmo, mais senhor de si, mais inofensivo ainda.

DOIS CRIMES

Entretanto, para Angst, uma só coisa conta: vender, mundo afora, a patente do seu «bio-filtro», aparelha-

RECTÂNGULOS DA VIDA

CRIANÇAS...

Há tempos, um garotinho de seis anos a quem perguntaram para que queria estudar, respondeu muito sério que queria estudar para homem importante. Todos riram muito, a começar pela mãe, e todos acharam muitíssima graça àquele dito. Eu confesso que não achei. Verdade seja que nunca me senti à vontade junto das crianças em geral; só de algumas em particular. Acho-as por vezes extremamente perturbadoras, e inspiram-me, uma certa desconfiança. Os homens que por esse mundo fora, conscientemente, a frio, têm dado cabo de muitos outros homens, já tiveram seis anos. Aquele garotinho devia ser tomado a sério até porque falava com seriedade e dizia uma coisa digna de atenção. Ele desejava acima de tudo ser um homem importante. Quem sabe se o seu objectivo, se o seu alvo já estava marcado e só lhe faltava

tempo e arte para fabricar a seta e para a lançar? Quem sabe?

Conheci em tempos uma menina pequena, de tranças, que desejava acima de tudo dar recepções em sua casa. Não sei onde ela foi buscar aquilo das recepções, porque os pais eram gente modesta e até é natural que nunca tivessem pronunciado tal palavra diante dela. A Dininha, po-

por

MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



rém, queria acima de tudo dar recepções, e tinha nessa altura sete anos e pico. Estive muito tempo sem saber nada dela, ignoro totalmente o percurso que fez. Só sei que há meses me falaram por acaso da Dina e de uma recepção em sua casa. Estavam presentes uma viscondessa, um antigo ministro e um pintor conhecido. Entre outras pessoas, claro está. É que a menina de tranças de sete anos e pico já tinha as suas ideias sobre o futuro e sobre a vida. Fez os seus cálculos, acertou no alvo. Se é feliz, não sei, isso é outra história. Mas se o que ela desejava acima de tudo e com tanta força e com tanta antecedência, era aquilo, tem muitas possibilidades de ser feliz. A felicidade é feita à medida de cada um.

Por isso eu gosto dos meninos pequenos que, totalmente ignorantes das barreiras que mais tarde tantas e tantas vezes separam os homens, sonham um futuro mais ou menos heróico em que serão aviadores a jacto, astronautas, futebolistas, bombeiros ou até vendedores de gelados.

Nota do dia

HÁ OUTRAS VOZES A OUVIR

NA SUA ÚLTIMA COMUNICAÇÃO ao País, apontou o Presidente do Conselho o problema da habitação como prioritário, no que é difícil deixar de estar de acordo. Para atacar a sério esse problema está a ser organizado, sob inspiração oficial, um colóquio destinado a «promover o concurso de todos os competentes para o estudo das soluções mais ajustadas a esta grave e premente necessidade». Ora bem, vamos ter o Colóquio da Habitação, o que nos parece bastante adequado, pois as questões só ganham em esclarecer-se.

Parece-nos da maior importância ter-se por assegurado que nessa reunião possam estar presentes outras vozes além da dos técnicos de construção. Como toda a gente vê mas nem toda a gente sabe, o problema da habitação não é apenas o de fazer casas, mas o de considerar e resolver na longa série de questões das quais nem todas são de carácter simplesmente técnico. Talvez que a grande questão seja a de ter presente o destino das casas.

Esse destino somos nós, todos nós, as pessoas que vivem ou desejam viver, os portadores que todos somos de necessidades, todos, a gente que forma o que se pretende que seja o nosso meio. É o homem, cada um e os seus próximos, o agregado familiar a que se destina a habitação. E daí estamos naturalmente a ver a variada gama de subproblemas que de nenhum modo podem estar ausentes quando se pensa ir defrontar esse gigante de incertezas de que toda a vida se fala.

Quais esses subproblemas? Não é difícil supor quais sejam se considerarmos o que é a função social da habitação e se considerarmos tudo o que lhe está ligado. São os custos, o valor das rendas, a sua relação com os vencimentos de cada um, o sobressalto que se sofre quando se fica sabendo que se vendem terrenos a mais de catorze contos o metro quadrado. Catorze contos nos Olivais-Sul! A notícia veio publicada no mesmo dia em que se registava a recente palestra do Presidente do Conselho.

O preço dos terrenos continua a ser (pelo menos para quem está de fora e naturalmente, na opinião do sr. Presidente da Câmara, até percebe pouco), continua a ser um dos grandes bicos da questão. Como é que esse preço se repercute na construção? Como é que esse preço vem a repercutir-se no valor das rendas? E as consequências são de dois sentidos: grandes casas e grandes rendas ou micro-habitações onde tudo se concentra como sardinha em lata.

Poderíamos ir buscar a Constituição para citar textualmente que o Estado se arroga assegurar a defesa da família, para o que precisamente chama a si e às autarquias locais o encargo de favorecer a formação de lares independentes e em condições de salubridade. Mas não vale a pena. O princípio lá está e é este. O que é que são os lares independentes? São as habitações partilhadas por duas ou três famílias? São as habitações onde as famílias só cabem para dormir e vão «fazer sala» para o café?

O problema da habitação não é apenas um problema técnico de construções. Tem uma longa série de implicações sociais, políticas e económicas. A sua discussão tem sido feita por várias vezes e a vários níveis. Mas agora, que vai fazer-se por inspiração oficial, parece-nos apropriado agitar esta breve chamada de consciência para que estejam presentes na discussão outras vozes que não podem ser ignoradas. Há toda uma sociologia, não diremos a definir, pois é de supor que já o esteja, mas a aplicar.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A ROLA DEU VIDA A UM GARNISÉ



O «Senhor Brasileiro» mostra a rola e o garnisé

CAMINHA, 24. — O sr. João Torres, vulgarmente conhecido pelo «Senhor João Brasileiro», comerciante e residente na Rua Benemérito Joaquim Rosas, dedica-se, nas horas vagas, à criação das rolas. E, há tempo, lembrou-se de colocar um ovo de galinha da raça «Guernsey» no ninho das rolas, só para ver se elas o conseguiriam chocar. Pois assim aconteceu; e passados os vinte e um dias do choco nasceu um interessante «garnisé», que é o enlevo dos «papás» adoptivos.

O caso, que tem sido muito comentado, desperta o interesse de toda a gente, a quem o «Senhor João Brasileiro» conta e reconta o caso, ufano e galhofeiro.

Presas três pessoas por pertencerem ao chamado «Partido Comunista Português» — segundo a Polícia Internacional e de Defesa do Estado

Através do S. N. I., recebemos da Polícia Internacional e de Defesa do Estado a seguinte informação:

Quando efectuavam uma reunião conspirativa, numa residência em Lisboa, foram surpreendidos e presos pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado três destacados elementos directivos, na Metrópole, do chamado «partido comunista português».

Trata-se de Ângelo Matos Mendes Veloso, antigo estudante de um curso superior, natural do Porto; Manuel Martins Pedro, profissional de seguros em 1965, natural de Lisboa; Carlos Joaquim Cabral de Matos, também estudante de um curso superior em 1964, natural de Lisboa. Estavam vivendo ultimamente no País sob falsas identidades, e todos têm, desde há anos, destacada actividade nos quadros daquele «partido».

O Ângelo de Matos Mendes Veloso, com prisões por actividades comunistas desde 1951 e condenado em 1957, ausentou-se do País em 1959, passando a viver como «funcionário» do referido «partido». Com diversas permanências na Rússia, tomou parte num dos congressos do «partido comunista português», realizado em Kiev. Era agora membro do «comité central», destacado há algum tempo em Portugal. Fazia uso de vários pseudónimos e do falso nome de Aurélio Teixeira de Barros.

O Manuel Martins Pedro militante activo daquela «organização» desde 1959, quando esteve na Rússia. Em 1959 dirigia a organização comunista dos empregados de escritório. Condenado em 1960, foi-lhe concedida a liberdade condicional em fins de 1964, mas ausentou-se pouco depois, passando à clandestinidade como «funcionário» do «partido».

O Carlos Joaquim Cabral de Matos fazia parte, em 1964, do «comité» responsável pela «organização» do partido em meios conhecidos pela Polícia, trabalhando também na publicação de imprensa clandestina. Fugiu à acção da Polícia quando ia ser capturado, ausentando-se do País. Voltou há algum tempo, na clandestinidade, também como «funcionário» do «partido», usando o falso nome de Rui Jorge Meneses de Albuquerque.

Na residência onde foram presos foi apreendida documentação importante, estando já detidos alguns indivíduos ligados às actividades que aqueles desenvolviam.

As averiguações em curso mostram que os três presos orientavam e controlavam as actividades partidárias em vários sectores daquela organização clandestina.

Um crime quase perfeito

(Continuação da pág. anterior)

participação impediam a Justiça de prosseguir. Com confissão ou sem ela, as autoridades decidem pôr Angst no banco dos réus.

Em Winterthur, nas primeiras audiências, Angst nega ainda e tenta, em vibrantes intervenções e em oratória cheia de uma leve «finesse», provar que se houve assassinio, ele não era o seu autor.

Por fim, golpe de teatro na sala de audiências: «Sim, fui eu que matei Hoffmann!» Mas sem premeditação, assevera, pois, provocado pelo sócio, e fora de si, o abate. Só depois, ao dar-se conta da gravidade do crime, improvisa, tentando fazer desaparecer o cadáver e apagar todos os indícios. Em vão, pois três anos volvidos, esses indícios são cada vez mais evidentes e as provas cada vez mais cabais. Não fora a decisão de reconstruir a fábrica abandonada, nunca talvez o cadáver tivesse sido descoberto, ou, se descoberto, tarde demais.

Sentado no banco dos réus, Angst continua a defender-se, não abandonando um momento sequer a sua personificação de «tio Carlitos». Mas a Justiça será implacável, e o delegado público requereu o máximo da pena, chamando a atenção para toda uma vida de escroquias, e para outros crimes insólitos, cujas suspeitas pesam sobre Angst: principalmente o enigmático desaparecimento de Maeder, em 1963, e do misterioso jugoslavo Jankos Zsene, em 1959.

ora diga-nos...

— Sabe de cor muitos números de telefone?

Números de telefone não é indispensável sabê-los de cor. A lista faz o serviço e é fácil de ler — apesar de ser um romance com assombroso número de personagens: cerca de quatrocentos mil... Não é indispensável. Mas todos nós temos urgência de um número — e nesse caso, a memória entra em acção.



• Não, por acaso não conheço de cor nenhum número de telefone — respondeu-nos a sr.ª D. Manuela Ramos Malveiro.

O repórter espanta-se da novidade:

— Mas nenhum mesmo?

— Nenhum. Em Portugal, claro. É que estou há quatro anos na Alemanha, perto de Estugarda, no escritório de uma fábrica de pneus.

— O número daí sabe de cor.

— Ah, pois sei. Esse.

os números do escritório do meu marido, da senhoria, da Polícia e dos bombeiros. Isto não é difícil. As próprias crianças sabem de cor os principais telefones de urgência.

— Todos urgentes? — Bem, urgentes, urgentes só o 115...

— Mas com outra urgência...

António Freire sorri: — O telefone de uma Amiga...

• Antónia da Silva Freire, aluno do Liceu D. João de Castro, foi apanhado em «flagrante delito» quando se documentava para participar com um ensaio no concurso do «Diário de Lisboa-Juvenil».

— Sei de cor aí uns vinte números... — respondeu-nos.



• — Conheço de cor todos os números de que preciso — respondeu-nos.



deu-nos Ana Maria Miranda, aluna do 7.º ano.

— Serve-se de alguma memória?

— Não. Nem faço nenhum esforço. Ligo duas vezes para um número e fixo-o. É fácil.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram em combate, na província da Guiné, os seguintes militares: soldado n.º 99320/68, Carlos Santos Jorge, natural de Mafra, filho de Alberto Jorge e de Maria José dos

Santos, e o soldado n.º 176180/68, Vítor Manuel Pereira Caetano, natural de Beiringer (Beja), filho de Joaquim Baptista Caetano e de Sebronia das Dores Pereira.

Na província de Moçambique faleceu em combate o primeiro-cabo n.º 141777/68, Rufino Costa Amaral.

UM EMPREENDIMENTO PUBLICITÁRIO A FAVOR DO DESPORTO E DO TURISMO

VIII GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC

De 30 de Julho a 3 de Agosto

CONVIDAM-SE TODAS AS ORGANIZAÇÕES AMIGAS A PARTICIPAREM NA «CARAVANA PUBLICITÁRIA» QUE ACOMPANHARÁ ESTA GRANDE PROVA CICLISTA

Os interessados podem dirigir-se à

ROBBIALAC PORTUGUESA

**MAIS COR E VIDA
NAS ESTRADAS DE PORTUGAL**

Campanha de Férias

Dardo

APENAS 100\$00

MENSAIS
DURANTE OS MESES
DE VERÃO



Frigoríficos • Televisores • Rádios • Gira-discos • Gravadores • Alta Fidelidade • Discos • Máquinas de Lavar Roupas e Loiça • Aspiradores • Enceradoras • Fogões • Esquentadores • Máquinas de Cozinha • Can-deiros, etc., etc. • Mobiliário de Campo e de Praia • Móveis • Maples e Sofás • Colchões • Alcatifas e Carpetes • Rádios de Automóvel

7 AUTÊNTICOS SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS



Av. Liberdade, 131 — Av. Almirante Reis, 124
Pr. Londres, 7 — Rua S. Bento, 55
R. 1.º Maio, 146 (Sto. Amaro) — R. D. Estefânia, 193
R. Gonçalves Crespo, 26 (ao cimo do C. Redondo)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «O grande amor» («Le grand amour» — 1968).

REALIZAÇÃO — Pierre Étaix.

INTÉRPRETES — Pierre Étaix, Anni Fratellini, Nicole Calfan.

Depois de uma obra inteligente e amadurecida como era a «Piscina», de Deray (que, por mera coincidência, foi também um êxito de bilheteira), o Tivoli estreia agora um filme, medíocre e delicado, de Pierre Étaix. A afirmação é cortante, mas premeditadamente.

Na verdade, «O Grande Amor» é uma fita que se vê até sem grande aborrecimento. Aqui ou ali, temos um *gag* que nos leva a sorrir, a rir mesmo. Há ainda um início com determinados efeitos dignos de registo. Por exemplo: se uma personagem evoca um certo acontecimento e hesita nas circunstâncias em que ele ocorreu, as imagens do *flash-back* alteram-se de acordo com essas variações, e acontece até que a dado momento as pessoas evocadas intervêm no processo da sua evocação. Há aqui uma curiosa subordinação da imagem à palavra, que assim assume uma função condutora. Por outro lado, a articulação dos vários planos descritivos permite resultados interessantes.

Há ainda alguns *gags* bem conseguidos. Até porque Étaix, que durante algum tempo foi considerado discípulo de Tati, tem a arte da dissimulação do efeito no espaço da imagem: o espectador só o descobre passados alguns momentos. Há como que um pudor em apontar a intencionalidade do *gag* e até a sua própria existência. Este é, sem dúvida, um dos aspectos mais positivos da realização.

Mas passemos ao lado negativo. Em relação ao mesmo Tati, por exemplo, recordemos que, nessa longa e admirável obra que se chama «Playtime», não havia um só *gag* que não fosse realizável no mundo real (com uma só excepção) Isto é, a lógica do encadeamento das imagens nunca era perturbada. Ora 70 % dos *gags* de Étaix resultam de vários truques fotográficos. É esta uma solução de facilidade que, justificando-se uma vez por outra, não pode contudo repetir-se a cada passo ao longo de um filme. Ora, Étaix utiliza-a em todas as sequências.

A mesma facilidade existe em *gags* muito conhecidos. Lembremo-nos dos efeitos de repetição na cena em que a declaração de amor de Pierre é a cada passo interrompida por circunstâncias fortuitas. Trata-se de um processo estafado, que diminui o realizador que o aplica.

Mas tudo isto seria aceitável se não estivesse em causa todo o projecto de Étaix. Este humor é miudinho, burocrático, tímido, minucioso

SINTRA ESPERA-NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

e ajuizado. Falta-lhe um mínimo de invenção, de irreverência e loucura. É um humor triste e deslavado que se limita a criticar alguns aspectos insignificantes da vida da média burguesa da província. É um humor anémico que embala, e mesmo adormece, com devaneios líricos de um gosto muito duvidoso.

«O Grande Amor» conta-nos uma banal história de casamento sensato, um pe-

ríodo de quase adultério e o reencontro com a felicidade inicial. Apesar das suas críticas esporádicas, a lição do filme é ideologicamente plorável. A força satírica de Étaix é nula.

O filme avança de uma forma hesitante e neutra, num jeito morno, outonico e desencantado. O protagonista é irritantemente banal. As raparigas que o rodeiam são quase sempre feias. A misoginia predomina (como,

aliás, em Tati). O tom geral é piecamente assexuado. O conformismo, o bom-senso, o reaccionarismo e a poesia cor-de-rosa são os elementos dominantes deste filme de meias-medidas. Pierre Étaix é um medíocre com alguns momentos de talento — mas a mediocridade da sua estética cinematográfica, essa, ninguém lhe tira.

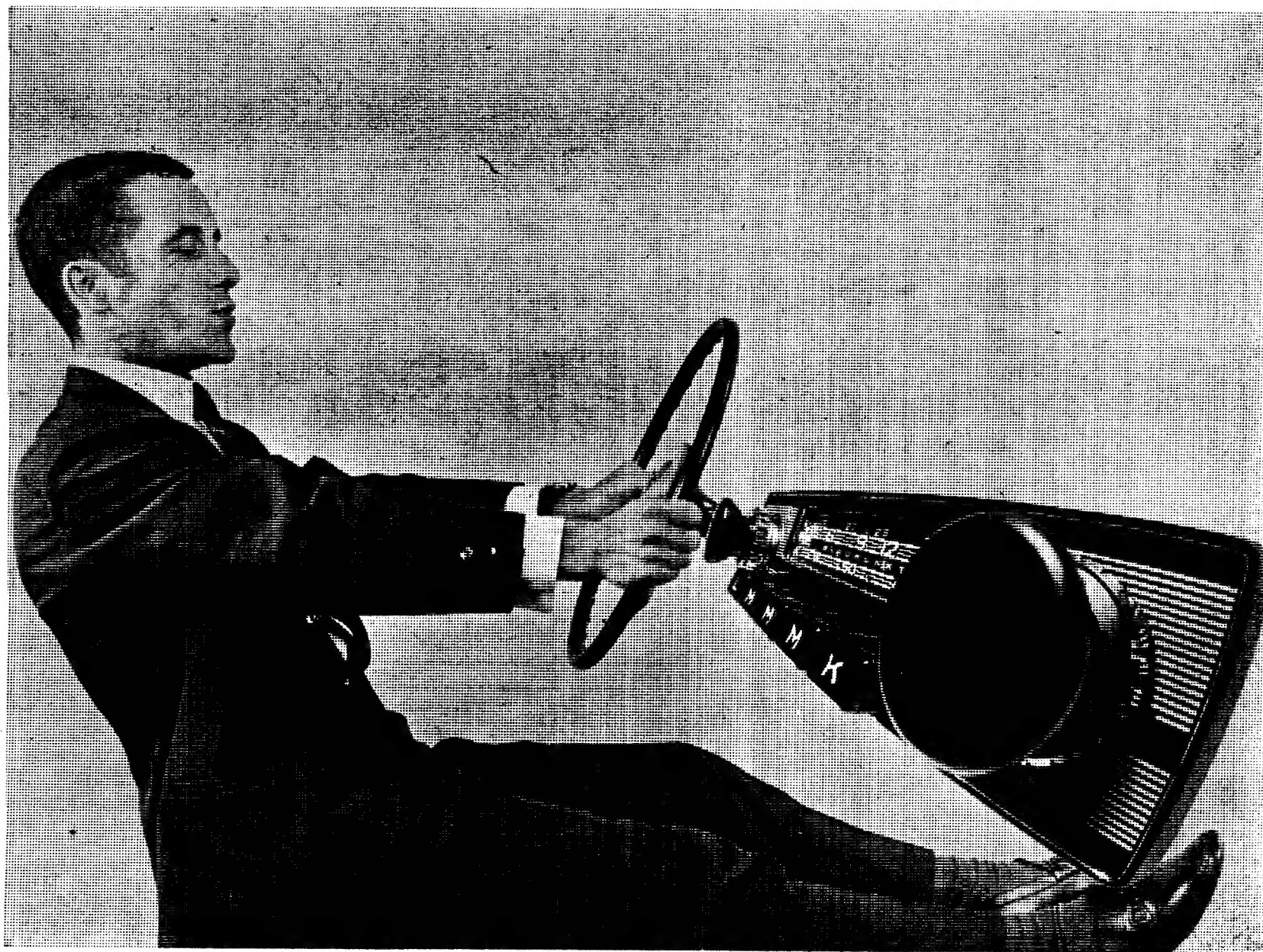
EDUARDO PRADO
COELHO

15.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO ÁGUAS DA PORTELA (SINTRA)

SINTRA, 24 — Por motivo da passagem do seu 15.º aniversário, o Grupo Águas da Portela elaborou o seguinte programa de festividades: no dia 2 de Julho, às 21 e 30, exibição do filme «Sete noí-vas para sete irmãos», no Ci-

ne-Teatro Carlos Manuel; no dia 5, às 22, espectáculo de variedades; 6, torneio quadrangular de futebol de salão, com três equipas convidadas; 12, no salão da Tuna Operária de Sintra, baile, às 22 horas; e no dia 13, almoço de confraternização.

Blaupunkt transporta-o...



do seu carro para todo o mundo!

Olhos para ver a estrada.
Ouvidos para ouvir o Ponto Azul.
Eis, para si, a condução repousante!
Enquanto o carro o transporta na estrada,
Blaupunkt - Ponto Azul transporta-o para todo o mundo nas suas 4 ondas com a célebre sintonização automática e electrónica Blaupunkt. E que insuperável captação a longa distância, sem o menor ruído!

E que maravilhoso festival de som!
Viaje melhor: Viaje com um Ponto Azul
o ponto máximo da técnica em auto-rádios.
Blaupunkt - Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.
É o auto-rádio com maior número de modelos.
Tem cores e acessórios para cada tipo de carro.
E dá-lhe a garantia de assistência técnica em todo o mundo.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome, morada, marca e modelo de carro que possui, enderece-o a Robert Bosch (Portugal), Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 32, Lisboa
e Rua Júlio Diniz, 927 Porto.

BLAUPUNKT - toda a gama electrónica para diversão

cupão
Queiram
enviar-me
informações
sobre
o auto-rádio
adequado
para o meu
automóvel

Auto-rádios
rádios televisores

BLAUPUNKT PONTO AZUL

produtos
do Grupo
BOSCH



NOVO CASINO ESTORIL

apresenta



THE FOURMOST

de novo
UM DOS GRANDES EXITOS de 1968



JOHN SEIDEL AND PARTNER

Natércia da Conceição



BENTYBER DANCERS

com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

FLAMME D'OR só no wonder bar

NO CINEMA ÀS 17 E 21.30

O AVENTUREIRO DE TAHITI

(MAIORES DE 17 ANOS)

VIDA MUSICAL

Ultima récita de «A Serrana» no Trindade

Hoje, às 21 e 30, decorre no Teatro da Trindade, o último espectáculo da popular ópera portuguesa «A Serrana», de Alfredo Keil, um dos maiores êxitos de sempre da Companhia Portuguesa de Ópera. A direcção musical é do maestro Mário Pellegri. A encenação pertence a Alvaro Benamor e os cenários a mestre Raul de Campos.

São intérpretes Ana Lagoa, em «Zabel», a protagonista, João Rosa, em «Pedro», Luís França, em «Marcelo», e Alvaro Malta, em «Nabor», acompanhados por Armando

Guerreiro e João Pessanha. Colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegri e Carlo Pasquali.

Bailados sob a direcção de Anna Másculo com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas.

As estreias de hoje

No Condes

Título em Português — «O homem, o orgulho e a vingança» «Man, Pride and Vengeance».

Produção — Francesa. Realização — Luigi Buzzoni. Intérpretes — Franco Nero Tina Aumont e Klaus Kinski.

Género — Aventura.

Distribuição — Filmes Castelo Lopes.

Processo — Technicolor.

Classificação — 17 anos.



AGUARDENTE VELHA Niepoort

a prova está na prova

HOJE, DIA DE S. JOÃO

GRANDE NOITE POPULAR

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PARA ALÉM DA FESTA ESPECIAL DA DATA DE HOJE O PÚBLICO TEM PARA DIVERTIR-SE, AINDA, OS HABITUAIS MOTIVOS DE ALEGRIA E DISTRAÇÃO EXISTENTES NA FEIRA

ALI HÁ DE TUDO — BOTEQUINS — CAFÉS — CERVEJARIAS — «BARS» — RESTAURANTES — ESPANADAS CONFEITARIAS E VINHOS REGIONAIS

ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALÚRGICA CASAL, DE AVEIRO

DIVIRTA-SE COM

Pepsie

APLAUDA UMA BELA COMÉDIA

NO

TEATRO LAURA ALVES

T. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 sessões 20,45 e 23 h.
NO ELENCO

● IRENE CRUZ
● JOÃO LOURENÇO
3.º MÊS

à frente de uma companhia de gente nova

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

Hoje às 22 horas
M/ 17 anos

«O 2.º TIRO»
de R. Thomas

com Maria Dulce-Paiva Raposo - Varela Silva - Pedro Lemos e Baptista Fernandes

Sábado — Tarde às 16 h.

SOLAR DO MINHO

de Eduarda Maria

FADOS * FOLCLORE

R. do Vigário, 60 — ALFAMA

Telef. 86 68 11

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam HOJE, às 21.45 horas — (ADULTOS)
EM 2.º MÊS DE ÊXITO E EMOÇÃO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

a mais moderna e confortável de Lisboa

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 24, às 21,30
ULTIMA RÉCITA
COM A ÓPERA

SERRANA

de Alfredo Keil

Pela Companhia Portuguesa de Ópera

Maiores de 12 anos

PREÇOS POPULARES desde 5500

DIA 26 — 3.º ESPECTÁCULO COM AS ÓPERAS

«AMÉLIA AL BALLO»
«IL GOBBO DEL CALIFFO»

A MANHÃ — ESTREIA
VASCO MORGADO 2 SESSÕES
20,45 e 23 H.

APRESENTA

no MONUMENTAL

TEL. 55 51 33

(ADULTOS)



A 1.ª REVISTA DOS

PARODIANTES DE LISBOA

COM DESEMPENHO NOTÁVEL DE

CAMILO e FLORBELA

OCTÁVIO • DELFINA • ORLANDO
CARLA • MARÍLIA

AS ATRACÇÕES

● LUÍS GUILHERME ●

O CONJUNTO PRIVATIVO DOS PARODIANTES DE LISBOA

HY-KDOY

E

PAULA RIBAS

POEMA	MÚSICA	MONTAGEM	FIGURINOS
Ruy Andrade José Andrade Manoel Faga	Carlos Dias José Mesquita Alberto Janes	Ruy e Hernâni Martins	Mário Alberto COREOGRAFIA Paulo José

DIRECÇÃO ARTÍSTICA

PAULO RENATO

ESTREIA LOTAÇÃO ESGOTADA

— BILHETES À VENDA —

Todos os espectáculos até domingo, 29

● MARIA VITÓRIA Hoje às 20,45 e às 23 horas

● A GRANDE REVISTA DA GARGALHADA

MÃOS À OBRA!

● UM GRANDE ELENCO, COM:

● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA

● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES ● HELENA CARDINALI ● MARIANO FRANCO ● VITOR ESPADINHA ● DINA MARIA e a atracção INÊS MARCO

● UM ENORME ÊXITO!



MARIEMA na «Decoradora»



BLACK-OUT

«OLHOS NA ESCURIDÃO»

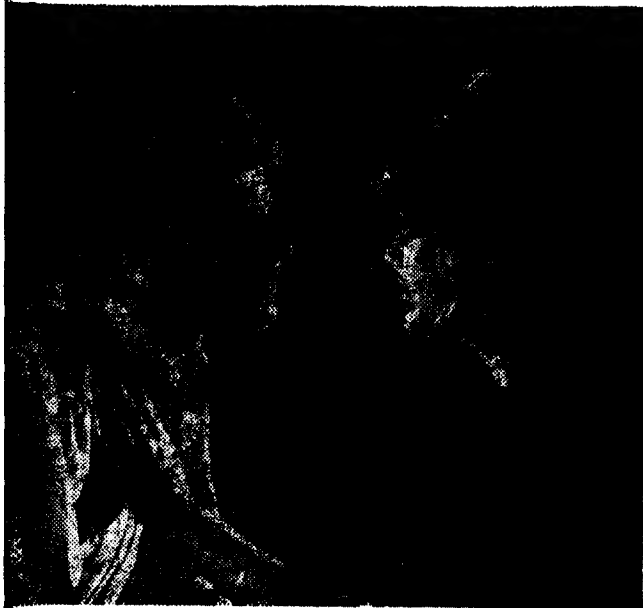
com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena ADIANO REYS * JOÃO GUEDES * SINDE FILIPE * ROLANDO ALVES * CÉLIA DE SOUSA * GILBERTO GONÇALVES * COSTA VAZ

* UMA EXCITANTE EXPERIÊNCIA EM «SUSPENSE» *

FILMES CASTELLO LOPES

FRANCO NERO TINA AUMONT

AMOR DESVAIRADO,
VIOLENCIA DESISPERADA!



O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

(Man, Pride and Vengeance)

LAUS KINSKY TECHNICOLOR Realizado por LUIGI BAZZONI
Módulo de 17 anos

HOJE, ESTREIA NO **CONDES**

SENSACIONALMENTE DIVERTIDO!



DIANA RIGG
(a celebre Mrs. Peel
da série "Os Vingadores")

agora em écran grande
e a cores, em luta

com

OS

ADORÁVEIS CONSPIRADORES

NA ETERNA LUTA (QUE TODOS E
TODAS CONHECEM...) ELES SÃO
IRRESISTÍVEIS E ELAS...
GANHAM SEMPRE

com

OLIVER REED • TELLY SAVALL

CURT JURGENS

AMANHÃ-ESTREIA NO **IMPERIO**

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Dando continuidade ao ciclo promovido pela Casa da Imprensa e dedicado ao tema Mestres do Cinema Americano, exibem-se hoje, nos Cinemas S. Luiz e Alvalade, em sessões às 15 e 21 horas, dois filmes de Stanley Donen: a obra-prima do filme musical que é *Serenata à Chuva* (de que Gene Kelly é co-realizador, autor da coreografia e principal intérprete) e *Caminho para Dois*.

FILMOGRAFIA DE GENE KELLY

Nasceu a 23 de Agosto de 1912 em Pittsburgh, na Pensilvânia. Frequentou cursos de dança e estudou jornalismo. Teve várias actividades profissionais. Colaborou com o irmão, Fred Kelly, na orientação de uma escola de dança. Em 1938 desempenhou pequenos papéis no teatro e na rádio. Dois anos mais tarde foi a vedeta da comédia musical *«Pal Joey»*. Contratado em 1942 pela Metro-Goldwyn-Mayer, 1942: *«For Me and My Gal»* (O Prémio do Teu Amor), de Busby Berkeley; *«Pilot Number Five»* (O Último Piloto), de George Sidney. 1943: *«Dunbarry Was a Lady»* (Dunbarry Era uma Senhora), de Busby Berkeley; *«Thousandis Cheers»* (A Festa dos Ídolos), de George Sidney; *«The Cross of Lorraine»* (A Cruz de Lorena), de Tay Garnett. 1944: *«Cover Girl»* (Mode-

los), de Charles Vidor; *«Christmas Holiday»* (Luz na Alma), de Robert Siodmak; *«Ziegfeld Follies»* (As Mil Apoteoses de Ziegfeld), de Vincente Minnelli. 1945: *«Anchors Aweigh»* (Paixão de Marinheiro), de George Sidney. 1946: *«Living in a Big Way»*, de Gregory La Caya. 1947: *«The Pirate»* (O Pirata dos Meus Sonhos), de Vincente Minnelli. 1948: *«The Three Musketeers»* (Os Três Mosqueteiros), de George Sidney; *«Words and Music»* (Os Reis do Espectáculo), de Norman Taurog. 1949: *«Take Me Out to the Ball Game»* (A Linda Dilectadora), de Busby Berkeley; *«Black Hand»* (A Mão Negra), de Richard Thorpe; *«On the Town»* (Um Dia em Nova Iorque), intérprete e co-realizador com Stanley Donen. 1950: *«Summer Stock»* (Festa no Campo), de Charles Walters. 1951: *«An American in Paris»* (Um Americano em Paris), de Vincente Minnelli. 1952: *«Singin' in the Rain»* (Serenata à Chuva), intérprete e co-realizador com Stanley Donen. 1953: *«It's a Big County»*, de Clarence Brown, Don Hartman, John Sturges, Richard Thorpe, Charles Vidor, Don Weiss e William Wellman; *«The Devil Makes Three»* (Homem, Mulher e Diabo), de Andrew Marton. 1954: *«Brigadoon»* (Brigadoon — A Lenda dos Beijos

Perdidos), de Vincente Minnelli; *«Deep in My Heart»* (Bem no Meu Coração), de Stanley Donen; *«Crest of the Wave»*, 1955: *«It's Always Fair Weather»* (Dançando nas Nuvens), intérprete e realizador; *«The Happy Road»* (Todos a Paris), intérprete e realizador; *«Invitation to the Dance»* (Convite à Dança), intérprete e realizador. 1957: *«Les Girls»* (As Girls), de George Cukor. 1958: *«Marjorie Morningstar»* (Fúria de Amar), de Irving Rapper; *«The Tunnel of Love»* (O Túnel do Amor), realizador. 1960: *«Inherit the Wind»* (O Vento Será a Tua Herança), de Stanley Kramer; *«Let's Make Love»* (Vamos-nos Amar), de George Cukor. 1963: *«Gigolo»* (Gigolo, o Vagabundo de Montparnasse), realizador. 1964: *«What a Way to Go»* (Ela e os Seus Maridos), de J. Lee Thompson. 1967: *«Les Demoiselles de Rochefort»* (As Donzelas de Rochefort), de Jacques Demy; *«A Guide for the Married Man»* (Guia para um Homem Volúvel), realizador. 1968: *«Hello Dolly»*, realizador.

FILMOGRAFIA DE STANLEY DONEN

Nasceu a 13 de Abril de 1924 em Columbia, Carolina do Sul. Frequentou cursos de dança. Encontrou Gene Kelly em 1940, sendo seu

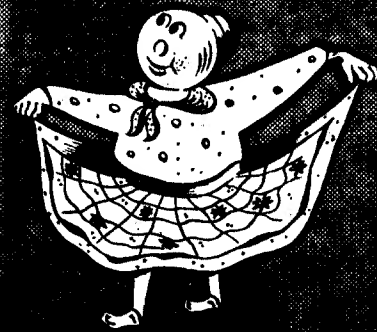
parceiro na comédia musical *«Pal Joey»*. Dois anos mais tarde iniciou a carreira de coreógrafo cinematográfico, participando como assistente de Jack Donahue, Charles Walters e Don Lopez em vários filmes musicais. Especializou-se na direcção coreográfica de filmes de W. Buzzei, Charles Vidor, George Sidney e Busby Berkeley. 1949: *«On the Town»* (Um Dia em Nova Iorque), co-realização com Gene Kelly. 1950: *«Royal Wedding»* (Casamento Real). 1951: *«Love Is Better than Ever»* (O Melhor é Casar). 1952: *«Singin' in the Rain»* (Serenata à Chuva), co-realização com Gene Kelly. 1953: *«Give a Girl a Break»* (Casanova Júnior). 1954: *«Deep in My Heart»* (Bem no Meu Coração); *«Seven Brides for Seven Brothers»* (Sete Noivas para Sete Irmãos). 1955: *«It's Always*

(Continua na página seguinte)



maria botija

agora
em lisboa



IMPERLUZ

rua artilharia um, 87-a

telefones: 65 02 08
65 08 10

sonapgás - uma chama mais quente



CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco
de Borja, 22
LISBOA

Dias 24, 25 e 26
às 22 h.

3 ÚLTIMOS DIAS

FOLCLORE DE ANGOLA
Um grupo de grande valor
artístico e etnográfico con-
stituído por 28 figuras de di-
versas etnias de Angola, reu-
nidos num espectáculo impos-
sível de repetir

Maiores de 12 anos
Subsidiado pelo Fundo
do Teatro

Ajuda a suprimir a preo-
cupação das folgas dos
Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apo-
quite com a dentadura postiça
soita. DENTOFIX, um pó alcalino
especial (não ácido) para polvilhar
as suas placas, fixe as mesmas fir-
memente de modo que lhe propor-
cione maior conforto. Acalma e re-
fresca as gengivas causticadas pelo
ácido excessivo na boca. Evite abor-
recimentos ocasionados pelas pla-
cas folgadas. Peça hoje mesmo
Dentofix em qualquer farmácia, dro-
garia ou perfumaria.

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

FRANCO NERO TINA AUMONT

AMOR DESVAIRADO,
VIOLÊNCIA DESISPERADA!



O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

(Man, Pride and Vengeance)

LAUS KINSKY TECHNICOLOR Luigi Bazzoni

HOJE, ESTREIA NO CONDES

SENSACIONALMENTE DIVERTIDO!



DIANA RIGG
(a celebre Mrs. Peel
da série "Os Vingadores")

agora em ecrã grande
e a cores, em luta

com

OS

ADORÁVEIS CONSPIRADORES

NA ETERNA LUTA QUE TODOS E
TODAS CONHECEM, ELAS SÃO
IRRESISTÍVEIS E ELAS...
GANHAM SEMPRE

com OLIVER REED - THE TITANS

DIRE: JORGES

AMANHÃ ESTREIA NO

IMPERIO
MUSEUM

Dado o sucesso de "The Man, the Woman and the Dog", a Imprensa e o público de Lisboa estão a descobrir a obra de Stanley Donen. O filme "The Man, the Woman and the Dog" (O Homem, o Orgulho e a Vingança) é o primeiro de uma série de filmes que Donen realizou para a Columbia Pictures. O filme é estrelado por Franco Nero e Tina Aumont, e é dirigido por Stanley Donen. O filme é uma adaptação do livro "The Man, the Woman and the Dog" de John Galsworthy. O filme é uma história de amor e vingança, e é considerado um dos melhores filmes de Stanley Donen.

FILMOGRAFIA DE GENE KELLY

Nascido a 13 de Abril de 1919 em Los Angeles, na Califórnia, Gene Kelly é um dos maiores bailarinos e atores de cinema americanos. O filme "The Man, the Woman and the Dog" (O Homem, o Orgulho e a Vingança) é o primeiro de uma série de filmes que Kelly realizou para a Columbia Pictures. O filme é estrelado por Kelly e Tina Aumont, e é dirigido por Stanley Donen. O filme é uma adaptação do livro "The Man, the Woman and the Dog" de John Galsworthy. O filme é uma história de amor e vingança, e é considerado um dos melhores filmes de Gene Kelly.

O filme "The Man, the Woman and the Dog" (O Homem, o Orgulho e a Vingança) é o primeiro de uma série de filmes que Kelly realizou para a Columbia Pictures. O filme é estrelado por Kelly e Tina Aumont, e é dirigido por Stanley Donen. O filme é uma adaptação do livro "The Man, the Woman and the Dog" de John Galsworthy. O filme é uma história de amor e vingança, e é considerado um dos melhores filmes de Gene Kelly.

O filme "The Man, the Woman and the Dog" (O Homem, o Orgulho e a Vingança) é o primeiro de uma série de filmes que Kelly realizou para a Columbia Pictures. O filme é estrelado por Kelly e Tina Aumont, e é dirigido por Stanley Donen. O filme é uma adaptação do livro "The Man, the Woman and the Dog" de John Galsworthy. O filme é uma história de amor e vingança, e é considerado um dos melhores filmes de Gene Kelly.

FILMOGRAFIA DE STANLEY DONEN

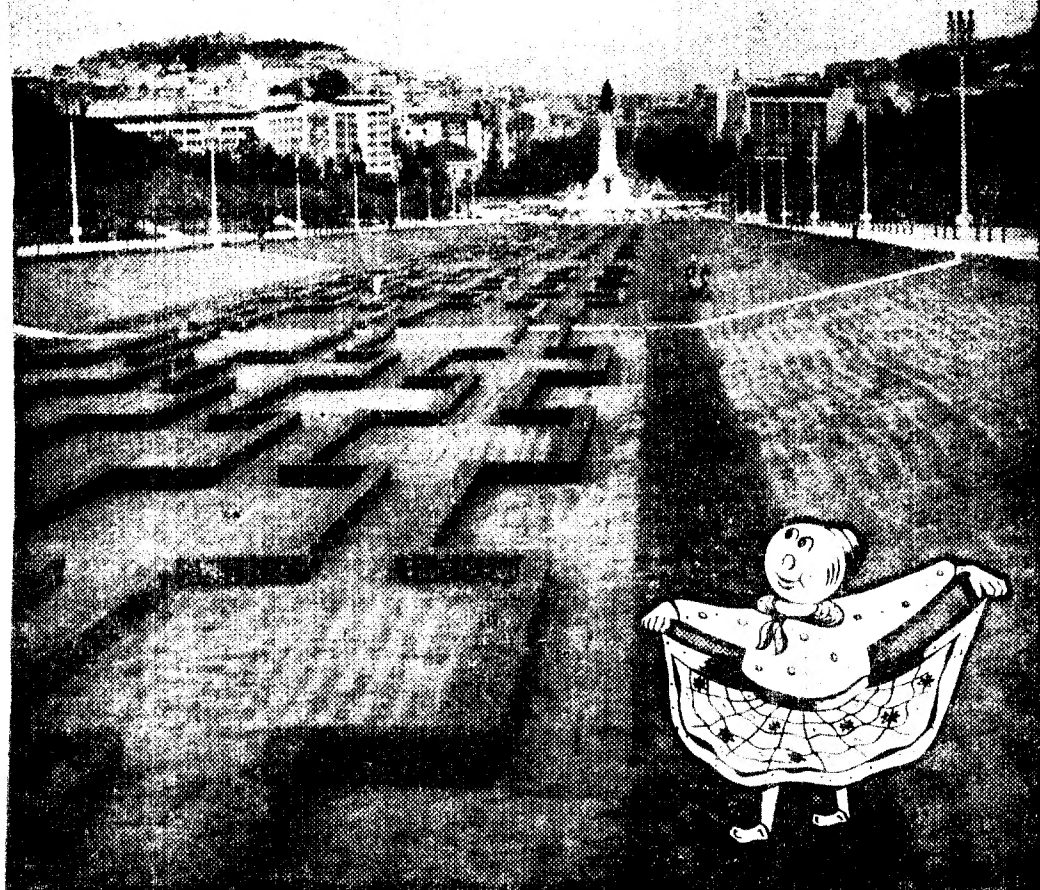
Nascido a 13 de Abril de 1919 em Los Angeles, na Califórnia, Stanley Donen é um dos maiores diretores de cinema americanos. O filme "The Man, the Woman and the Dog" (O Homem, o Orgulho e a Vingança) é o primeiro de uma série de filmes que Donen realizou para a Columbia Pictures. O filme é estrelado por Gene Kelly e Tina Aumont, e é dirigido por Stanley Donen. O filme é uma adaptação do livro "The Man, the Woman and the Dog" de John Galsworthy. O filme é uma história de amor e vingança, e é considerado um dos melhores filmes de Stanley Donen.

O filme "The Man, the Woman and the Dog" (O Homem, o Orgulho e a Vingança) é o primeiro de uma série de filmes que Donen realizou para a Columbia Pictures. O filme é estrelado por Gene Kelly e Tina Aumont, e é dirigido por Stanley Donen. O filme é uma adaptação do livro "The Man, the Woman and the Dog" de John Galsworthy. O filme é uma história de amor e vingança, e é considerado um dos melhores filmes de Stanley Donen.

(Continua na página seguinte)



maria botija
agora
em lisboa



IMPERLUZ

rua artilharia um, 87-a

telefone 65 02 08
65 03 10

sonapgás - uma chama mais quente

**CASA DA
COMEDIA**
Rua S. Francisco
de Paula, 22
Lisboa
Das 10h às 10h
30min
3 ÚLTIMOS DIAS
de Angolares, valor
artístico e atmosférico, consi-
derando por 24 figuras de di-
versos estilos de Angolares, res-
tando uma excelente im-
pressão de repetir
Maiores de 12 anos
Substituto pelo Fundo
do Teatro

Ajuda a suprimir a preo-
cupação das folgas dos
Dentes postiços
Não se preocupe mais nem se apo-
quite com a dentadura postiza
solta. DENTOFIX, um pó alcalino
especial (não ácido) para polvilhar
as suas placas, fixa as mesmas fir-
memente de modo que lhe propo-
cione maior conforto. Acalma e re-
fresca as gengivas causticadas pelo
ácido excessivo na boca. Evite abor-
recimentos ocasionados pelas pla-
cas folgadas. Paga hoje mesmo
Dentofix em qualquer farmácia, dro-
garia ou perfumaria.

1969

VILAMOURA

O empreendimento Turístico de maior envergadura jamais planeado na Europa

INAUGURA

as suas primeiras realizações

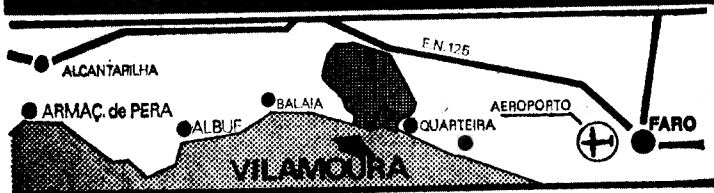
Golf
Centro Hípico
Hotel
Bungalows
Tênis
Club de Praia



Rede Viária de 30 km
Rede de Água
Esgotos e
Electricidade para
os 400 Hectares
já urbanizados

Visite VILAMOURA. Verifique por si mesmo...
e aproveite já esta ocasião excepcional
para adquirir o seu lote a preços ainda promocionais.

no magnifico campo de obstáculos de
VILAMOURA
GRANDE CONCURSO
HÍPICO NACIONAL
15 provas em disputa com a participação
dos cavaleiros mais representativos do
hipismo português
NOS DIAS 26, 27, 28 E 29 DE JUNHO DE 1969



Para informações mais detalhadas, por favor contacte:

LUSOTUR S.A.R.L.

Rua Tomas Ribeiro, 50 - LISBOA - Tel. 5 71 67/8
Bolgueime - ALGARVE - Tel. Quarteira 63 e 69

A revista «Ri-te, Ri-te» (dos Parodiantes de Lisboa) estreia-se amanhã no Monumental

Um espectáculo de luxo constitui a estreia dos Parodiantes de Lisboa como autores de teatro de revista. Trata-se de «Ri-te, Ri-te», que amanhã, às 20 e 45, sobe à cena, pela primeira vez, no palco do Monumental, numa

realização de Vasco Morgado. A música é de José Mesquita e Carlos Dias, incluindo duas canções de Alberto Janes, o festejado autor de «A Casa da Mariquinhas». Rui e Hernâni Martins fizeram a montagem do espec-

táculo (cheio de fantasia e lindas mulheres), que tem figurinos de Mário Alberto. Os trabalhos ocuparam 180 operários, além das 87 costureiras que confeccionaram o luxuoso guarda-roupa.

O empresário Vasco Morgado confia em «Ri-te, Ri-te». Em sua opinião, a revista dos Parodiantes coloca Lisboa a par das grandes «férias» do mundo do «music-hall».

O novo espectáculo reúne um bom grupo de artistas: à frente, Florbela Queirós e Camilo, dois nomes que desfrutam de grande popularidade; e, ainda, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama e muitas dezenas de discípulas e «modelos».

O corpo de baile (com coreografia de Paulo José) é formado por 35 figuras. O espectáculo tem direcção artística de Paulo Renato, sendo a orquestra dirigida por José Mesquita.

Está esgotada a lotação para a estreia e para a sessão seguinte, que começará às 23 horas.



FLORBELA QUEIRÓS

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

(Continuação da pág. anterior)

Fair Weather» (Dançando nas Nuvens), co-realização com Gene Kelly, 1956: «Funny Face» (Cinderela em Paris), 1957: «Kiss Them for Me»; «The Pajama Game» (Negócio de Pijamas), 1958: «Indiscreet» (Indiscreto); «What Lola Wants», 1959: «Damn Yankees»; «Once More with Feeling» (Arrebatamento), 1960: «Surprise Package» (A Vida é uma Surpresa); «The Grass Is Greener», 1963: «Charade» (Charada); «The Clapham» 1965: «Arabesque» (Arabesco), 1966: «Two for the Road» (Caminho pra Dois), 1967: «Badazzled», 1969: «Staircase».

OS FILMES DE HOJE

«Serenata à Chuva»

Título original: «Singin' in the Rain»; realização: Stanley Donen e Gene Kelly; argumento: Adolph Green e Betty Comden, baseado na canção do mesmo nome; fotografia: Harold Rosson (Technicolor); cenários: Edwin B. Willis e Jack Mapes; direcção artística: Cedric Gibbons e Randall Duell; música: Nacio Herb Brown e Lennie Hayton; letra das canções: Arthur Freed, Adolph Green, Betty Comden, Al Hoffman e Al Goodhart; coreografia: Gene Kelly e Stanley Donen; intérpretes: Gene Kelly, Jean Hagen, Debbie Reynolds, Donald O'Connor, Cyd Charisse, Rita Moreno; produção: Arthur Freed, para a Metro-Goldwyn-Mayer (1952); tempo de projecção: 102 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes; classificação: doze anos.

«Caminho Para Dois»

Título original: «Two For the Road»; realização: Stanley Donen; argumento: Frederic Raphael; fotografia: Christopher Challis (Panavision-De Luxe Color); género: Maurice Binder; efeitos especiais: Gilbert Manzoni; cenários: Willy Holt; direcção artística: Roger Volper; música: Henry Mancini; montagem: Richard Marden; intérpretes: Audrey Hepburn, Albert Finney, William Daniels, Claude Dauphin, Nadia Gray, Jacqueline Bisset, Olga George Picot; produção: Stanley Donen, para Stanley Donen Production (1966); tempo de projecção: 111 minutos; distribuição em Portugal: Fox Filmes; classificação: adultos.

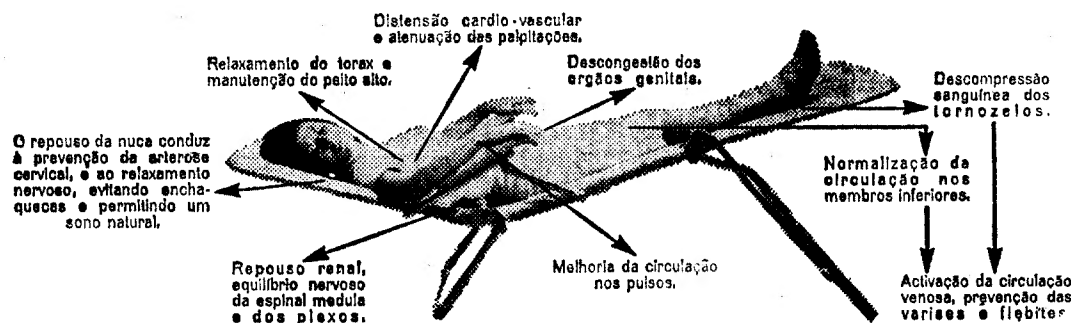
ANTIGOS EXPEDICIONÁRIOS DE CABO VERDE CONFRATERNIZAM

Antigos expedicionários a Cabo Verde nos anos de 1941 a 1945, vão confraternizar, no restaurante «A Faveixa», na praia de Carcavelos, no próximo domingo. A concentração faz-se, às 9 horas, no Campo Grande, em frente do quartel do Regimento de Engenharia n.º 1, após o que haverá missa na capela próxima, seguindo-se a viagem para o local do almoço.

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

CADEIRA DE REPOUSO

DISTENSÃO DA COLUMA VERTEBRAL, TRATAMENTO ANTI-ARTRÍTICO E REJUVENESCIMENTO



UMA CADEIRA MEDICINAL INDICADA PARA: — DOENTES E CONVALESCENTES
— DESPORTISTAS E ESTUDANTES
— PARA TODOS OS QUE TRABALHAM

SELDEX, SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO S.A.R.L.
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBerdade, 127-129 — LISBOA 2 — TELÉF. 32 49 86-32 86 71-32 70 32
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE NAIRO — TELÉF. 96 01 72-96 21 07/93



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A RETIRADA DAS TROPAS NORTE-AMERICANAS CONTRIBUIRÁ PARA A MATURIDADE POLÍTICA DO VIETNAM DO SUL

O problema do Vietname é, presentemente, o problema mais grave com que a nação americana se defronta. Muito embora a escalada tenha terminado, a verdade é que os E. U. A. não sabem como hão-de libertar-se desse quebra-cabeças. A confiança do passado parece ter-se tornado na frustração do presente.

Apesar de se estar em pleno período de conversações, muitos americanos responsáveis entendem ainda que aos E. U. A. assiste o direito de intervenção militar no Vietnam. Isso, mau grado a existência de outro entendimento, segundo o qual a presente situação se deve a erros diplomáticos e militares, que se vêm acumulando desde o começo da crise.

Pessoalmente, não posso concordar nem com uns nem com outros. Na altura em que os E.U.A. se envolvem no conflito, entendo que essa ingerência era plenamente justificada, bem fundamentada. As nossas intenções no Vietnam não mudaram. A nossa intervenção teve por objectivo prestar auxílio a uma pequena nação ameaçada por um país vizinho, assistido pelas forças dos dois maiores colossos comunistas.

Só a História poderá dizer um dia se a presença americana no Vietnam foi

ou não errado. De uma coisa não há dúvida: temos assistido, nas últimas três décadas aos calamitosos efeitos da política totalitária e expansionista de determinadas nações. Um exemplo poderá ser o da Coreia.

A minha opinião modificou-se agora por ter visto que são actualmente diferentes as circunstâncias da política internacional. Sendo assim, também nós devemos e podemos alterar a nossa posição no Vietnam.

Quando, em 1965, a Administração se decidiu por uma intensificação do esforço militar, concordei inteiramente com isso. Nesse Outono, fiz uma viagem ao Sueste Asiático, na minha qualidade de presidente do *Foreign Intelligence Adviser Board*. O optimismo dos oficiais americanos e vietnamitas na condução da guerra, juntamente com o apoio dos nossos aliados asiáticos, confirmaram a minha crença no acerto da nossa política.

DESINTERESSE DOS ALIADOS

No Verão de 67, contudo, o presidente Johnson pediu-me que acompanhasse o general Maxwell Taylor, seu conselheiro especial, a uma visita aos nossos aliados do Pacífico, a fim de rever a situação do Vietnam do Sul. Essas visitas tiveram consequências que eu não havia previsto. Pareceu-me que esses países não estavam tão interessados como nós na intervenção no Vietnam. O general Taylor e eu solicitámos-lhes que participassem mais activamente. No entanto as nossas palavras caíram em ouvidos moucas...

Voltei para a América perturbado, baralhado. Seria exagerada a nossa avaliação do perigo que corria a estabilidade no Sueste Asiático e no Pacífico Ocidental? Seria possível que essas nações nossas aliadas tivessem sido mais perspicazes que nós, se tivessem apercibido, já nessa altura, da mu-

dança do panorama político internacional? Seria possível que continuássemos guiados por princípios, que, embora certos, a dada altura, se tivessem tornado agora obsoletos? Fosse como fosse, a dúvida instalara-se em mim.

Em 30 de Setembro de 67, o presidente Johnson, num discurso pronunciado em Santo António, no Texas, comprometeu-se a cessar os bombardeamentos sobre o Vietnam do Norte, caso se encetassem imediatamente conversações de paz e se o Vietnam do Norte «não se aproveitasse» dessas tréguas. Hanói não tomou a oferta em consideração. Considerei esse discurso como um passo importante para a solução do conflito, uma vez que se passava de uma atitude militar para uma solução diplomática. Muitos foram, todavia, os americanos que se pronunciaram pela necessidade da rendição incondicional do inimigo.

A OFENSIVA DO TET

A ofensiva do Tet de 1968 quebra a confiança do povo americano numa vitória dos E. U. A. A capacidade do Governo sul-vietnamiano para estabelecer a ordem e a moral na população e para manter a disciplina e o espírito de combate nas forças armadas foi posta em jogo. Foi nomeado para chefiar uma missão, cujo objectivo era

o de estudar qual a resposta a dar ao pedido de uma força adicional de 200 mil homens para o Vietnam. Não estávamos encarregados de estudar a necessidade, de mais homens e mais material, mas apenas de estudar os meios de os fornecermos.

Surgiu então a dúvida sobre se esses 200 mil ho-

mens a mais seriam capazes de fazer alterar o curso da guerra. Atrás dessa dúvida, outras vieram: até quando teríamos que estar a enviar mais homens e mais armamento? E o inimigo não poderia ir fazendo o mesmo? E as bombas seriam realmente capazes de nos assegurar a vitória?

Quando perguntei se havia qualquer plano para a vitória militar no Vietnam, foi-me respondido que não havia um tal plano no

nha proibido a invasão do Vietnam do Norte, devido à existência do pacto de assistência mútua entre esse país e a China; 2) o presidente tinha também proibido a colocação de minas no posto de Halphong, por onde chegava ao Vietnam do Norte o auxílio militar mais importante, pois, esse acto poderia fazer naufragar qualquer caso de guerra soviética; 3) finalmente, o presidente tinha proibido as nossas

ferência e ainda devido à recusa que Washington opôs à suspensão definitiva dos bombardeamentos sobre o Vietnam do Norte. Em 14 de Outubro, o Governo de Hanói aceitava a participação de Saigão na conferência — e os E.U.A.,

por seu lado, iriam pôr termo aos bombardeamentos. Finalmente, em 31 desse mês, o presidente Johnson anunciou que cessaram os bombardeamentos ao Vietnam do Norte, tornando-se então mais frutuosas as conversações de paz.

O FUTURO DO SUL

(...) Só os sul-vietnamitas poderão, num futuro sem tropas americanas, criar adequadas instituições políticas, sociais e económicas. Os americanos não podem fazer isso por eles... Nada podemos fazer de melhor em prol da maturidade política do povo sul-vietnamiano que retirarmos as nossas tropas. Foi esta a conclusão final a que cheguei, quando saí do Pentágono, em 20 de Janeiro deste ano. É essa a opinião que continuo hoje a ter, baseada não só na minha experiência pessoal, mas também nas modificações que ocorreram na situação internacional, durante estes últimos quatro anos.

Em 1965, o Vietnam do Norte estava a um passo de subjugar o Vietnam do Sul. As tropas do sul eram fracas e estavam politicamente demoralizadas, e nessa altura não poderiam garantir ao país o direito de se autodeterminar. As tentativas russas sobre o Sueste Asiático e o desejo chinês de fomentar «guerras de libertação nacional» exigiam que os americanos se não mostrassem indiferentes ao que se passava na Ásia.

Mas nestes quatro anos a situação mudou: as for-

ças armadas sul-vietnamitas têm hoje uma força que não tinham; a situação política na Ásia é hoje mais estável e as instituições governamentais mais representativas. A «entente sino-soviética» não é de temer, pois as relações entre os dois colossos têm ido de mal a pior. A situação política interna da China (revolução cultural e as depredações dos guardas vermelhos) causa certa intranquilidade interior e os recentes conflitos no Ussuri são de molde a prever que, no futuro mais próximo, a China estará pouco interessada em exportar revoluções.

Além disso, e agora noutra perspectiva, os nossos problemas internos impõem-nos limitações aos nossos compromissos no Vietnam do Sul. Temos que convencer os nossos aliados vietnamitas de que nos temos que retirar gradualmente, prestando-lhes, no entanto, o maior auxílio que pudermos.

Os povos do Sueste Asiático têm que saber defender-se a si próprios.

Exclusivo
«The Washington Post»-
«Diário de Lisboa»

Um artigo de CLARK CLIFFORD (ex-secretário de Estado da Defesa dos E. U. A.)

sentido histórico americano do termo. E porque não? Porque as nossas tropas operavam limitadas por três restrições de ordem política: 1) o presidente ti-

forças que penetrassem em território do Laos ou do Camboja, em perseguição do inimigo, para evitar o alastramento político e geográfico da guerra

UMA GUERRA A GANHAR?

Dadas estas limitações, poderíamos nós ganhar a guerra? Em minha opinião os E. U. A. poderiam apenas, quando muito, continuar a evidenciar a sua superioridade técnica.

Perguntei depois durante quanto tempo poderia manter-se essa acção: seis meses? Um ano? Dois anos? Não havia unanimidade na resposta. A opinião mais generalizada era a de que a continuação da nossa acção faria com que o inimigo preferisse não ir avançar. Outra pergunta me ocorreu: teria o inimigo mostrado qualquer afrouxamento de determinação, depois de uma presença americana de quatro anos, depois de tão pesadas perdas, depois das maciças destruições causadas pelos nossos bombardeamentos? A resposta foi a de que a determinação do inimigo continuava a ser a mesma. Esta conclusão perturbou os estrate-

gos, até porque, entretanto, os nossos problemas internos se tinham avolumado: os incêndios provocados pela população negra, as marchas de protesto, a agitação universitária, etc. Além disso, o dólar estava já em crise, os preços estavam a subir e impunham-se limitações de emergência aos nossos investimentos no estrangeiro.

(...) cheguei à conclusão definitiva de que a guerra no Vietnam era não só uma acção bélica sem fim à vista como ainda uma guerra da qual nada havia a esperar. Uma intensificação do esforço bélico só poderia levar a uma maior devastação e a uma «americanização» da guerra.

Quando seria possível ao povo sul-vietnamiano passar a reger-se pelas suas instituições políticas e económicas? Só havia uma solução: irmo-nos gradualmente libertando desse conflito.

EFFECTIVOS REDUZIDOS

Em Março de 1968 tentei convencer o presidente e os meus colegas de que já havíamos conseguido um dos objectivos da nossa intervenção no Vietnam do Sul: a não subjugação desse país pelo Vietnam do Norte. Competia agora ao povo que auxiliámos escolher o seu futuro. Nada agora nos obrigava a continuarmos ali.

A 31 desse mês, o presidente Johnson anunciou que a América limitaria o número das suas tropas no Vietnam ao efectivo de 549 500 homens. Essas forças bastariam para que as tropas sul-vietnamitas pudessem desembaraçar-se na luta. E a restrição dos bombardeamentos seria um convite feito a Hanói para um começo das conversações de paz.

Em Julho desse ano desloquei-me ao Vietnam do

Sul e pude verificar que os oficiais sul-vietnamitas não tinham consciência das deficiências existentes em matérias tão importantes como o treino militar, a capacidade dos oficiais menos graduados e a taxa de deserções. Vi que aceitavam com demasiada complacência tudo quanto se passava à sua volta. Regressel depredado com as conclusões a que chegara: a guerra estava mesmo «americanizada» e era assim que os sul-vietnamitas gostavam dela.

Entretanto, e em consequência do discurso de Johnson, o Vietnam do Norte tinha entrado em negociações com os E.U.A. (Conversações de Paris). O progresso das negociações, porém, era lento, devido ao facto de Hanói se recusar a aceitação da participação de Saigão na con-

M O I T A

PRÉDIOS URBANOS SITOS NA RUA PROJECTADA LETRA B — BLOCO D, LOTES 1 E 2 E BLOCO E, LOTES 1 E 2 E AS FRACÇÕES AUTÓNOMAS «B» E «H» CONSTITUIDAS RESPECTIVAMENTE PELOS RES-DO-CHÃO DIREITO E 3.º ANDAR ESQUERDO, DO PRÉDIO SITO NA RUA PROJECTADA LETRA O — BLOCO K — LOTE 2 E AS FRACÇÕES «E», «G» E «H» CONSTITUIDAS RESPECTIVAMENTE PELOS 2.º ANDAR DIREITO, 3.º ANDAR DIREITO E 3.º ANDAR ESQUERDO, DO PRÉDIO SITO NA MESMA RUA, BLOCO K, LOTE 3, JUNTO AO QUARTEL DOS BOMBEIROS.

RENDIMENTO ANUAL APROXIMADO:

BLOCO D, LOTE 1 — 60 600\$00; LOTE 2 — 60 000\$00; BLOCO E, LOTES 1 E 2 — 62 400\$00 CADA — BLOCO K, FRACÇÃO «B» — 7 200\$00; FRACÇÃO «H» — 7 800\$00. RESTANTES FRACÇÕES DO BLOCO K, LOTE 3 — 7 200\$00, CADA.

LEILÃO

Amanhã, às 16 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, contra José da Costa e mulher, serão postos em praça, nos próprios locais, os prédios e fracções acima referidos, sendo os primeiros constituídos por r/c, 1.º, 2.º e 3.º andares, lados direito e esquerdo e as segundas por 4 divisões assoalhadas, cozinha e casa de banho, com excepção do r/c. que tem apenas 3 assoalhadas.

NOTA: O leilão terá início no imóvel indicado em 1.º lugar.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º / LISBOA / Tels. 45934-46259

Actualidade internacional

JAPÃO: A esquerda luta pela abolição da aliança com os Estados Unidos

TÓQUIO, Junho. — O potencial das organizações da esquerda independentes revelou-se de modo inesperado no domingo, nas grandes cidades do Japão. Celebrava-se o nono aniversário da morte da jovem estudante Michiko Kamba, nas perturbações que acompanharam a assinatura do novo Tratado de Segurança em 1960. O apelo lan-

çado por uns duzentos agrupamentos nacionais ou locais, independentes dos partidos e dos sindicatos tradicionais, reuniu no centro de Tóquio trinta e cinco mil jovens, na mais importante manifestação observada desde 1960.

O carácter pacífico dos agrupamentos é digno de assinalar. Até agora, a organização estudantil Misesel, filiada no Partido Comunista, era a única a fazer desfilar as suas tropas na calma. Mas, para este cartel de movimentos pacifistas e marxistas-leninistas, o facto de terem sido unicamente efectuadas duzentas e trinta prisões em sessenta mil manifestantes, representa na verdade, um êxito.

A manifestação atesta a importância do esforço de recrutamento efectuado nos últimos meses e uma atenuação das divergências entre os agrupamentos. A doze meses da renovação do tratado de segurança, os agrupamentos e os desfiles de domingo deram o sinal de partida da luta pela abolição da aliança com os E. U. A. O número de participantes vai transformar as relações com os estudantes pró-comunistas, até agora levemente mais fortes. Vai principalmente apresentar um problema sério ao Partido Socialista e à grande central sindical Sohyo. Uma das principais organizações participantes depende com efeito, nominalmente, do Partido Socialista. A sua prática dos choques com a Polícia levou-a a ser denunciada pelo Sohyo como hostil às suas concepções de evolu-

ção pacífica. O sindicato é o principal organismo financeiro do partido. Mas este não quer cortar os laços com dezenas de milhares de jovens prontos a baterem-se, mesmo violentamente, pelos objectivos que são os seus. Corre deste modo o risco de perder o apoio incondicional de Sohyo que fez a sua força.

A. B.

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

Agravamento das relações Salvador-Honduras

SAN SALVADOR, 24 — (R.) — A República do Salvador decretou o estado de emergência e convocou as tropas da reserva para os quartéis a seguir a expulsões maciças de naturais do Salvador do vizinho Estado das Honduras.

Ontem à noite um comunicado do Governo informava que tinham sido expulsos pelo Governo das Honduras dez mil cidadãos do Salvador, na sua maioria trabalhadores rurais, pelo que o Governo e os partidos da oposição se tinham unido numa frente nacional para vingar o ultraje à honra do país.

As relações entre os dois países tornaram-se bastante tensas em resultado de um desafio internacional de futebol disputado entre ambos há cerca de dez dias.



Elizabeth Taylor e Mia Farrow (ex-mulher de Frank Sinatra) numa cena do último filme de Joshua Logan: «Cerimónia Secreta»

A U. R. S. S.: mantém cerca de 50 navios de guerra no Mediterrâneo

NAPOLES, 24 — (R.) — Os responsáveis pela planificação da defesa da N.A.T.O. procuram, dia e noite, adivinhar as intenções da União Soviética no Mediterrâneo.

A força de combate soviética naquela área, que delimita o mundo árabe, atingiu em Abril a maior potência de sempre, com cerca de 60 navios, entre os quais cruzadores e submarinos equipados com mísseis teleguiados.

Durante os últimos dois meses, segundo os círculos da N.A.T.O., os russos têm mantido a sua esquadra no Mediterrâneo a um nível constante de cerca de 50 navios.

Mas o que preocupa, sobretudo, os estrategas da N.A.T.O. é procurar adivinhar os planos dos russos na área, a fim de que não venha a alterar-se o equilíbrio de forças no Mediterrâneo.

Esta preocupação encontra-se reflectida num co-

municado publicado pelos comandantes das Forças Aéreas dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália, Grécia e Turquia, que recentemente se reuniram em Nápoles para estudarem a concentração naval soviética no Mediterrâneo.

Com este pensamento em mente, os peritos da N.A.T.O. têm estado a observar atentamente as manobras dos russos na Argélia, no Egipto e na Síria.

Círculos afectos à Aliança declararam que os russos já mais que substituíram os aviões perdidos pelas Forças Aéreas árabes durante a guerra do Médio Oriente de 1967.

Os aviões TU-16 de fabrico russo, que ostentam as insígnias da Força Aérea egípcia já ultrapassam o número dos aparelhos da Sexta-Esquadra dos Estados Unidos no Mediterrâneo.

Por outro lado, os navios de guerra soviéticos utilizam cada vez com mais frequência portos árabes, particularmente Port Said e Alexandria, ambos no Egipto.

Desde que, em 1967, após a guerra do Médio Oriente, a União Soviética concentrou no Mediterrâneo cerca de 40 dos seus navios de guerra, as autoridades da N.A.T.O. têm interpretado a decisão russa como um gesto psicológico e político destinado a favorecer os árabes.

Os navios russos não eram considerados como uma possível ameaça às forças da N.A.T.O.

No entanto, a preocupação aumentou particularmente após os russos terem mostrado — com a invasão da Checoslováquia — como as suas forças podem actuar rapidamente.

Os russos não possuem porta-aviões porque consideram este tipo de navios demasiado vulnerável a ataques com mísseis. No entanto, os peritos da N.A.T.O. dizem que os bombardeiros soviéticos, que podem ser reabastecidos no ar, têm possibilidade de

atacar qualquer ponto da área a partir de bases estabelecidas no Médio Oriente.

No ano passado, dois gigantes porta-helicópteros russos apareceram também no Mediterrâneo. São eles os navios «Lenin» e «Moskva», ambos de 19 000 toneladas, e cujos helicópteros, embora concebidos para a guerra anti-submarina, podem também servir, com algumas adaptações, para o transporte de tropas.

O «Lenin» saiu do Mar Negro com destino ao Mediterrâneo durante as manobras em larga escala efectuadas pela N.A.T.O.

Normalmente, cerca de um terço dos navios que os russos têm estacionados no Mediterrâneo são unidades de superfície. Os restantes dois terços são constituídos, em partes sensivelmente iguais, por navios de apoio e submarinos.

ENVIADO DE NASSER À CAPITAL RUSSA

CAIRO, 24 — (A. N. I.) — O antigo primeiro-ministro Ali Sabri parte hoje para Moscovo, como enviado do presidente Nasser, a fim de dar prosseguimento às conversações egípcio-soviéticas sobre a crise do Médio Oriente.

Em círculos governamentais afirma-se que Sabri levará também uma mensagem pessoal de Nasser para o presidente Podgorny.

Um outro alto funcionário egípcio, Hussein El Shafai, visita Paris nos próximos dias, com o intuito de tentar obter auxílio do presidente Georges Pompidou. El Shafai permanecerá dois dias em Paris, antes de prosseguir viagem para a África Ocidental, na próxima semana.

Tanto Ali Sabri como El Shafai fazem parte do Supremo Conselho Executivo da União Socialista Árabe, o único partido político do Egipto.

Plano norte-americano rejeitado pelo Cairo

CAIRO, 24 — (A. N. I.) — O Governo egípcio rejeitou um plano de 13 pontos, apresentado pelos Estados Unidos, para uma solução pacífica do conflito israelo-árabe — declara o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Riad, numa entrevista publicada no Cairo.

Riad acrescenta que as propostas norte-americanas foram trazidas ao Cairo pelo ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e que «não

houve contactos directos nem oficiais entre a República Árabe Unida e o Governo de Washington».

O ministro egípcio não revelou pormenores das propostas. Nos círculos diplomáticos afirma-se que os E.U.A. sugeriram «modificações de fronteiras, que não reflectissem o peso da conquista militar».

Riad afirmou que o Governo egípcio «esclareceu a sua posição» da forma que segue:

— Retirada total dos israelitas dos territórios ocupados, particularmente da Cidade Velha de Jerusalém.

— Solução do problema dos refugiados da Palestina, de acordo com as resoluções das Nações Unidas.

— O Governo egípcio não aceita negociações directas com Israel.

Base assaltada

SÃO PAULO, 24 — (A. N. I.) — Doze homens armados de pistolas-metralhadoras, assaltaram uma base militar, nos subúrbios de São Paulo, e roubaram 80 espingardas e 17 metralhadoras — anuncia o Exército brasileiro.

a luz do sol
uma luz para todos os fins

QUE GOSTARIAMOS DE LHE OFERECER
MAS NÃO PODEMOS
APENAS TEMOS **uma luz para cada fim**

CONSULTE-NOS

NOS PROECTAMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS
TUDO E QUALQUER MATERIAL DE ILUMINAÇÃO.

ELECTRO RECLAMO, LDA

Novo «raid» egípcio contra posições israelitas no Canal de Suez

TEL-AVIV, 24 — (F. P.) — «Comandos» egípcios atravessaram uma vez mais o Canal de Suez, a noite passada, para atacar posições israelitas perto da zona de Mitla — anunciou um informador militar israelita.

Novo comandante da Aviação egípcia

CAIRO, 24 — (R.) — O presidente Nasser nomeou um novo comandante para a Força Aérea egípcia, a fim de substituir o general Mustapha Salabi El-Hinnawi, que foi demitido.

O jornal «Al Ahram», escreve hoje que o presidente Nasser fez publicar um decreto nomeando o general Aly Mustapha Baghdadli, de 47 anos, para comandar a Força Aérea egípcia.

Um soldado israelita morto. Os egípcios também tiveram vítimas, mas levaram-nas quando retiraram. Estas operações seguiram-se a um violento fogo da artilharia egípcia.

Este «raid» egípcio, sendo o terceiro em três noites, põe a tensão na zona do Canal de Suez num ponto perigoso, segundo os observadores em Tel-Aviv.

Nota-se o grande número de soldados egípcios que tomaram parte no «raid» de ontem à noite. Com efeito, os egípcios já não se contentam em fazer atravessar o canal por pequenos grupos de sabotadores, tendo agora passado ao emprego de grupos importantes de «comandos».

MORTOS 22 ISRAELITAS?

CAIRO, 24 — (R.) — Um informador militar anunciou que ontem à noite foram mortos pelo menos 22 israelitas quando uma patrulha do Exército egípcio

atravessou o Canal de Suez e desbaratou uma posição israelita. O informador disse que a patrulha fez a travessia à meia-noite e tomou a posição, a norte de El Shatt, matando pelo menos 22 ocupantes.

A patrulha destruiu também dois carros blindados e regressou à base sem baixas.

Os israelitas tentaram contra-atacar, mas foram repelidos.

As tropas egípcias e israelitas travaram ontem um violento duelo através do canal com tanques, artilharia e foguetes antes das tropas egípcias terem feito a terceira travessia consecutiva do canal.

Anuncia-se também que foram mortos três egípcios e ficaram feridos outros três num ataque de «comandos» egípcios realizado no domingo à noite próximo de El-Ballah. Nesse ataque os egípcios afirmam ter morto 18 soldados israelitas.

DESMENTIDO

TEL-AVIV, 24 — (F. P.) — É «pura fantasia» o comunicado do Cairo a respeito das baixas israelitas no «raid» efectuado a noite passada — afirma um informador militar em Tel-

Aviv. Os israelitas — acrescenta — só tiveram um morto.

Por outro lado, a imprensa israelita tem a impressão de que as mudanças agora anunciadas no alto comando da Força Aérea egípcia significarão uma participação mais activa da Aviação da R.A.U. nos combates na zona do canal.

PASSAGEM DE UM ASTEROÍDE «PERTO» DA TERRA

WASHINGTON, 24 — (A. N. I.) — O asteroide Geographos vai passar «perto» da Terra (a nove milhões de quilómetros) no dia 27 de Agosto. Trata-se de um pedaço de rocha com um quilómetro a quilómetro e meio de diâmetro, cuja passagem «perto» da Terra permitirá recolher elementos de importância para a ciência — especialmente para os voos espaciais.

Por isso, a Sociedade Nacional de Geografia atribuiu duas bolsas aos astrónomos dr. Samuel Herrick, da Universidade da Califórnia (Los Angeles) e sra. Bethy F. Montz, do Observatório Naval dos Estados Unidos, que o estudarão no Observatório de Cerro Tololo, no Chile.

Peretti possível sucessor de Chaban-Delmas na Assembleia Nacional

PARIS, 24 — (A. N. I.) — O presidente Georges Pompidou que, para a formação do novo Governo, fez incidir a sua escolha especialmente sobre os elementos mais novos e mais liberais da União para a Defesa da República (UDR) e dos republicanos independentes — partidos que formam o bloco gaullista — parece estar a voltar-se para a «velha guarda» gaullista, a fim de preencher o lugar de Jacques Chaban-Delmas como presidente da Assembleia Nacional.

Aparentemente o presidente está a procurar assegurar o apoio da ala direita do partido Gaullista, que se sentia especialmente obrigada para com de Gaulle.

Os republicanos independentes, chefiados por Valéry Giscard d'Estaing, agora ministro das Finanças, parecem ter sugerido à UDR que o novo chefe da coligação majoritária na Assembleia Nacional fosse escolhido em conversações entre os dois partidos, mas os gaullistas ignoraram esta proposta e prosseguiram com as suas deliberações.

De momento, a pessoa que parece ter mais possibilidades para suceder a Jacques Chaban-Delmas é o antigo vice-presidente da Assembleia, Achille Peretti.

Peretti é um dos elementos da UDR que são mais partidários do general de Gaulle do que do próprio partido. Se for nomeado presidente, da Assembleia, Pompidou terá assegurado o apoio da ala direita, embora possa surgir problemas entre a maioria e os elementos mais liberais do Governo.

ALARME NO RENO O ENVENENAMENTO DAS ÁGUAS JÁ CAUSOU A MORTE DE MILHÕES DE PEIXES

(Continuação da 1.ª página)

o veneno, mas algumas experiências revelavam que o produto causava exten-

Presos em Espanha cinco cadetes da Marinha norte-americana

ALICANTE, 24 — (F. P.) — Cinco cadetes da Marinha norte-americana apoderaram-se de uma bandeira espanhola e, depois de a terem atirado a terra, pisaram-na até que estivesse reduzida a tiras. Várias pessoas que assistiam à cena precipitaram-se para os marinheiros norte-americanos, mas a Polícia interveio e prendeu os cinco cadetes. Um deles tentou fugir, mais tarde, do comissariado, saltando pela janela. Contudo, foi apanhado de novo.

Estes jovens marinheiros, que fazem parte da tripulação do navio «Empire State» que se encontra há dias no porto de Alicante, foram postos à disposição das autoridades judiciais, sob a acusação de «insultos ao pavilhão nacional».

FERROUROS LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis propõem-nos um novo sistema de excursos de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350\$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos e nos Caminhos de Ferro.

sas lesões no sistema nervoso dos peixes.

Segundo as autoridades sanitárias holandesas, as primeiras investigações parecem indicar que o veneno é um gás que ataca o sistema nervoso e é empregado em insecticidas.

Os sintomas revelados pelos peixes incluem a hipotese de qualquer doença causada por bactérias ou parasitas.

As autoridades holandesas calculam que a água poluída do rio atingirá o Mar do Norte dentro de dois dias.

SABOTAGEM EM HAIFA

TEL-AVIV, 24 — (R.) — Segundo informou a Polícia, foi sabotada esta manhã uma conduta de petróleo em Haifa.

Um informador da Polícia declarou que se dera uma explosão, cerca das 8 horas da manhã, junto à conduta que transporta petróleo bruto das refinarias de Haifa para o porto. O petróleo incendiou-se, mas os bombeiros conseguiram estancar a fuga.

Proposto o alargamento das sanções contra a Rodésia

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 — (R.) — Membros afro-asiáticos do Conselho de Segurança anunciaram, a noite passada, que iam insistir para que hoje fosse posta à votação uma moção alargando as sanções contra a Rodésia.

O Conselho de Segurança adiou o seu debate para hoje às 19 horas (T. M. G.).

A Argélia, a Zâmbia, o Senegal, o Paquistão e o Nepal, os cinco membros afro-asiáticos do Conselho de Segurança, estavam dispostos a proceder já ontem à votação, mas outros países membros pediram um adiamento.

A Grã-Bretanha opõe-se à moção, a qual pede, também, o emprego da força contra o regime de Ian Smith.

Observadores diplomáticos dizem que, no caso da

moção recolher o mínimo necessário de nove votos para ser aprovada, a Grã-Bretanha utilizará o seu direito de veto.

Durante a sessão de ontem, o delegado húngaro atacou asperamente o Governo britânico, devido à sua recusa em empregar a força, e anunciou que votará a favor da moção.

RELATÓRIO DA O. N. U.

A República Federal Alemã e a Zâmbia compraram mais mercadorias à Rodésia no ano passado do que qualquer outro país, com excepção da África do Sul, apesar das sanções obrigatórias impostas pelo Conselho de Segurança — revela um relatório oficial distribuído ontem.

A África do Sul foi, de

longe, o melhor cliente da Rodésia, mas o intercâmbio comercial entre a República Federal Alemã e a Rodésia e, ainda, entre a Zâmbia e aquela antiga colónia britânica excedeu o de Portugal, que tem sido acusado pelos países afro-asiáticos de ajudar o

Governo de Salisbury.

Embora a Rodésia não tenha fornecido informações sobre os seus produtos, o relatório da O. N. U. afirma que, por ordem decrescente de valores, os principais compradores da Rodésia foram: a África do

Atraso na contagem da nave Apolo-11

CAPE KENNEDY (Flórida), 24 — (A. N. I.) — Embora a contagem final de ensaio da Apolo-11 se inicie com 24 horas de atraso, devido a uma demora na operação de enchimento dos reservatórios de combustível, o encarregado das operações de lançamento, Paul Donnelly, afirmou que o dia 16 de Julho continua a ser a data prevista para o lançamento.

A operação de enchimento, que começou na quarta-feira passada, devia ter terminado ontem de manhã. Devido à demora, a contagem iniciou-se na quinta-feira, à meia-noite (5 horas de sexta-feira, em Lisboa).

Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin treinaram-se ontem, uma vez mais, nos módulos de ensaio.



O HELICÓPTERO OPERÁRIO — Pesa duas toneladas este pináculo de fibra de vidro que um helicóptero da R. A. F. vai colocar no topo duma velha igreja em Inglaterra. Custava muito dinheiro — e muitas horas de trabalho — içá-lo por meios convencionais. Mas os ingleses pensam que experimentar é próprio do homem

Sul, Zâmbia, República Federal Alemã, Malawi, Portugal, Suíça, Estados Unidos, França, Bélgica, Luxemburgo, Japão e Holanda.

Segundo o relatório, as exportações rodésianas no ano passado atingiram 256 milhões de dólares, contra 264 milhões no ano anterior.

Por outro lado, o relatório salienta que as importações rodésianas aumentaram de 262 milhões de dólares em 1967, para 290 milhões, no ano passado. Os principais fornecedores, por ordem decrescente de valores, foram a África do Sul, República Federal Alemã, Austrália, Japão, Holanda, Suíça, França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Malawi, Bélgica, Luxemburgo, Itália, Austrália, Portugal e Zâmbia.

ECOS

UM marseilhês, indiscutivelmente espi-
rituoso, chamado L. Laurencin, explica,
em carta ao Express, as razões que, no
seu entender, estão na origem de muitos
dos grandes males da França de hoje (e,
permítimo-nos acrescentar, explicam a
vitória eleitoral de Pompidou: aliás, a
maioria em causa também o insinua, re-
ferindo-se à França de Edgar Faure. São
essas razões: o conservantismo e o medo
da mudança.

Em abono das suas asserções, o sr.
Laurencin acumula exemplo, de entre os
quais vale a pena mencionar: «O general
de Gaulle, em 1959, conseguiu realizar a
reforma monetária. Pois bem, dez anos
depois, encontram-se dificilmente cinco
franceses em cem para os quais a nota
de 10 francos não representa ainda mil
francos. Talvez possuindo 10 000 francos
gostem de se intitular milionários em an-
tigos francos. O francês, não há dúvida,
não gosta de mudanças». Acrescentare-
mos ainda: nem todos os franceses...

★

NUM editorial intitulado «O desafio da
Rodésia», publicado pelo jornal «Le
Monde», salienta-se que Ian Smith acaba
de transpor novas barreiras no sentido de
satisfazer a maioria do seu eleitorado
«branco». Especifica-se que ele perdeu,
no entanto, definitivamente a minoria
também branca, que se recusou a segui-lo.
«O êxito do Governo teria sido ainda
mais nítido se uma fracção minoritária
de eleitores brancos não se houvesse re-

cusado a segui-lo, mas, por imperativos de
ordem moral, outros por cálculo político.
Quase todas as igrejas cristãs tinham
preconizado radicalmente o não, embora
os africanos tão-pouco confiem nesta cor-
rente mais liberal, por ora vencida.

★

A promoção cultural do indivíduo —
diz-nos Santos Simões em «Engrena-
gens do Ensino», um livro a ler e re-
ler — não se deve fazer apenas porque a so-
ciedade necessita de uma peça de alta
precisão para que a sua engrenagem seja
mais produtiva, mas, sobretudo, porque a
cultura é um direito de todos os cidadãos,
que a ela devem ter acesso em igualdade
de condições e por forma a atingirem o
estádio de preparação mais elevado que
as suas aptidões consintam.

★

O jornal «Unità», órgão legal do Partido
Comunista italiano, censura no do-
cumento final da Conferência de Mosco-
vo o facto de não ser científico. Efectiva-
mente, como André Fontaine sublinha no
seu artigo do «Le Monde», «Os Comunis-
tas, o Estado e a Revolução», para man-
ter a todo o transe a sua aliança, amea-
çada pelo ultra-esquerdismo chinês e pela
tentativa do emburguesamento, os con-
gressistas de Moscovo fizeram em comum
uma acto de fé no futuro mais do que um
programa de acção ou um instrumento de
análise. Mas ser-lhes-ia possível outra
coisa no momento presente?

Os «Estudos Avançados de Oeiras» da Fundação Gulbenkian abrem com um curso sobre «Fisiologia celular»

Iniciam-se no próximo dia
1 de Julho as actividades dos
Estudos Avançados de Oeiras,
programa de ensino post-gra-
duado que a Fundação Gul-
benkian está a desenvolver
no Campo de Oeiras

O programa para 1969 in-
clui cinco cursos intensivos
sobre temas de Biologia, re-
gidos por professores de Uni-
versidades e institutos por-
tugueses, franceses, ingleses
e suecos. Estes cursos serão
repetidos em 1970 e acrescen-
tados de cinco novos cursos.

Cada ciclo terá a duração
de 4 a 6 semanas, havendo
lições diárias em português
e em inglês. Além do ensino
teórico haverá, ao longo do
dia, sessões laboratoriais, se-
minários e discussões entre
participantes inscritos em nu-
mero não superior a 20. Es-
tão inscritos, para a parte
prática de um ou mais cur-
sos, cerca de 70 interessados,
na sua maioria assistentes
universitários e jovens inves-
tigadores de universidades e

institutos de Portugal metro-
politano, Angola, Moçambi-
que, Brasil e Espanha.

O primeiro curso incidirá
sobre «Fisiologia celular». Se-
guir-se-ão «Genética mole-
cular», «Enzimologia», «Ul-
tra-estrutura celular» e «Di-
ferenciação celular».

Cada curso será orientado
por dois professores. Assim,
o primeiro terá a dirigir-lo o
prof. dr. A. Pato de Carva-
lho, da Faculdade de Ciên-
cias de Coimbra, e o prof.
dr. L. Packard, da Universi-
dade da Califórnia.

«Genética molecular», com
início a 15 de Julho, estará
a cargo do dr. Luís J. Ar-

cher, da Faculdade de Ciên-
cias do Porto, e do prof. dr.
Armand Sicard, da Universi-
dade de Toulouse; «Enzimó-
logia», com início a 18 de
Agosto, a cargo do dr. K. Tip-
ton, da Universidade de
Cambridge, e B. Middleton,
da mesma Universidade; «Ul-
tra-estrutura celular», a
cargo do dr. J. David Fer-
reira, do Instituto Gulben-
kian de Oeiras, e dr. B. Afza-
llus, da Universidade de Es-
tocolmo; «Diferenciação celu-
lar», a cargo do dr. I. Gibson
e dr. M. Balls, da Universi-
dade americana de Anst Anglia.
É livre a assistência às li-
ções teóricas diárias.

A visita de Marcello Caetano aos Açores

Nada está assente acerca
da visita do prof. Marcello
Caetano aos Açores, segundo
informação obtida junto do
Gabinete do Presidente do
Conselho.

O Chefe do Governo ma-

nifestou gosto em aceitar o
convite formulado, mas não
tomou compromisso quanto
à viagem e menos ainda
quanto à data da sua rea-
lização.

Entrou no Tejo

um cargueiro sueco
com fogo a bordo

Entrou no Tejo, ao prin-
cípio da tarde, o cargueiro
sueco «Elgaren» com fogo a
bordo.

O incêndio manifestou-se
inicialmente na cobertura do
porão n.º 1, propagando-se
depois ao próprio porão. Na
coberta, o barco transporta
carvão de natureza especial,
enquanto no porão traz bor-
racha virgem.

«A Gorda de 1 vendida por 4

Sabem quem é a
«Gorda de Darque» on-
tem vendida em leilão
por 4 contos? Não se
trata de carne humana,
em açougue. Nada disso.
Foi no leilão de faian-
ças e móveis, pratos e
jóias do Soares & Men-
donça.

Por «A Gorda de Dar-
que» é conhecido um
prato de faiança de Via-
na com a única decora-
ção central de uma fi-
gura feminina bastante
enxundosa, certamente
tipo popular daquela al-
deia de Darque, paredes
meias de Viana da Foz
do Lima, como se cha-
mava ainda na altura a
ridante vila minhota. Fa-
cendas do seu castelo,
nas lutas liberais vale-
ram-lhe depois o título
de cidade e o ex-libris
colado ao nome.

Pois esse prato de
faiança de Viana come-
çou em 200 escudos e
foi trepando em lances
de 50 escudos, com o
martelinho mágico do
Hermínio Mendonça

POI
São J
do p
nas n
res, e
siente
tes e
movir
as mu
cas si
te ju
passa
sas ha
fulgur

sem,
rou,
Que
bani
de
10
vai
O
do,
teve
atra
nada.
Sala
espe
vale
toda
trav
e a
Alm
con
boa
ças.
um
cesa
Luí
de i
pass
E
lou
cho
qua
che
oír
E
gui
con

AUTOCOMANDO DO TRÂNSITO EM LISBOA

A CENTRAL DE SINALIZAÇÃO (COM UM COMPUTADOR PARA AS SITUAÇÕES DIFÍCEIS) FICARÁ NA RUA CASTILHO

Se tudo for feito dentro
do prazo previsto, a «onda
verde» terá a sua estreia
na Rua de 1 de Janeiro de
1971, exactamente 641 dias
depois da assinatura do
contrato entre a Câmara
Municipal de Lisboa e a
Sociedade Victor, Lda. Uma

CURSO SOBRE INFORMÁTICA NA REGISCONTA

Começou ontem, no «audi-
tório» do Edifício Regis-
conta, Avenida Duque de
Loulé, 72, em Lisboa, um
curso sobre Informática,
orientado pelo eng.º Raul
Verde, técnico de grande
prestígio no domínio dos
modernos computadores da
terceira geração.

Este curso está na linha
de vários outros, ultimamen-
te ministrados na Regiscon-
ta, tendo a presença de al-
gumas dezenas de pessoas —
banqueiros, dirigentes de em-
presas, técnicos de gestão,
etc. — que seguiram, com
grande interesse, a primeira
das lições, a que se seguirão
outras, durante cerca de uma
semana.

A Regisconta pensa organi-
zar, em breve, outros cursos
ligados aos problemas das
modernas técnicas de ges-
tão através de computado-
res.

vasta zona da cidade terá
então o trânsito controlado
a partir de uma sala de
comando da sinalização
instalada na Rua Castilho,
em prédio pertencente ao
Município.

Esta primeira fase (fase
A) permitirá regular auto-
máticamente todo o trânsi-
to nos principais percurs-
sos ligados à Praça Mar-
quês de Pombal, nomeada-
mente em Campo de Ouri-
que e em parte da Baixa.
Os veículos circularão en-
tre 50 e 60 km/h., poupan-
do o sistema nervoso dos
automobilistas e aumen-
tando o seu dia de traba-
lho ou de descanso — con-
forme os casos.

Numa segunda fase, cujo
termo está previsto para
os primeiros dias de Maio
de 1971, a «onda verde»
será ligada à área Noroeste
compreendida entre a Pra-
ça Marquês de Pombal e a
Rotunda do Aeroporto. A
terceira fase — última por
agora — terá a sua con-
clusão na primeira sema-
na de Novembro de 1972,
abrangendo as áreas do
porto de Lisboa e da Praça
do Chile.

150 km de valas

A «onda verde» começou
muito prosaicamente com
a abertura de algumas va-
las na Rua Joaquim Antó-
nio de Aguiar, para meter
tubagem e um revestimen-
to de cimento. No total se-
rão abertos 150 km de va-

las (a distância de Lisboa
a Pombal).

A rede completa de sina-
lização inclui duas cente-
nas de semáforos. Um
exemplo da primeira fase:
só na Rua Ferreira Borges,
a Campo de Ourique, fica-
rão instalados nada menos
de seis.

Como em Madrid
e Barcelona

A implantação da «onda

NAUFRÁGIO DE UM BARCO DA PRAÇA DE TAVIRA NA BARRA DO GUADIANA

• Salva a tripulação

VILA REAL DE SANTO
ANTÓNIO, 24 — Esta madru-
gada afundou-se na barra do
Guadiana o barco a motor
«Santo António», da praça de
Tavira, que se dedicava à
pesca de tresmalho.

O acidente ocorreu à 1 ho-
ra devido ao choque daque-
le barco com o motor do ar-

verde» foi confiada, como
dissemos, à Sociedade Vic-
tor, Lda, trabalhando esta
com as suas associadas
Elliot Traffic Automation
(inglesa), Enclavamientos
y Señales (espanhola) e
Electrónicos Reunidos (por-
tuguesa).

Grande autoridade na
matéria, a Elliot Traffic
Automation pôs a funcio-
nar a «onda verde» em
Madrid e Barcelona. Na ci-
dade alemã de Munique

existe o mesmo sistema,
mas menos evoluído.
— As coisas estão a andar
dentro do prazo — disse-nos
um técnico da Sociedade
Victor. — Para já, temos
duas reuniões semanais com
delegados do Município, du-
rante as quais se afina o
programa.

Acrescentou:

— Cerca de cinquenta por
cento do dinheiro será gasto
em materiais e mão-de-obra
portugueses.

Uma vez instalado o sis-
tema, a própria Sociedade
Victor deverá assegurar a
sua manutenção. Brigadas
auto e moto circularão con-
tinuamente na cidade, solu-
cionando tudo o que estiver
ao seu alcance. Em casos
muito difíceis, e porque en-
tramos há quase setenta anos
no século XX, funcionará o
computador.

Para assistir às cerimô-
nias da elevação, deslocou-
se a Mariano Machado, o go-
vernador geral, tenente coro-
nel Rebócho Vaz.

NOVA CIDADE

ANGOLANA: MARIANO MACHADO

MARIANO MACHADO, An-
gola, 24 — (L.) — A partir
de hoje, Mariano Machado,
que ainda ontem era villa,
passa a ser a mais nova ci-
dade de Angola.

Para assistir às cerimô-
nias da elevação, deslocou-
se a Mariano Machado, o go-
vernador geral, tenente coro-
nel Rebócho Vaz.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS



Imagem dos foliões numa rua do Porto, durante os festejos da noite passada

TODO O PORTO VIVEU A INOLVIDÁVEL NOITE DE SÃO JOÃO

PORTO, 24 — A Noite de São João é a grande festa do povo português, única nas manifestações populares, em ambiente de efusivas alegrias e envolventes entusiasmos, cheia de movimento e de cor, com as manifestações de crenças singelas e o contagiante júbilo pagão. Na noite passada, o burgo viveu essas horas inesquecíveis dos fulgurantes e ruidosos fol-

guedos — os quais, de resto, se armam pelo Minho fora.

Toda a população citadina veio para a rua folgar, dançar e cantar, ao jeito tradicional.

A cidade viveu, mais uma vez, essa noite inolvidável. Velhos e novos, pessoas de todas as condições sociais, andaram lado a lado, vibrando em comunicativos entusiasmos, trocando, entre si, piropos, «martelando» as cabeças uns dos outros, dando os cravos e a cidreira a cheirar. A tradição do «alho-porro» sub-

siste, embora os mais novos optem pelos arreliados martelinhos de plástico.

O «milagre» verificou-se mais uma vez. Na noite perfumada pelo aroma dos cravos, dos manjericos e

da cidreira, houve São João, a grande festa dos portugueses e dos forasteiros que se divertiram à sua maneira. Enfim, houve ale-

(Continua na 14.ª pág.)

Em três linhas

Tomou posse do cargo de reitor do Liceu de Viana do Castelo o sr. dr. Abílio da Fonseca, professor, até agora, no Liceu D. Manuel II (Porto), onde deixa uma obra importante.

///

O antigo subsecretário de Estado da Educação dr. Eduardo Silvêrio Abranches de Soveral foi nomeado professor extraordinário de Filosofia da Faculdade de Letras do Porto.

///

O governador civil de Bragança, sr. eng.º Francisco José de Sá Vargas Martins Morgado conferiu posse ao vice-presidente da Câmara Municipal de Carrizosa de

Ansifes, o abastado proprietário sr. eng.º António Augusto Fernandes Mariz.

///

A dr.ª D. Rosalina Branca da Silva Cunha foi contratada para 3.ª oficial da Academia Portuguesa de História.

IMPRENSA

«Gazeta de Cantanhede»

CANTANHEDE, 24 — Por falta de pessoal na tipografia onde é impresso, o semanário «Gazeta de Cantanhede», será obrigado a suspender a sua actividade, após cinquenta e três anos ao serviço dos interesses desta terra e região, dirigido pelo sr. Henrique Barreto, seu fundador e que, apesar dos seus 92 anos, ainda exerce a direcção do jornal, cuja suspensão se julga será breve.

A

OURIVESARIA DA GUIA

FUNDADA EM 1875

RUA DE D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

comunica aos seus Ex.ªs Clientes que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, o seu estabelecimento encerra aos sábados às 13 horas.

Maria Isabel Barreno
Entrevistas imaginárias

O VELHO MESTRE

- MEU caro mestre
- Estou velho
- É com muita emoção que tenho
- Um velho é desprezado
- Finalmente a oportunidade
- A humanidade julga-se feita da força
- De pessoalmente o conhecer
- E de juventude, força de trabalho, força útil
- E penso aproveitar essa oportunidade da melhor maneira
- Feita de apresentações discursivas
- O meu querido mestre que me perdõe esta ousadia
- De laboriosas introduções raciocinadas
- E esta curiosidade
- De palavras gastas traduzindo novos raciocínios de linguagem computável
- Provocadas apenas pela
- Os meus olhos cansaram-se
- Muita admiração que lhe devo
- As minhas mãos tremem
- Mas são muitas as perguntas
- Olham-me com piedade
- Que para si formulei
- Com desprezo
- Ao longo de anos
- Com solicitude
- Desde as obras da sua juventude
- Só por desprezo benevolente, consciente
- Que foram, aliás, as que vi
- Onipotente, se salvam
- Mais recentemente
- Primeiro crianças, velhos e mulheres
- Em retrospectivas
- Estou velho
- E que vieram assim provar-me a perene
- As minhas mãos tremem
- Juventude do seu espírito
- Só se insiste no glorioso passado dos velhos
- Na sua obra a cronologia pode ser invertida
- Os novos julgam estar presentes
- E não se apercebe, assim, qualquer retrocesso
- Na criação do mundo
- O caro mestre nunca manifestou inexistências
- Sentam os velhos em cadeiras de repouso
- Nem de modo nenhum decadência
- Embalsamados se foram muito admirados
- Agora, como afirma
- Mais condenados
- Recordo-me do deslumbramento com que vi pela primeira vez
- Porque deixaram já a grande realidade que tanto construíram
- Uma das suas obras
- Os novos não querem desilusões, nem passado morto
- Obra da sua maturidade, julgo, se não me engano
- Não querem envelhecer
- Na minha adolescência, deslumbramento
- Não admitem grandes homens amados decadentes
- Que ainda agora se manifesta
- Tiram-lhes o passado e o presente
- Junto de si esvaem-se os pormenores da concreta realidade
- Serão eternos
- Tudo é poesia, tudo é genial ficção, imortal
- Iguais, sempre
- Duradoura, livre da triste lei humana
- Os velhos não têm linguagem admitida
- Sem decadência, sem velhice, sem usura, sem a desvalorização dos comuns destinos humanos traçados pela morte
- Compreendida
- Que afinal não é a grande angústia humana
- Os velhos estão
- Mas antes sim a treva dum valor, duma utilidade, que eram caducos.

«le Darque» 4 contos

sempre atento. E só parou em 3500 escudos. Quer dizer que todas as banhas a não impedem de subir alto. Com os 10 e os 5 por cento, lá vai aos 4 contos.

O leilão, muito variado, de peças pequenas, teve muito interesse e atraiu muitos colecionadores e comerciantes. Sala cheia. Não vamos especificar os preços nem vale a pena. Digamos, todavia, que aquela rara travessa marcada Rato e assinada Sebastião de Almeida, foi por uns 16 contos para uma das boas colecções de faianças. E por 7 contos foi um prato de louça francesa, com os retratos de Luiz XIV e de Madame de Montespan em edílico passeio...

E por aí fora. Barros, louças, paliteiros, ganchos de cabelo, tudo quanto tenha arte ou cheiro a velharia vale ouro, hoje em dia.

E esta tarde prosseguiu a almoeda, que continua logo à noite.

Inaugurou-se

a Feira de S. João das Lampas (Sintra)

Inaugurou-se esta manhã, com a presença das entidades oficiais, a I Feira Industrial e Agro-Pecuária de S. João das Lampas (Sintra), iniciativa de grande interesse local, que ao Rossio, onde funciona o certame, atraiu numeroso público. A feira compreende exposição de máquinas e alfaias agrícolas; apresentação de gado bovino, cavalar e caprino; recintos de diversões, restaurantes típicos e outros atractivos adequados.

A feira funcionará até ao dia 28 do corrente, das dez da manhã às duas da madrugada.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EMERSON
A marca de qualidade
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43 Rua dos Douradores, Telef. 361763, LISBOA

TAUROMAQUIA

CONSEGUIRÁ MANUEL VALENTE

(O «ESPONTÂNEO» DO ZIP-ZIP)

REALIZAR SEU SONHO DE TOUREIRO?

Dizla Lagartijo que para ser toureiro apenas faziam falta três coisas: valor, valor e valor. Aclaremos aqui que valor, em terminologia tauromáquica significa valentia, coragem. Toda a gente sabe que o toureiro apetece em Portugal, no que concerne a matadores de toiros ou de novilhos, se encontra em fase crítica. As figuras não surgem e a razão principal talvez se filie na quase ausência de funções taurinas onde os rapazes que começam pos-

não lhe falta, como o demonstrou. Mas o público querem mais, precisamente essa intuição que esboçou em um ou outro lance, neste ou naquele muletazo.

Mais três jovens novilheiros estarão em praça, nessa noite das oportunidades. São eles os novilheiros Manuel António, Roque Silva e Gilberto Belchior. Também estes procuram seu lugar. E vão jogá-las.

Emídio Pinto e Manuel Santana, dois cavaleiros com muita habilidade e poucos anos, cumprem a parte a portuguesa, juntamente com os Forcados Juvenis de Alcochete, chefiados por António José Pinto.

Para este festival, cujo produto reverte a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, foi escolhido um bonito curro de seis novilhos-toiros da ganadaria de Porto Alto.

Garraída de beneficência em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 24. — A favor da Congregação da Caridade haverá no domingo, animada garraída no tauródromo da Argaçosa. Atendendo ao fim altruísta a que se destina o produto, o espectáculo deve registar grande assistência. A «Caridade» alberga para mais de centena e meia de velhinhos.

PUBLICADO O REGULAMENTO DOS CONCURSOS MÉDICOS NOS HOSPITAIS CENTRAIS

N.º «Diário do Governo» acaba de ser publicado o Regulamento dos Concursos Médicos nos Hospitais Centrais, cujo preambulo tem a seguinte redacção:

«A fim de dar execução ao disposto no artigo 71.º, n.º 4, do Estatuto Hospitalar, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 48 357, de 27 de Abril de 1968, publica-se agora o regulamento dos concursos para os lugares de médicos graduados, assistentes e directores de serviço.

Ouviram-se sobre esta matéria a Ordem dos Médicos e os hospitais centrais. A redacção final, preparada pelo Ministério, teve em atenção as sugestões reunidas e a própria experiência dos serviços.

Tal como sucedeu com o Regulamento do Internato Médico, há a convicção de que será vantajoso considerar esta versão puramente experimental, para vigorar apenas por um ano, durante o qual se agradeçam todos os reparos e indicações que o possam melhorar.»

Neste sentido, em disposições gerais, a portaria manifesta as seguintes normas:

«Os concursos para os lugares dos quadros médicos dos hospitais centrais, gerais, regem-se pelo disposto nesta Portaria em tudo o que não estiver previsto no Estatuto Hospitalar e no Regulamento Geral dos Hospitais.

1.º Concursos para os graus do internato médico constam do respectivo regulamento, aprovado ao abrigo do disposto no artigo 43.º, n.º 5, do Regulamento Geral dos Hospitais.

O Ministro da Saúde e Assistência poderá determinar a aplicação deste Regulamento aos estabelecimentos especializados em categorias de centrais, introduzindo-lhes as adaptações convenientes.»

Do concurso para graduados, entre outras, fazem parte as seguintes disposições: «Em cada ano os concu-

ros terão por objecto exclusivamente as vagas que existem á data da sua abertura.

As vagas que ficarem por preencher ou surgirem posteriormente serão postas a concurso no ano seguinte. Para assegurar o serviço, poderão ser admitidos médicos além dos quadros, nos termos da legislação geral, mas terão preferência os aprovados em mérito absoluto para esta categoria, a começar pelos do concurso mais recente e por ordem de classificações obtidas.

Podem concorrer aos lugares de graduado os médicos habilitados com o internato complementar respectivo, qualquer que tenha sido o estabelecimento ou serviço onde o realizaram, bem como aqueles que provem para a mesma habilitação equiparada ao mesmo internato, nos termos do artigo 50.º do Regulamento Geral dos Hospi-

tais e artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 48 879, de 22 de Fevereiro de 1969.

Aos lugares de graduado em relação aos quais não exista internato complementar correspondente poderão concorrer os médicos habilitados com o internato complementar, para o efeito considerado adequado pelo Conselho Nacional do Internato Médico.»

No que se refere ao Concurso para Assistentes, notam-se as seguintes disposições:

«Para assegurar o serviço prejudicado por haver vagas que ficarem por preencher ou surgirem posteriormente, poderão ser admitidos médicos além dos quadros, nos termos da legislação geral, ou interinos. Terão preferência os aprovados em mérito absoluto para a correspondente especialidade ou ramo, a começar pelos do concurso

mais recente e por ordem de classificações obtidas.

Podem concorrer aos lugares de assistente os médicos com a habilitação mínima do internato complementar respectivo, qualquer que tenha sido o estabelecimento ou serviço onde o fizeram, bem como aqueles que provem possuírem habilitação equiparada ao mesmo internato, nos termos do artigo 50.º do Regulamento Geral dos Hospitais e artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 48 879, de 22 de Fevereiro de 1969.

Aos lugares de assistente em relação aos quais não exista internato complementar correspondente poderão concorrer os médicos habilitados com o internato complementar para o efeito considerado adequado pela Direcção-Geral dos Hospitais, ouvido o Conselho Nacional do Internato Médico, e os médicos com a graduação considerada adequada pela mesma Direcção-Geral, ouvida a comissão médica do hospital interessado.»

Nos Concursos para directores de serviços, referem-se as seguintes normas:

«O concurso será aberto perante o hospital interessado, pelo prazo de trinta dias, mediante aviso publicado no Diário do Governo.

Podem concorrer aos lugares de director de serviço dos hospitais centrais os assistentes do quadro de qualquer hospital central.

FUNCIONÁRIOS SUPERIORES

DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

APRENDEM NOVOS MÉTODOS

DE TRABALHO ADMINISTRATIVO

Com o patrocínio do Secretariado da Reforma Administrativa e do Gabinete de Organização e Métodos do Ministério da Justiça, o Instituto Nacional de Investigação Industrial está a realizar um curso sobre organização prática do trabalho administrativo no Ministério da Justiça, a que assistem funcionários superiores de todos os sectores daquele Ministério.

O curso realiza-se na Escola Prática de Ciências Criminais e é regido pelo dr. Oscar Damas, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O curso foi inaugurado pelo sr. dr. Campos Costa, director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa, que dirigiu algumas palavras de agradecimento pela presença do sr. eng.º Magalhães Ramalho, director do I.N.I.I., e pela colaboração daquele Instituto na realização do empreendimento.

Estamos a fazer evoluir os povos africanos — declarou Marcello Caetano a uma publicação francesa

PARIS, 23 — (A. N. I.) — «Não há uma política Salazar nem uma política Caetano. Há, sim, uma política do povo português» — declarou o Presidente do Conselho de ministros de Portugal, prof. Marcello Caetano, ao enviar de especial de «La Vie Française», René Sedillot, quando este lhe perguntou qual a inflexão da política ultramarina do actual Governo de Lisboa, relativamente á estabelecida e seguida pelo prof. Oliveira Salazar.

«O povo português» — acrescentou o prof. Marcello Caetano — «estima a África como se esta fosse uma parte de si próprio. Lembrem-se de que nos encontramos lá desde o século XV».

Interrogado pelo jornalista quanto á possibilidade de Portugal manter essa política mesmo contra a hostilidade da opinião publica internacional, o presidente do Conselho esclareceu:

«Estamos a fazer evoluir os africanos no sentido de uma tomada crescente de responsabilidades. Será preciso tempo. Serão precisas gerações. Mas os africanos partilham das nossas esperanças. Perguntem a um negro da África do Sul qual é a sua nacionalidade: responder-lhe-á, citando o nome de uma tribo. Faça a mesma pergunta a um negro das nossas províncias e ele dir-lhe-á que é português».

René Sedillot entrevistou o prof. Marcello Caetano depois de haver visitado Angola e Moçambique, onde presidiu, quer em Luanda, quer em Lourenço Marques, aos trabalhos do Congresso

da União da Imprensa Económica e Financeira Europeia. Em ambas as províncias ultramarinas levou a cabo uma reportagem-inquérito.

Das suas impressões de Angola relatadas aos leitores de «La Vie Française» a maior parte diz respeito ao sector da Instrução.

Na capital de Moçambique o jornalista avistou-se com o governador-geral da Província, dr. Rebelo de Sousa, de cujas declarações também faz um breve sumário em «La Vie Française».

Preparativos para a visita do Chefe do Governo ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Anuncia-se que uma equipa da Radiotelevisão Portuguesa chegará ao Brasil dez dias antes do prof. Marcello Caetano, aqui permanecendo e actuando durante toda a permanência do Presidente do Conselho português no Brasil.

Os programas — anuncia ainda a Imprensa — serão transmitidos ao vivo, via satélite, por gentileza da Embratel — Empresa Brasileira de Telecomunicações.

Respectivamente presididas pelos embaixadores Caldeira Coelho e Calvet de Magalhães, são esperadas no próximo dia 30 — segundo anuncia a Imprensa — as delegações portuguesas que nos dias 1 a 3 de Julho prepararam no Itamaraty com diplomatas e técnicos brasileiros as agendas para as conversações, sobre proble-

mas culturais e sobre problemas económicos de interesse para ambos os países, que em Brasília e no Rio terão lugar em nível ministerial entre os ministros Franco Nogueira e Magalhães Pinto e, a mais alto nível, entre o Presidente do Brasil, marechal Costa e Silva, e o Chefe do Governo português, prof. Marcello Caetano.

Segundo revela o semanário «O Mundo Português», «serão tomadas medidas de precaução pela Polícia carioca aquando da visita do prof. Marcello Caetano».

«No entanto — acrescenta o jornal — tratar-se-á apenas de providências de rotina, pois não se sente necessidade de qualquer cobertura policial excepcional. Observa-se a este respeito na Polícia política (DOPS) que o Chefe do Governo português goza no Brasil das simpatias de gregos e de troianos — isto é: os portugueses de todas as tendências políticas vêem com confiança e admiração o Presidente Marcello Caetano e também nos meios brasileiros as restrições políticas não atingem Sua Excelência. Reforça-se assim a impressão geral de que Marcello Caetano será recebido pelos brasileiros com manifestações grandiosas. Ressalta-se que a sua figura humana é extremamente simpática e a sua simplicidade, emoldurada por um sorriso espontâneo e comunicativo, contribuirá sobremaneira para a cativar o povo carioca.

Também se encarece, como factor de sucesso da vi-

sita de Marcello, a circunstância especial de ser ele o chefe de um governo número de amigos e de admiradores conta no Brasil pois, além de tantos mestres do Direito com os quais o Presidente Marcello tem convivido e mantido correspondência, há também os post-graduados que foram seus alunos.»

CONFRATERNIZAÇÃO DE VETERINÁRIOS

Com um jantar, num restaurante do Castelo de São Jorge encerraram-se, ontem, as comemorações do 35.º aniversário da formação do curso que, em 1934, concluiu a licenciatura em Ciências Médico-Veterinárias, na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Rendimento do Totobola

(Continuação da 1.ª pagina)

nios, uma vez que as verbas arrecadadas durante o último ano de actividade ultrapassaram o meio milhão de contos e exactamente 524 594 104\$60.

Acentue-se, também, que no decurso de 1968 foi paga a maior quantia, até ao presente, ganha por um único apostador: 4 067 944\$20.

Nomeado vice-chefe do Estado-Maior do Exército o general Afonso Franco

Foi nomeado vice-chefe do Estado-Maior do Exército, o sr. general Afonso Lopes Franco, que ocupava o cargo de ajudante geral. O sr. general Afonso Franco assumiu já as suas

novas funções, transmitidas pelo sr. general Andrade e Silva, seu antecessor naquele alto posto, que recentemente assumiu as funções de chefe do Estado-Maior do Exército.

Para ajudante-geral do Estado-Maior foi designado o sr. general José de Oliveira Vitoriano, que desempenhava as funções de director do Serviço de Pessoal.

OS FESTEJOS DE S. JOÃO

(Continuação da pág. central)

gria a todos, uma alegria exuberante e sadia. E, de manhã, cansados, era ver os foliões, a caminho de casa, com o manjerico, a cidreira e o alho-porro, ensonados, mas satisfeitos por terem vivido a noite fantástica do São João no Porto — que não tem igual!

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu-se esta tarde, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros,

Os perigos da venda ao acaso de pesticidas

CALDAS DAS TAIPAS, 24 — Constitui caso grave, que pode ter consequências funestas, a circunstância de se venderem por aqui, avulso, à toa e sem qualquer cuidado, pesticidas e insecticidas, tanto no mercado como em mercearias, farmácias e noutros estabelecimentos. E não há quaisquer cuidados ou, ao menos, resguardo — e isso já algumas vítimas tem causado.

Há dias tivemos conhecimento de que se vende um desses produtos, preparado clandestinamente em Penedo (Guimarães), com o nome de «Bentifuga» — e tornando-se acessível a toda a gente!

A Feira de S. João de Évora

ÉVORA, 24. — Tem decorrido com o maior brilho e animação a Feira de São João de Évora. Hoje, dia do patrono, realizou-se com grande concorrência, a feira de gado junto à igreja de S. Sebastião, prosseguindo o funcionamento dos restantes atractivos.

A noite, a banda do regimento de Infantaria 16 dará um concerto no Jardim Público. Haverá arraial e baile popular no recinto da feira e, à meia-noite, um sorteio de quatro alforques de São João de Évora.

O MAU ANO HIDROLÓGICO (1968) CAUSOU DIFICULDADES À HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

No relatório e contas referente ao exercício de 1968, o conselho de administração da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê refere largamente, e o conselho fiscal acentua,

Uma senhora gravemente ferida em acidente de viação

PROENÇA-A-NOVA, 24. — No sítio do Alto do Puçarico, na estrada nacional, na área da freguesia de Sobreira Formosa, uma camioneta, de Alferrarede, carregada de ferro-velho, procedente da Atalaia, foi de encontro a um burro, montado pela sr.^a D. Maria do Carmo Lopes, de 70 anos, casada com o sr. Miguel Mendes, residente em Atalaia de Estêvão Vaz.

Morreu o animal e aquela senhora sofreu diversos ferimentos e fractura do braço esquerdo. Foi internada no hospital da Misericórdia em estado grave.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Começam amanhã os exames do Ensino Técnico Profissional

CERCA DE 40 MIL ALUNOS PRESTAM PROVAS DO CICLO PREPARATÓRIO

• Nos cursos de Formação Profissional haverá mais de 300 mil inscritos

Principiam amanhã os exames do Ensino Técnico Profissional, com as provas escritas (1.^a chamada) do Ciclo Preparatório — as quais devem ser prestadas por cerca de 40 mil alunos. Nos Cursos de Formação Profissional devem ser prestadas cerca de 315 mil provas escritas das diversas disciplinas — não sendo possível ainda fazer um cálculo, com um mínimo de correcção, do número de alunos que prestam essas provas, dado que a grande maioria deles fazem exames de mais que uma disciplina.

Os exames do Ciclo Preparatório principiam às horas de amanhã, com as provas escritas (1.^a chamada) de Língua e História Pátria, seguindo-se, às 11, as de Ciências Geográficas-Naturais. Na quinta-feira, efectua-se a prova de Matemática, realizando-se as respectivas segundas chamadas a 9 e 10 de Julho. O número de pontos distribuídos foi de 44 mil — o que, descontados os 10 % de margem mínima (por excesso) que sempre é dada, nos fornece o número, só aproximado, claro, dos

alunos que vão fazer exames deste ciclo.

Quanto aos exames dos Cursos de Formação Profissional, eles começam no dia 1 de Julho, e as primeiras chamadas prolongam-se até 4. No dia 8, principiarão, por sua vez, as segundas chamadas, que terminam a 15 do mesmo mês.

O número de pontos distribuídos das diversas disciplinas foi o seguinte:

CURSOS INDUSTRIAIS — Português: 23 000; Matemática: 26 000; Elementos de Física e Química: 20 000; Francês: 8000.

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

2.^o ciclo — 1.^a chamada (25 DE JUNHO, quarta-feira)

Português — 9 horas (90 minutos)

Ciências Naturais — 11 horas (90 minutos)

3.^o ciclo — 2.^a chamada

Organização Política e Administrativa da Nação — 15 h. (90 minutos)

Filosofia — 17 horas (90 minutos)

1.^o ciclo — 2.^a chamada

Língua e História Pátria — 15 horas (90 minutos)

Francês — 17 horas (90 minutos)

(Não é permitido o uso do dicionário)

ENSINO TÉCNICO

Curso Preparatório

1.^a chamada

Língua e História Pátria — 9 horas (90 minutos)

Ciências Geográficas-Naturais — 11 horas

Missa celebrada em honra do patrono da Ordem de Malta

Hoje, foi celebrada missa em honra de S. João Baptista, patrono da Ordem de Malta, mandada rezar pelo bailio presidente da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses, conde de Campo Belo. A cerimónia religiosa decorreu na capela de S. Brás e Santa Luzia, junto do Miradouro de Santa Luzia, e teve início às 12 horas.

Foi celebrante o arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro, capelão conventual da Ordem.

Precedeu a cerimónia religiosa o acto da investidura de dois novos cavaleiros da Ordem: (de Honra e Devção) D. Estêvão Maria de Sá Coutinho de Lancaster e (de Graça Magistral) D. Carlos Macieira Ary dos Santos, visconde de Pina-Manique.

Manhã na praça

«— SÃO A DOZE, QUERIDO!»

«E esses rabos de pargo a como são?». A vendedeira mediu o repórter, avaliou-lhe as possibilidades económicas (poucas, pelos vistos) e respondeu, em tom declamado, arredondando-o com um gesto do



Há de tudo no Mercado do Bairro Alto

braço direito: «São a doze, querido!». Rabinhos de pargo saborosos, para quem gosta. E pescada, sim senhor. Da congelada. A descongelar em cima da banca. «É a dezasseis e quinhentos», recitou a vendedeira, «mas pescada n.º 4, da maiorzinha!». Tem de tudo este Mercado do Bairro Alto. Vizinho das casas típicas, fala-se dentro dele como quem afina a voz para o Fado Armandinho.

● PREÇO DOS PRODUTOS

Muita gente encontrou, como nós, alface bonita a 1\$00 e pepinos ao mesmo preço. Os nabos tiravam-se por \$50. Outros preços: couves a 1\$50 (duas (2\$50); tomate a 5\$00 o quilo; cenouras, a 6\$00; feijão-verde, a 4\$00; caldo-verde, pronto para a panela, a 5\$00. Apreciadores de azeitona preta tinham-na a 9\$00.

● PEIXE E AFINS

Profusão de peixe: o peixe-espada, de 7\$80 a 12\$00, o quilo; o sável, a 7\$00; o carapau, a 12\$00; o besugo (também se diz

«chocozinho»), a 11\$00; a pescada, entre 23\$00 e 25\$00 (congelada n.º 4, a 16\$50, como nos disseram); os rabos de pargo, de 9\$00 a 12\$00; e a pescadinha de rabo na boca, muito triste, muito fadista, a 10\$00.

● FRUTA

«E fruta?». Há de tudo, querido, há de tudo. Isto é a praça da nossa alegria! Anotámos laranjas de 13\$00 a 14\$30; pêros, a 14\$50; pêras, a 11\$70; cerejas, a 13\$00; alperces, a 14\$30; e bananas, a 12\$50. Sobre os alperces: «Já viu? São maciozinhos como a cabeça dum menino! Freguesas perdiam a cabeça com os ditos.



8% DE RENDIMENTO

COM GARANTIA BANCÁRIA

em

PEDRAS d'el REI

UM ALDEAMENTO DIFERENTE A 4 Kms DE TAVIRA

Uma bonita casa sobre o mar, no meio do arvoredo, poderá ser mesmo sua e terá:

Telefone para Lisboa — 36 79 17; 36 79 29; 36 77 01
Faro 23 933 Albufeira 227

SPATIUM Centro de Estudos e Projectos Imobiliários, S.A.R.L.
Rua do Almirante Pessanha, 16, 3.º Dto. — LISBOA

FÉRIAS AUTÊNTICAS
com uma ilha só para si!

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Henrique Gomes da Silva



Eng.º Henrique Gomes da Silva

PORTO, 24 — Na sua residência, na Rua Marçal Saldaña, 707, na Foz do Douro, faleceu o sr. eng.º Henrique Gomes da Silva, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Elvira Coelho Gomes da Silva.

O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, saí amanhã, às 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

★

O sr. eng.º Henrique Gomes da Silva era oficial de engenharia e engenheiro civil, formado pela Universidade do Porto. Foi professor, adido, do Instituto dos Pupilos do Exército até que, em 1931, foi nomeado director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Era sócio correspondente da Academia Portuguesa de História e desempenhava, actualmente, o cargo de administrador da Companhia de Seguros Aliança.

D. Maria Raquel Gomes de Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Maria Raquel Gomes de Oliveira, de 87 anos, viúva, natural de Lisboa. Mãe dos srs. dr. Carlos Horácio Gomes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Gonçalves Gomes de Oliveira, dr. Paulo Heitor Gomes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Cristina Damascio Gomes de Oliveira (ausentes), eng.º Hernani António Gomes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Stella Bandeira e Cunha Gomes de Oliveira, das sr.ªs D. Ilda Beatriz Gomes de Oliveira, D. Maria Claudia Gomes de Oliveira e do sr. eng.º Viriato Gilberto Gomes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Almeida Santos Gomes de Oliveira (ausentes), e avó dos srs. dr. José João Gomes de Oliveira, casado com a sr.ª D. Margarida Rosa Soeiro Gomes de Oliveira, de D. Maria Leonor Gomes de Oliveira, casada com o dr. Alberto Santos Pinheiro Xavier, eng.º Carlos Augusto Cunha Gomes de Oliveira, 2.º tenente João Ma-

nuel Gomes de Oliveira, prof.ª D. Maria Raquel Cunha Gomes de Oliveira e dos estudantes Nuno Manuel Cunha Gomes de Oliveira e Maria Teresa Cunha Gomes de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da sua residência Avenida Elias Garcia, n.º 130, r/c, para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

José Manuel Grossinho

MONTARGIL, 24. — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Manuel Grossinho, falecido no Hospital de Santa Maria, onde estava em tratamento. Contava 67 anos, era casado, carpinteiro, natural e residente nesta freguesia e geralmente estimado na região.

A ESQUADRILHA ESPANHOLA

LARGA ESTA NOITE

O comandante naval do Continente ofereceu, hoje, no restaurante de Montes Claros, um almoço a oficialidade da 51.ª Esquadilha de Fragatas da Armada Espanhola, que desde sábado se encontra surta no Tejo. Está previsto que a esquadilha largue esta noite, às 23 horas.

REPETIÇÃO DE UM JULGAMENTO NO TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL DO PORTO

PORTO, 24

No Tribunal Militar Territorial do Porto vai iniciar-se amanhã pelas 14 e 30 horas, a primeira audiência do novo julgamento em que o 1.º cabo miliciano sr. Carlos Ataíde Coelho da Rocha, de 22 anos, que residia na Rua de Brito Capelo, em Matosinhos, responderá, novamente, pela morte de um filho de 2 anos, Carlos Miguel — vítima inocente de um complicado drama conjugal, a que o «Diário de Lisboa» fez oportunamente pormenorizada referência.

O Supremo Tribunal Militar, que decidiu anular o anterior julgamento, ordenou agora a sua repetição, com o tribunal constituído por outros presidente, auditor e vogal, já que o anterior, presidido pelo sr. coronel Jaime José da Silva Pereira havia

ADIADAS AS COMEMORAÇÕES DO CURSO DE ECONÓMICAS DE 1945-1949

Inicialmente prevista para o próximo dia 28, foi adiada para 5 de Julho próximo a confraternização dos componentes do curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1945-49. O adiamento foi decidido a fim de não prejudicar a preparação da reunião magna dos economistas que, como tem sido noticiado, se efectua no próximo dia 27.

Nesse dia, às 10 e 30, será celebrada, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, das Oficinas de São José, missa por alma de professores e discípulos já falecidos; às 11 e 30, efectua-se uma visita às instalações do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, onde um condiscípulo saúda o corpo docente e um antigo professor dará aula; às 13 e 30, haverá um almoço na cantina do Instituto e às 20 e 30, um jantar num hotel do Estoril.

As inscrições podem fazer-se até ao dia 2 de Julho, pelo telef. 726688 ou, directamente, junto dos colegas sr. dr.ª D. Maria Adelaide Barata e drs. Pedro Palmela, Vítor Carmona e Costa e Eduardo Braumann.

NOVOS LICEUS NO NORTE

Realizou-se, no Ministério das Obras Públicas, o concurso para adjudicação da construção civil dos liceus do Porto (Nordeste) e Matosinhos, na base de 14 200\$00 e 14 200\$00 respectivamente, e com a participação de seis concorrentes cujas propostas se encontram em estudo.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Éste	Compre	Vende	Ultramarinas	Éste	Compre	Vende
Consolidado 4 3/4% ..	525\$	—	530\$	Diamonds Angola	1.525\$	1.520\$	1.530\$
Consolidado 3%	545\$	545\$	547\$	M. e Revue	—	—	650\$
Consolidado 3 1/2%	—	643\$	—	Ilha d. Príncipe	1.000\$	990\$	1.020\$
Centénios 4%	—	1.525\$	1.540\$	Mozambique	1 7\$	—	—
Obriga. Tesouro 5%	1.009\$	1.008\$	1.009\$	Sonete n	—	—	—
Externo Série a	—	600\$	—	Sonete p	380\$	380\$	381\$
Externo Série c	—	650\$	—	Lombéz o	79\$5	79\$5	80\$
Externo 3 Série	—	—	900\$	Angolano	—	—	—
Externo 3 Série c	—	—	900\$				
Cautelas 3 Série	—	—	200\$				
OBRIGAÇÕES							
Agua Lisboa 5%	—	—	—	Diversas			
A. P. 1 5% 56	—	—	970\$	Ca. Laria	7 650\$	7.650\$	—
A. P. 1 5% 58	960\$	—	965\$	Ca. Laria	3 750\$	—	3 750\$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—	Ca. Laria	—	6.000\$	6 000\$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—	Ca. Laria	—	3.000\$	3 000\$
C. U. F. 6%	—	1.006\$	1.015\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
C. U. F. 6% 68	1.020\$	1.016\$	1.020\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Gás Elect. 4 1/2% 48	—	825\$	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Gás Elect. 4 1/2% 51	855\$	850\$	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Gás Elect. 5% 52	—	—	920\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Gás Elect. 5% 59	—	925\$	925\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Gás Elect. 5% 62	—	930\$	940\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Gás Elect. 5% 63	—	925\$	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Gás Elect. 5% 65	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Gás Elect. 5% 67	1.010\$	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
H. e A. Alentejo 5%	—	830\$	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
H. e Cávado 5%	—	850\$	865\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
H. e Cávado 6%	—	1.017\$	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
H. e Douro 5%	855\$	850\$	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
H. e Douro 6%	1.020\$	1.020\$	1.023\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
H. e Norte Port. 5%	—	845\$	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
H. e Estrela 6%	1.010\$	1.008\$	1.011\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
H. e Zêzere 5% 55	—	855\$	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
H. e Zêzere 5% 57	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Lisboa 6%	1.010\$	1.010\$	1.012\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Metropolitano 4%	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Mozambique 5%	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Nac. Electr. 5%	—	—	850\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Nitrato 5%	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Nitrato 5% 60	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Petroquímico 5%	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Port. Cáv. 5%	—	—	900\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Soc. Cáv. 5%	925\$	920\$	925\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Sonete 5%	—	850\$	900\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
T. A. P. 4%	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
Termoelect. Port. 5%	—	850\$	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
U. E. P. 5%	—	—	85\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
U. E. P. 5% 60	—	—	850\$	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
U. E. P. 5% 60	—	—	—	Ca. Laria	—	1.300\$	1.300\$
A. C. C. S.							
Bancos							
Agricultura	1.390\$	1.380\$	1.395\$				
Alentejo	798\$	796\$	798\$				
Angola	2.500\$	2.500\$	2.520\$				
Burnay	—	—	—				
Créd. Predal	2.900\$	2.850\$	2.950\$				
E. Santo	—	—	—				
E. Santo n.	—	—	—				
Fonsecos S. p.	—	—	—				
L. e Agores p.	6.000\$	6.000\$	6.100\$				
L. e Agores n.	—	—	—				
P. Atlântico p.	—	6.250\$	—				
Portugal n.	—	2.870\$	—				
Portugal p.	3.600\$	—	3.600\$				
Totta Aliança	7.200\$	7.150\$	7.200\$				
Ultramarino n.	2.420\$	2.380\$	2.420\$				
Ultramarino p.	2.740\$	2.730\$	2.800\$				
Seguros							
Alentejo	—	—	75\$				
Douro	—	930\$	1.200\$				
Mundal	535\$	535\$	—				
Sagres	—	1.300\$	—				
Tranquilidade	—	40.000\$	—				
Ultramarina	—	12.000\$	30.000\$				
Ultramarinas							
Acúcar de Angola	760\$	760\$	—				
Ag. Cosseque	740\$	735\$	745\$				
Ag. Inceval	—	—	—				
Ag. Neves	—	—	—				
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—				
Baror	—	—	—				
Buz	82\$5	82\$5	83\$				
Cabinda	—	—	210\$				

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65 100)

	17/6/69	23/6/69	24/6/69
GERAL	126,3	130,8	131,4
METROPOL.	123,8	128,7	129,5
ULTRAM.	144,5	146,2	145,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rand de 1 e 2 ..	34\$50	37\$00
— Rand de 5 e 20 ..	35\$50	38\$00
América		
— Dólar de 1 e 2 ..	28\$25	28\$65
— Dólar de 5 e 1000 ..	28\$40	28\$80
— Dólar	26\$20	26\$70
— Dólar	7\$05	7\$30
Austria — Schilling ..	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo ..	5\$50	7\$50
Espanha — Peseta	\$402	\$417
Francia — Franc	1\$75	8\$00
Inglaterra — Libra	67\$20	69\$20
Itália — Lira	\$04,55	\$04,65
Marrocos — Dirhan	4\$75	5\$25
Países Baixos — Franco ..	\$52	\$55
Portugal — Escudo	5\$40	5\$80
Suécia — Coroa	6\$55	6\$75
Suevia — Coroa	3\$65	4\$00
Suécia — Coroa	3\$80	4\$10
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra	347\$00	362\$00
Inglaterra — 1/2 Libra ..	260\$00	280\$00
Ouro fino — Barra	37\$70	39\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Rua do Ouro 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS

NOVOS PREÇOS

NOVOS MODELOS

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM fiador
SEM entrada inicial

Visite as 2 lojas

Vapedrone

prestações mensais desde

7750\$

FIAT

ARISTON

LINDE

PHILCO

SEDE 54 Rua da Vitória 56 Telef. 33323

FILIAL 17 Rua dos Fanqueiros 19 Telef. 320376

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções, por Cilla Black; 16 e 15: Tradições, costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Correia da Costa — «Solteira para mil anos»; 16 e 30: Roteiro musical português; 18 e 10: As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 19.º episódio do folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo: magazine, teatro, cinema e balado; 22 e 30: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 50: Melodias, pela James Last Band; 23 e 55: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 391 m — 755 kc/s. — As 16 e 20: Quinteto em si menor, op. 115 (Brahms); 17: Discos raros — obras de Granados, Liszt e Bach — transcrição de Busoni — para piano; 17 e 35: Perspectivas da obra de Debussy; 18 e 30: Rádio Educativa (auditório juvenil); 19: Horizonte literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Jacques Chastenet, ao piano Raul Gela — obras de Kreisler e Massenet; 20 e 30: A ópera «La Fida Ninfa», de Vivaldi, comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

M. F. 2 (Cultural) — 94,3 mc/s. — As 23: Música portuguesa — Obras de Claudio Carneiro; 0: Canções de Grieg — pelo soprano Birgit Nilsson e a orquestra da ópera de Viena, sob a direcção do maestro Bertil Bokstedt; 0 e 15: Ciclo — «A sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Notícias; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 2 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robô-lac; 19 e 45: Primeiro plano; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia-a-dia; 21 e 03: Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mun-

do rádio; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Cortaz musical de Paris; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: Música portuguesa no estrangeiro; 21 e 45: Vozes românticas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da B. dos Márt. em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações, recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s.; Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 11 às 17; Clube Radiotónico de Portugal — Das 8 às 11 e 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e 22 às 2.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «As Aventuras de Seaspray»; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: TV Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Sebastião Entre os Homens»; 22 e 25: TV Clube; 22 e 55: «As Enfermeiras»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Desenhos animados; 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Desporto em câmara lenta; 21: Agência Geral do Ultramar; 21 e 15: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Victorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades — Eurovisão — «Estúdio Europa»; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «Os Globetrotters»; 21 e 15: O Mundo a cantar; 22 e 40: Série policial — «Porta 77»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

«O ESPIÃO DO ESPAÇO»

PELAS 19 e 50 é exibido mais um filme de aventuras dedicado à juventude sobre «As aventuras do Seaspray» com os já conhecidos e populares actores Walter Brown, Winn Roberts, Geoffrey Hodgson e Gary Gray. Realização de Eddie Davis.

No episódio desta semana intitulado «O espião do espaço», Dan Wells e Mike encontram um aparelho orbital no mar, preso a um pára-quadras está um homem que se intitula comandante da aviação australiana, que lhes ordena o levem para a praia...

«SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS»

PELAS 21 E 55 será apresentado mais um episódio da série francesa realizada e apresentada por Cécile Aubry «Sebastião entre os Homens».

Enquanto César está no Canadá, Sebastião trava conhecimento com a bela Sílvia, que por sua causa romperia o noivado com Pierre Maréchal, o pai ocasional de Sebastião. O futuro de Sebastião e Bela parece começar a desenhar-se mais promissor «entre os homens»...

2.º PROGRAMA

«A HISTÓRIA DE GLENN MILLER»

A SESSÃO NOCTURNA do 2.º programa ou programa regional (insistimos) é totalmente preenchida pela «Noite de Cinema», que exhibe o filme de grande êxito «A História de Glenn Miller», grande metragem, com James Stewart e June Allyson. Realização de Anthony Mann.

TV CLUBE

Juan Manuel Serrat
REALIZADO POR VITOR MANUEL a RTP apresenta na rubrica musical «TV Clube» pelas 22 e 25, o cancionista catalão Juan Manuel Serrat.

A principal característica deste programa é a tentativa de Serrat em cantar algumas canções em português, como por exemplo esta que tem por título «Pouco antes que batam as dez» com letra e música de Juan Manuel Serrat na versão portuguesa de Alexandre O'Neill (o que apareceu com êxito no «Zip-Zip»):

Vais levantar-te devagar
pouco antes que batam as dez
vais pentear o cabelo
que com os dedos despen-
vais apertar a saia curta
e acariciar-te a nuca
com um «até amanhã?»

E sem mais, irás embora
sem te queixares da noite
que bate à minha porta
e descerás os degraus
de dois em dois, de três em

Eles querem ver-te em casa
pouco antes que batam as dez

Vai-te
já se faz tarde
vai, vai já...
vai, vai já...

E à entrada da porta,
pouco antes que batam as dez,

desfaz a última marca
que em tua cara deixei

E voltarás a cabeça
p'ra me dizes com tristeza
«adeus...» da última esquí-
[na

Desatarás a correr,
que a noite vai-te esconder
na sua escura neblina

Tua mãe há-de abrir a
sorrirá e vos beijareis
a menina dorme em casa
e num relógio batem as

[dez.

canal da crítica

DE «ZIP-ZIP» NÃO FALO E TUDO O MAIS EU CALO

Hoje não vou falar de «Zip-Zip». Já disse: não falo. O programa está a tornar-se... como vou dizer... está a tornar-se demasiado absorvente. Pela primeira vez, há muitos anos, acontece alguma coisa na televisão portuguesa por que vale a pena esperar. Segundas-feiras, em termos de televisão, começa a tornar-se sinónimo de «zip-zip». Fica-se em casa, às segundas-feiras, para ver televisão. Mais um rude golpe na vida já precária dos espectadores públicos. Chegou talvez a altura de os cinemas e os teatros tomarem a segunda-feira para dia de repouso.

Claro que nem tudo me agradou com por cem. Respostas imprecisas ou ambíguas e a recordação (escusada, escusada...) de uns versos que rimavam, unicamente rimavam. Nem me agradou a canção nem a inter-

pretação da cantiga betlemana sobre a «Peninha». Contudo, a responsabilidade disso não pode imputar-se ao «Zip-Zip». Ah, mas não falei hoje de «Zip-Zip», está prometido. Falei do «Momento Desportivo» onde aconteceram

imagens da motonáutica, de futebol no Porto, se entrevistaram três jovens atletas e se conversou com Toni, jogador do Benfica que foi da Académica.

Toni foi de uma comovente humanidade ao dizer-nos quanto se sentia impressionado com a presença dos seus antigos camaradas. «Eu próprio não sabia o que sentia. Perguntaram-me o que era e eu respondi: não sei, deve ser do calor». Ele estava inibido e não podia dar o seu rendimento máximo.

O jogador de futebol pode ser profissional, mas não é «robot». Toni não se diminuiu com a confissão feita diante de todos nós. Pelo contrário. Todos o compreenderam — todos, principal-

mente os que estiveram no Estádio Nacional.

Ficarei a recordar esse instante vivo (vivo: os instantes que prefiro e por isso me considero carnívoro). Pelo que me dispensarei de qualquer referência ao «Zip-Zip», onde me doeu a «entrevista» com Luís Vaz. Bem imaginada, excelentemente realizada (caramba!, desta vez houve cabo suficiente), foi pena que se procurasse integrar Camões no «Zip-Zip», em lugar de se integrar o «Zip-Zip» em Camões.

Conduzida com outra visão da necessidade, possivelmente as obras de Luís Vaz viriam a ser mais procuradas

(Continua na página seguinte)

TELEVISÃO

REPARAÇÕES AO DOMICILIO COM GARANTIA — TELEF. 82 14 78

«A ENFERMEIRA PERFEITA»

A SÉRIE DRAMÁTICA «As Enfermeiras», que tem o seu público muito especial, estará nos pequenos «ecrãs» cerca das 22 e 55, com o episódio intitulado «A Enfermeira Perfeita» em que reúne os excelentes actores Shirl Conway, Zina Bethune, Patrick O'Neal (que veio do cinema) Edward Blinn, Madeleine Sherwood, Akia-leong e Michael Conrad. Realização de John Peyser.

Neste filme, de quase uma hora de duração, veremos como a enfermeira Margrett Connel conquista todas as colegas e alunos, embora só esteja há 4 meses no hospital, e a considerem já a «Enfermeira Perfeita». Mas Mrs. Thorle não tem a mesma opinião. Há qualquer coisa em Margrett que a faz suspeitar que ela não é o que parece...



Haverá a «enfermeira perfeita»?

JUROS = 6 A 10 %

Rendimento = Apartamentos
Andares = Actualização
Moradias = Conforto



Dinheiro bem aplicado = **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

A empresa que: — Lançou a propriedade horizontal
— Industrializou o apartamento mobilado
— A tal do melhor, mais certo e mais garantido rendimento

a única que projecta, constrói, decora, vende administra e assegura um RENDIMENTO de 6 a 18 Anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Locais das nossas propriedades: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço de Arcos, Espargal, Parede e Cascais
BREVEMENTE — Queluz e Lisboa

Colha informações directas nos estaleiros de obras e nos nossos escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843-47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

pelo publico, como aconteceu ao Almada Negreiros e ao Gino Bechi. Ninguém ficou a saber quem é Camões. Possivelmente, depois de zarolho, o Poeta acumulará junto do publico português as funções de piadeiro de revista barata. Não, de forma alguma aconselharia eu alguma coisa que buscasse a sacralização do Poeta. Já me daria por satisfeito que o publico menos dado a poesias e não ficasse a conhecer como «o compêre Camões»...

Ago mais teria a acrescentar se quisesse falar de «Zip-Zip». Mas não quero. Embora, para ser franco, me apetece uma referência a Vitor Bandeira, caçador de arte africana, que falou muito sem darmos por isso. Claro que o convite que diz ter recebido para organizar um museu no Brasil poderá não ser tomado excessivamente a sério. O muito, porém, que contou e o interesse com que o fez demonstrou que as palavras, quando as percebe o gosto da aventura, possuem uma atracção incomparável. Gostaria igualmente de falar de Fernando Tordo e da sombra de Chico Buarque de Holanda que nunca abandonou a sua actuação. Gostaria

de me referir a Manuela Abecassis, que canta melhor do que fala.

Mas não o faço, porque hoje não quero saber do «Zip-Zip». Vou, por exemplo, tratar do filme do serão, uma fita de «Honey Wert», fita que foi para o ar ao ralar da meia-noite, logo a seguir à entrevista com os chefes da cozinha do «Tavares Rico» e do «João do Grão», entrevista, «show» de Raul So-nado, um prodígio de graça, de intenção e de atenção às oportunidades. Qualidades que já manifestara momentos antes na conversa com Vera Lagoa, nesse jogo de bisbilhotice em que ambos gostosamente embarcaram.

Entre parêntesis: se me referisse ao «Zip-Zip» era só.

EXCURSÃO DA C. P. Domingo 29 de Junho

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 29, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Mangualde, Gouveia, Mondeguinho (Nascente do Mondego), Penhas Douradas, Manteigas, Vale do Zêzere, Nave, Torre (2000 m), Lagoas, Sabugueiro, São Romão e Seia, incluindo a viagem e o almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

Preço da excursão completa 295\$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

— De Lisboa a:

Coimbra-B	110\$00
Luso	122\$00
Santa Comba Dão	136\$00
Nelas	152\$00
Mangualde	157\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

FERROTOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias e 5 noites (todas as despesas incluídas) a partir de 1350\$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

mente para fazer o prodígio de cálculo que se chama «o sr. Eduardo Camacho Palma», que mal acabou a 5.ª classe foi trabalhar para a loja de um tio e não voltou a estudar. Momentos que significaram a grande vitória do homem sobre a máquina — e a derrota da sociedade que não protege nem desenvolve as potencialidades humanas. Repara-se: abeirando os 70 anos, o sr. Camacho Palma enterra-se numa qualquer Caixa de Previdência em lugar de visitar escolas e empresas, como caixeiro-viajante da infinita capacidade do Homem.

Se me referisse, era sómente para lamentar que a Filarmónica Fraude fosse ao Villaret para cantar uma canção (prodígio de orquestração com uma extraordinária economia de meios, repararam?). Mas não. Hoje quero criticar apenas a fita de «Honey Wert», quase à meia-noite. Fita em repetição, oportunamente trazida ali para recuperar os telespectadores a quem a emissão de «Zip-Zip» pudesse ter dado a ilusão de serem inteligentes e normais. Era como se a Televisão portuguesa quisesse garantir-se de uma consolação certa: «Com a Honey Wert no ar, tudo como antes no Lumiar». A fita da «Honey Wert» como um «mea culpa»...

MARIO CASTRIM

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de São Pires, concelho do Seixal, de uma modificação da linha aérea a 30 KV: Coimada-Siderurgia Nacional com supressão do troço final com 252 m e implantação de um novo apoio com o n.º 49.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

ROTARY CLUBE LISBOA OESTE

Na próxima quinta-feira efectua-se a habitual reunião do Rotary Clube Lisboa Oeste no restaurante da F. I. L. Profera uma palestra o sr. dr. José Alves Carneiro, que versará o tema «Psicologia da amizade».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 12 de Junho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

ATENÇÃO



ENTREGUE A MANUTENÇÃO
DO SEU ASCENSOR À
A REPARADORA
DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS
MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 — 68 20 07

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

FÉRIAS NO ALGARVE AO SEU ALCANCE...

excelente serviço de
Snack bar e Restaurante
a preços normais
Bungalows para 2 pessoas/160\$00
marcações pelos telef.
156 39 praia da luz
36 9152 em lisboa
motel da luz • praia da luz • algarve

A SOPREM SOLICITA
QUE SEJAM ANOTADOS OS
NÚMEROS DO SEU NOVO
POSTO TELEFÓNICO DA
SEDE

5 3 9 9 4 1 / 2 e 3



MARIA RAQUEL

GOMES DE OLIVEIRA
FALECEU

Carlos Horácio Gomes de Oliveira, sua mulher filhos e netas, Ilda Beatriz Gomes de Oliveira, Hernâni António Gomes de Oliveira, mulher e filhos, Maria Cláudia Gomes de Oliveira, participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó e bisavó e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da sua residência, Avenida Elias Garcia, n.º 130-r/c., para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

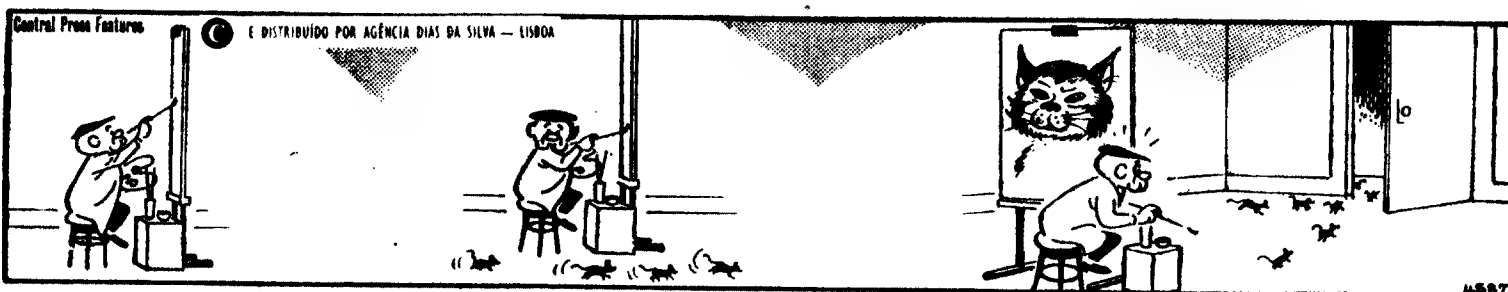
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

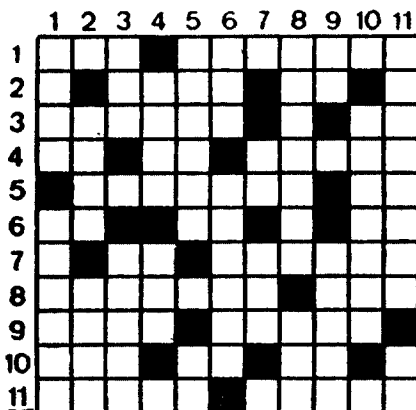
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5216

HORIZONTAIS: 1 — Em companhia. Antigo cobrador de rendas eclesiásticas. 2 — Líquido gorduroso. Luto. 3 — Lenta. Pertences. 4 — Artigo antigo. Símbolo químico do bário. Pomada para lustrar. 5 — Relativo ao osso situado na parte anterior e média do pescoço. Nome de letra grega. 6 — Grande massa. Apenas. Nome de música. 7 — Seguiu. Magnetizar. 8 — Referido. Ligue. 9 — Queima. Respeitante a osso. 10 — Pende. Campeão. Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. 11 — Amachuço. Abertura na parte superior da laringe.

VERTICAIS: 1 — Faz comichão. Azor. 2 — Perspécia. Rezam. 3 — Maior. Metal branco que se extrai do minério de zinco Freiberg. 4 — Animal carnívoro, da família dos cães. Prenda. 5 — Ponderais. Preposição e artigo. 6 — Ri. Estouvados. 7 — Nome de letra. Pedras de moirinho. 8 — Aromática. Ponto cardinal. 9 — Ermo. Recém-nascido. 10 — Explica com minúcia. 11 — Experimentara. A mim.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5215

HORIZONTAIS: 1 — Placa. Gafas. 2 — É. DA. Cria. 3 — Quinhão. Ti. 4 — Currais. Tem. 5 — Del. Sá. Pune. 6 — Rócio. Ti. 7 — Travesura. 8 — Al. Roça. 9 — PROIBIÇÃO. 10 — Avo. Cá. Cãos. 11 — Si. Compar.

VERTICAIS: 1 — Pé. CD. Tapas. 2 — QUE. RI. VI. 3 — Adurira. Pó. 4 — Coir. Ovar. 5 — NASCE. Oco. 6 — Chiais. Iam. 7 — Grás. Os. 8 — Aio. Único. 9 — Fd. Tu. Roçar. 10 — A. TENTAÇÃO. 11 — Saimel. Aoe.

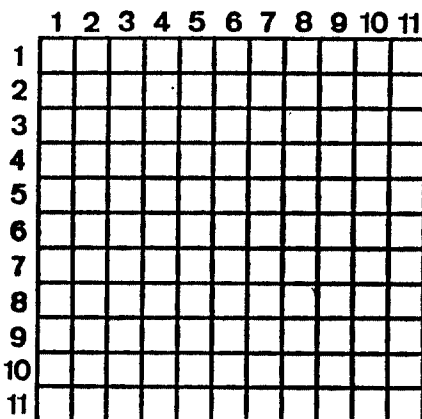
(Provérbio: É DA PROIBIÇÃO QUE NASCE A TENTAÇÃO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9059

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um mês. Castrom. 2 — Plantio de amielos. Ave. trepadora. 3 — Nome de mulher. Velho. 4 — Campeão. Aparelho para lavar a terra. Preposição. 5 — Intimo. 6 — Farinha para papas (Bras.). Contínuo. 7 — Apre. Carta geográfica. 8 — Matemática (abrev.). Um dos pontos cardiais. Bigoma de ourives. 9 — Velhice. Agita. 10 — Germânio (s. q.). Idem (abrev.). Oterece. Prata (s. q.). 11 — Esmolca. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Sugar o leite materno. Aliada. 2 — Gostas muito de. Chupetas. 3 — Troçar. De pequena comprimento. 4 — Máscara. Berilo (s. q.). Distrito da Índia Portuguesa. 5 — Fábrica de louça de barro. Substância filamentososa produzida pela larva dum insecto. 6 — Amónio (s. q.). Plutónio (s. q.). 7 — Tristes. Estêvão. 8 — Queimo. Prefixo de negação. Botequim. 9 — Sustento. Virgem e mártir patrona da ilha de Malta. 10 — Símbolo acentuado. Pedras preciosas. 11 — Fundador do Islamismo. Inunda.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9058

HORIZONTAIS: 1 — Setúbal. Rum. 2 — Ária. Ferri. 3 — Rã. Rs. Piano. 4 — Rema. Ura. Al. 5 — Era. Amoroso. 6 — Ris. Sal. 7 — Agitada. Ema. 8 — Mú. Adi. Moer. 9 — Araca. Sá. Sé. 10 — Irra. Bate. 11 — Soa. Gomorra.

VERTICAIS: 1 — Sarre. Umais. 2 — Aer. Gorro. 3 — Tá. Mári. Ara. 4 — Urra. Itaca. 5 — Bis. Asada. 6 — Aa. Um. Ol. 8a. 7 — Prosa. Sam. 8 — Fiara. Mato. 9 — Rea. Oleo. Er. 10 — Urnas. Mês. 11 — Miolo. Arena.

Caminho de Ferro

SERVIÇO ESPECIAL

PARA BADAJOZ

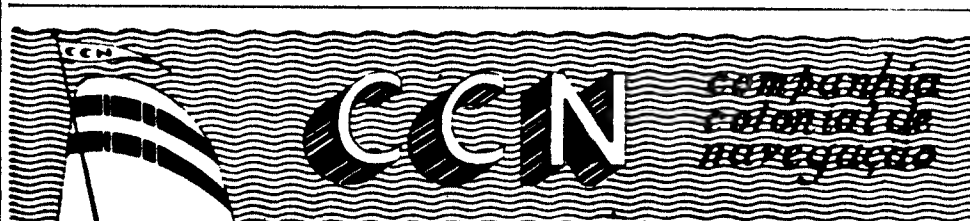
22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunicamos a C r que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) En-

troncamento, Torre das Vargens, Tramagal, Crato, Marvão-Beirã, Portalegre e Elvas bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Badajoz por motivo da Feira e Festa de S. João

Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; Volta: 22 de Junho a 4 de Julho



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»

a sair em
10 de Julho às 12 horas

Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Julho.

«PORTO»

a sair em
14 de Julho

Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 13 de Julho.

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em
18 de Julho às 12 horas

Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 13 a 16 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em
30 de Junho às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

«SANTA MARIA»

a sair em
9 de Agosto às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Junho de 1939 publicava:

«LONDRES, 24 — Segundo as últimas notícias de Moscovo, sabe-se que o embaixador inglês, «sir» William Seeds, na companhia de Strang, voltou esta manhã a conferenciar com Molotov, a quem apresentou as novas propostas enviadas pelo Governo britânico. «Nos círculos políticos afectos ao «Foreign Office» afirma-se que, se os soviéticos não aceitarem estas novas propostas, e continuarem com exigências novas, é natural que Londres e Paris se desinteressem do assunto.»

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Alcochete e Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias e concelhos de Alcochete e Montijo, de uma linha aérea a 6 KV entre a Subestação 60-6 S. Francisco e o posto de transformação de Queimado & Pampolim, com 3791 m incluindo um troço já licenciado com 1497 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 18 de Junho de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE

Guilherme Martins

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A CORRIDA QUE COMEÇA AMANHÃ

SINTRA: PONTO DE PARTIDA DO «II GRANDE PRÉMIO PHILIPS»

Sintra assistirá amanhã à partida dos estradistas que vão disputar o «II Grande Prémio Philips». A tirada inicial leva-os até Setúbal e nos dias seguintes os corredores prosseguirão na caminhada para o Porto, passando sucessivamente por Évora, Portalegre, Penhas da Saúde e Viseu, locais escolhidos para finais de etapa.

Estão já inscritas na competição as nossas sete principais equipas de profissionais: G. D. Ambar, F. C. Porto, Benfica, Sporting, Coelima, Ginásio de Távira e Sangalhos. Corredores participantes serão 74, isto se à última hora se não verificarem quaisquer impossibilidades de comparecimento.

Quer dizer, portanto, que vão estar presentes os nossos melhores ciclistas, com excepção dos sportinguistas Joaquim Agostinho que na ocasião estará integrado na equipa da «Primatic» a disputar a «Volta a França» e de Manuel Correia, ainda suspenso pelo seu clube como oportunamente noticiámos. Mas Leonel Miranda, Fernando Mendes, António Graça, Joaquim Coelho e outros mais que sempre espreitam o ensejo de afirmar o seu valor, podem proporcionar curiosos despojos tornando a corrida interessante e animada.

De resto, e já o afirmamos aqui, entendemos ser este «Grande Prémio Philips» a competição velocipédica disputada no nosso país, ao nível de organização particular, a que envolve maior verdade desportiva, aquela que melhor serve os propósitos de valorização da modalidade. Podemos até acrescentar, pelo conhecimento que temos do facto, que a empresa patrocinadora jamais interferiu em pormenores de ordem desportiva, deixando ao cuidado dos elementos técnicos a sua elaboração. Colocação de metas volantes, contagens para o prémio da montanha e supomos até que o

próprio traçado das etapas tudo foi confiado aos homens da Associação de Ciclismo do Porto, cuja experiência na programação de anteriores competições da mesma natureza oferece garantia segura de eficiência.

O troço a percorrer amanhã pode, desde logo, fornecer um indicativo da feição que a corrida irá tomar. Naturalmente, os mais consagrados irão reservar energias para os duros embates da montanha, a partir de Portalegre, mas o espírito de iniciativa, dos jovens menos cotados, pode impor aqui a necessidade imediata de entrar na luta. Nestas competições, as pequenas diferenças de tempo registadas nas primeiras etapas podem ser decisivas para se determinar o vencedor. A irreverência dos que procuram a fama e a glória pode proporcionar uma surpresa: a vitória de um deles, à imagem e semelhança do que ocorreu o ano passado quando Gabriel de Azevedo inscreveu o seu nome como vencedor do «I Grande Prémio Philips».

Corredores inscritos

São os seguintes os corredores já inscritos para participar no «II Grande Prémio Philips»:

G. D. AMBAR

- 46 — Manuel de Castro
- 47 — Albino Alves
- 48 — Joaquim Coelho
- 49 — Joaquim Freitas
- 50 — Sousa Vieira
- 51 — Wilson de Sá
- 52 — Emanuel Cortinhola
- 53 — Custódio Cristina
- 54 — Henrique Silva

F. C. DO PORTO

- 31 — Cosme Oliveira
- 32 — Joaquim Leão
- 34 — Manuel Ribeiro
- 35 — Joaquim Leite
- 36 — J. Luis Pacheco
- 37 — José Azevedo
- 38 — Custódio Gomes
- 40 — Hubert Niel
- 41 — Mário Silva
- 42 — Duarte Ribeiro
- 43 — António Carvalho

S. L. E. BENFICA

- 1 — Fernando Mendes
- 2 — Pedro Moreira
- 3 — Manuel da Costa
- 4 — Américo Silva
- 5 — Manuel Luis
- 6 — Augusto Cardoso
- 7 — Daniel Vitorino
- 9 — Valdemiro Cardoso
- 10 — Augusto Fortes
- 11 — Pedro Rodrigues
- 12 — José F. Santos
- 14 — Fernando Vieira
- 15 — Orlando Alexandre

SPORTING C. P.

- 61 — João Roque
- 62 — Leonel Miranda
- 64 — Paulino Domingues
- 65 — Norberto Timóteo
- 66 — José Vieira
- 67 — Vítor Rocha
- 68 — Firmino Bernardino
- 70 — Emílio Dionísio
- 71 — Sérgio Páscoa
- 72 — Vítor Tenazinha

G. D. COELIMA

- 90 — Francisco Machado
- 91 — António Pereira
- 92 — Mário Miranda
- 93 — António Salazar
- 94 — Serafim Dias
- 95 — António Rodrigues
- 96 — Armindo Mendes
- 97 — Joaquim Moreira
- 98 — José Pereira
- 99 — António Domingos
- 100 — Manuel Barros

G. C. DE TAVIRA

- 76 — António Graça
- 77 — Rogério Domingos
- 78 — José Carrasqueira
- 79 — António Teixeira
- 80 — José M. Nunes
- 81 — Marcolino Santos
- 82 — Francisco Martins
- 84 — Manuel Mestre
- 85 — José Diogo
- 86 — José Viegas
- 87 — João Mendonça
- 88 — Daniel Pereira

SANGALHOS D. C.

- 16 — Hercúlio Oliveira
- 17 — Celestino Oliveira
- 18 — Norberto Duarte

- 19 — Lino Santos
- 20 — Joaquim Andrade
- 21 — Albino Mariz
- 22 — João Fonseca
- 23 — Manuel Lote



Jorge Lara será o director da corrida

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

LUCIANO — «Não» à Académica

Goraram-se as negociações já há algum tempo iniciadas entre a Académica e o treinador francês Luciano. Aquele técnico acaba de comunicar ao clube de Coimbra, por

telegrama, que deixou de lhe interessar chegar a acordo com os estudantes.



Artur Jorge «já» está na Luz

Artur Jorge no Benfica por três épocas

Teve ontem o seu epílogo uma das mais faladas transferências das últimas épocas. Falamos de Artur Jorge, um jogador cuja mudança de clube, nas derradeiras épocas, tem sido anunciada como inevitável. No último ano teve um pé no Sporting mas, à última hora, tudo se gorou. Agora, porém, o caso está resolvido: Artur Jorge assinou um contrato que o ligará por três anos ao Benfica.

Trata-se, inegavelmente, de um magnífico reforço para a equipa dos campeões nacionais e vencedores da «Taça», pois Artur Jorge é um avançado de valor reconhecido, internacional, subtil e eficiente a jogar.

Uma das transferências sensacionais da época que promete, neste aspecto, ainda ter muito para «dizer»...

Procedeu-se ontem à tentativa de conciliação entre Paula e o Benfica, no processo movido pelo primeiro que pretendia receber uma indemnização de 150 contos alegando a inactividade a que foi forçado pelo clube da Luz. Chegou-se a um acordo perante o qual o Benfica pagará ao jogador a quantia de 75 contos.

Repentinamente, quando se anunciara estar certa a presença de Bileiro no Sp. de Braga o jogador tomou-se acabou por assinar um contrato de três épocas com o V. de Guimarães.

Benfica e V. de Setúbal partiram hoje para Badajoz onde vão tomar parte conjuntamente com o A. Madrid e R. Sociedad, no «III Troféu Ibérico».

Ainda hoje ou amanhã o Sporting resolverá, em definitivo, todos os pormenores referentes ao regresso de Pires a Alvalade. Praticamente, a transferência está resolvida.

O Belenenses mantém o seu interesse pelos custas Pedro e Arnaldo que, ao que parece, ainda não assinaram qualquer compromisso com o seu actual clube.

INSTANTÂNEOS

É PRECISO TER «CARTEL»

Supomos que acontece pela primeira vez: duas equipas portuguesas tomam parte, no estrangeiro, no mesmo torneio. Benfica e Vitória de Setúbal entram no «III Troféu Ibérico», de Badajoz.

É preciso ter «cartel» para que tal possa suceder. Aliás, esta prova foi sempre ganha por clubes lusitanos: Sporting e Vitória sadino.

Se o triunfo atravessou a fronteira das outras vezes, com um só representante, vai agora ficar em Espanha? Que respondam o campeão nacional e o excelente conjunto setubalense.

ACABOU O BANQUETE! RESTA A SOBREMESA...

Com o encerramento da «Taça de Portugal», terminaram as principais competições do futebol português. O gran-

de banquete está no fim.

A «Taça Ribeiro dos Reis» corresponde à sobremesa que não faltará quem saboreie.

Gulosos não faltam!...



BARRETE, NÃO! BARRETO, SIM...

Hermínio Barreto treinador de basquetebol do Sporting frequentou um curso no estrangeiro. De regresso, falou na necessidade de ser divulgado o que teria aprendido.

Assim deveria fazer-se, para não ficar reservado a raros o que a muitos interessa.

Tem toda a razão Barreto. Sem aquilo que preconizou, a ida lá fora dos técnicos portugueses cheira a «barrete».

É DE FAMÍLIA

Se há famílias em que as vocações se dispersam, outras existem em que os manos pendem para o mesmo lado.

No Jamor, alinharam, no domingo, dois pares de manos: Abel e Zeca, pelo Benfica; Vítor e Mário Campos, pela Académica. Aqueles vieram do Ultramar; estes, de mais perto, de Torres Vedras.

O futebol os trouxe à evidência, o futebol os juntou.



Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

A MEIA DÚZIA DE CIMA

Preconizámos sempre o apuramento para as competições europeias através das classificações no campeonato. Esta época já se procedeu desse modo.

O Benfica, campeão português, a Académica, finalista da «Taça», o

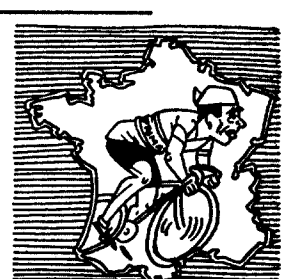
AS VOLTAS DE AGOSTINHO

Poucos ciclistas portugueses têm passado pela satisfação de alinhar na «Volta a França». Agora, Joaquim Agostinho segue as pisadas (as pedaladas) de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva.

O «Tour» será a pedra de toque do valor do corredor do Sporting. Ainda inexperiente, não

F. C. Porto, os Vitórias de Guimarães e de Setúbal, e o Sporting, ocupantes dos lugares de honra do «Nacional», participam, direito de conquista, nas respectivas provas internacionais do Velho Continente.

Está certo.



se aguarda, por enquanto, excepcional evidência da sua parte.

Mesmo se falhar na pedra de toque, quem lhe atirará a primeira pedra?...



NOVO

SHELL Super

motor oil -100

COM LSH

O LSH é um novo polímero - exclusivo Shell - com uma cadeia molecular extremamente longa e resistente.

Este novo aditivo garante ao novo Shell Super 100 uma extraordinária estabilidade das suas propriedades de resistência ao calor e a altas pressões, mesmo nas mais duras condições de funcionamento de um motor.

PODE CONFIAR NA SHELL



HERMES

BOLEX

Precisa

paillard

ORIGEM SUÍÇA...
PRECISÃO CROMOMÉTRICA
FAZEM A REPUTAÇÃO MUNDIAL
DOS PRODUTOS PAILLARD

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO 46 — TEL. 361545 — LISBOA
E SUAS FILIAIS, ASSOCIADAS E AGENTES EM TODO O PAÍS

RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES DITAFONES RÁDIOS TELEVISORES GRAVADORES

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



Desde 100\$00 mensais

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1969
COLCHAS PARA CAMAS
E PARA MACAS
Conc. Público n.º 63

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das (9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa, 21 de Junho de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES,
Manuel Brioso Pina de Jesus



MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUÍÇO

CAUNY

Calendário Automático

A PREDIAL TOMARENSE

FUNDADA EM 1960

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 186-R/C

(Devidamente autorizada pelo Decreto-Lei 43 767)

Na COMPRA — VENDA — HIPOTECAS DE PROPRIEDADES e COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

AO COMEMORAR O SEU 9.º ANIVERSÁRIO
AGRADECE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES
A FORMA PRESTÁVEL COMO A TEM
DISTINGUIDO

A GERÊNCIA

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — às 18 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje * O homem, o orgulho e a vingança * CONDES

CONDES

(17 anos) Tel. 32523-326710
As 21.30

GRANDIOSA ESTREIA
Franco Nero e Tina Aumont
Amor desvairado, violência
desesperada

O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

As 18.15 — O número do amor
(Adultos)

IMPÉRIO

(12 anos) Tel. 555134

Apresentação da obra total
russa em cada dia
em últimos dias

GUERRA E PAZ

As 15 horas — 1.º episódio:
AUSTERLITZ (filme às 15.15)

As 18.30 — 2.º episódio:
NATASHA (filme às 18.30)

As 21.30 — 3.º episódio:
O INCENDIO DE MOSCOVO

«A VITÓRIA» (filme às 22.07)

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

A obra fundamental de Alain
Resnais

MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808

2.ª SEMANA

As 15.15, 18.30 e 21.45

Harry Guardino, Hope Lange
e Bradford Dillman no excep-
cional filme

«LSD» — DROGA ALUCINANTE

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

15.15 e 21.30

Eles são malucos, galantes,
atrevidos...

Elas são deliciosas
e tentadoras...

OS GLORIOSOS MALU- COS DAS MÁQUINAS VOADORAS

(ou como voei de Londres a
Paris em 25 h. e 11 m.)
com Stuart Whitman - Sara
Mile

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 21.45

EM 4.ª SEMANA

A mais expressiva obra
do cinema italiano

FILHOS DE NINGUÉM

com Amadeo Nazzari
e Yvonne Sanson

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

15.15, 18.30 e 21.45

Um policial de cortar
a respiração

David McCullum e Stella
Stevens em

ELES SÓ MATAM UMA VEZ

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

As 21 horas

Ciclo «Mestres do Cinema
Americano»

SERENATA A CHUVA

CAMINHO PARA DOIS

ALVALADE

(M. 17 anos) Tel. 763080

As 21 horas

Ciclo «Mestres do Cinema
Americano»

CAMINHO PARA DOIS SERENATA A CHUVA

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743

As 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA

David Niven, Shirley McLaine
e Cantinflas no espectacular
filme baseado no famoso livro
de Júlio Verne

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

uma fabulosa aventura vivida
por 44 grandes artistas

Metro: Estação Picoas

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

15.15 e 21.30

O mais adulto filme que o
cinema nos deu até hoje

A RAPOSA

com Sandy Dennis e Keir
Dullea

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

EM 6.ª SEMANA

BOA NOITE SENHORA CAMPBELL

com Gina Lollobrigida

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas

O NÚMERO DO AMOR

O ÚLTIMO DESAFIO

TIVOLI

Tel. 50595 (M/ 12 anos)

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite

Uma comédia engraçadíssima
escrita, realizada e interpretada
por PIERRE ETAIX

O GRANDE AMOR

com Annie Fratellini
e Nicole Calmar

POLITEAMA

HOJE, AS 15.15 Tel. 326305

MATINÉE PARA CRIANÇAS

(MAIORES 6 ANOS)

SÓ HOJE E AMANHÃ
EM ÚLTIMAS

AVENTURA NO JAPÃO

com Teresa Wright

As 18.15 e 21.30 (12 anos)

com CANTINFLAS

ENTREGA IMEDIATA

(O copia X-UI-777)

ODEON

(12 anos) Tel. 326283

As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30

9.ª E ÚLTIMA SEMANA

DO FABULOSO ÊXITO
DE GARGALHADA

BONANÇA & C.

com Eugénio Salvador, Nicolau
Breyner, Mariema e outros co-
sagrados artistas

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Uma espectacular super-produção

A CAMINHO DE OREGON

com Kirk Douglas, Robert
Mitchum e Richard Widmark

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095

As 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

A obra-prima de Vittorio
de Sica

MILAGRE DE MILÃO

A maravilhosa fábula
dos pobres

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

QUEDA MORTAL

NASCEU PARA SEDUZIR

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

As 21.30

O AVENTUREIRO DE TAHITI

com Jean-Paul Belmondo-Myle-
ne Demongeot

ROMA

(17 anos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

EM 2.ª SEMANA

Um crime enigmático lança o
inspector (Maigret) no mais difi-
cil e perigoso dos seus inquéritos

MAIGRET E O ESPÍAO

c/ Heinz Rubmann
e Françoise Prévost

CHIADO TERRASSE

(17 anos) Tel. 320917

As 21 horas

O REINO DE BUDA

c/ Kojiro Hongo e Charito Solis

LIDO

M/ 17 anos As 21.30

A história de uma grande em-
brulhada!

Três pais para uma fera

BOA NOITE, SENHORA CAMPBELL

com Gina Lollobrigida e Peter
Lawford

«O Teatro e a Crítica»

numa palestra-
-colóquio

de Alexandre Babo

Esta noite, o escritor e
nosso prezado colaborador dr.
Alexandre Babo fará, na So-
ciedade Nacional de Belas-
-Artes, um colóquio, promo-
vido pela Cooperativa Palco,
sobre o actualíssimo e escal-
dante tema «O Teatro e a
Crítica».

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos
Mendes, 10-B (722868)

ALCANTARA — Nogueira, R. do
Crespo, 2 (63'635)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lo-
pes, 120 (84338) * Telas, R.
João de Barros, 2 (638249)

ALVALADE — Brásia, Av. R. de
Janeiro, 66 (722368) * Cartaxo,
Av. da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V. R. D.
João V., 6-C (682772)

ANJO — Matos, R. Álvaro Ca-
rvalho, 10 (40471)

AREIRO — Av. de Roma,
56-B-C (7'5370) * João XXI,
Av. João XXI, 6-A (726462) *
Nova Lisboa, Rua Guilherme
Suggia, 12 (727721)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 147-A (763'07)

* Avenidas, Av. da República,
27-A (533688) * Império, Rua
Figueira, 40-A-B (480021)

* Palma, Av. Duque de Aveia,
25 (47088)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av.
Ressano Garcia, 7-A (5'145)

BAIRRO DA ENCARNADA —
Ascenso, R. 27, n.º 41 (3'1'2'6)

BAIXA — Americana, Calç. de
Santana, 3 (863984) Costa,
Praça da Figueira, 6-B/C
(32838)

BELÉM — Remisla, R. dos Jeróni-
mos, 14-C (63'699) * Sepul-
crio, Calçada do Boia Hora, 94-A
(63'958)

BENFICA — Lisboa, R. Claudio
Nunes, Lote, 2 (703393) *
Sousa, Est. de Benfca, 429-43
(780027)

CAMÕES — Combio, Calç. do
Combio, 78 (326059) * Aze-
vedo Irmão & Velgo, R. do Mi-
sericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, Rua 4 de Infância, 28-A
(688857) * Ourique, Rua
Freitas Góuz, 32-B (67'667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo
da Fonseca, 10-10, A (682333)

* Pátia, Calçada dos Mestres
30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35 (780'8)

CONDE REDONDO — Capuchos,
Rua Lucano Cordero, 7-A
(52076)

ENTRECAMPOS — Galena, Av.
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920)

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pas-
coia de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Central do
Lapa, R. dos Navegantes, 0
(661'734)

GRACA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (86784)

* Rosa & Viegas, R. de S. Monte
31 (86435) * Bastos Andrade,
Calç. de St. André, 07-11

(860450) * Santo António, R.
Leite de Vasconcelos, 12-C
(862333)

LUMIAR — Alameda, Av. das Li-
rhas de Torres, 20-B (790942)

* S. Tomás, Est. de D. João, Lo-
te 2-C (790704)

MADRAGA — Localidade, R. do
Olivo, 226 (663441)

OLIVAS — Olivais, R. Alves Sou-
veira, 9 (31'237)

PALHAVA — Agualar, Av. Colum-
bano Bordoalo Pinheiro, 98-A
(764629)

PATRIARCA — São Marçal, R.
de S. Marçal, 00 (3253'8)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo,
Rua Padre Sene Freires, 0-A
(842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João
Nascimento Costa, 6-A (728395)

* 720703

SE — Nacional, R. de S. João do
Praça, 26 (863632)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO —
Salter, Rua de Xabregas, 63-65
(381'85)

MOSCAVIDE — Império — Rua
Oliveira, 44 (Tel. 25 820)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TRINDADE — As 21.30: «Serra-
na» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20.45 e
23: «Mãos á obra» (17 anos).

VILLARET — As 21.45: (Black-
-out) (17 anos).

CAPITÓLIO — As 22: «O 2.º Ti-
ro» (17 anos).

LAURA ALVES — As 20.45 e 23:
«Pepsi» (17 anos).

OLÍMPIA — As 9: «Guerreros
do Canadá» (12 anos).

ROYAL — As 21: «Um homem
violento» (17 anos).

PARIS — As 21 n.: «A brigada
do diabo» (17 anos).

MOSCAVIDE — As 21 h.: «002
contra Al Capone» (12 anos).

S. L. BENFICA — As 21.15: «Es-
tranha obsessão» (17 anos).

ENCARNAÇÃO — As 21: «Um
certo sorriso» (17 anos).

JARDIM — As 21 n.: «Quando
digo que te amo» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21

e 30: «Uma poltrona para três»
(17 anos).

AMADURA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «A Pala-
vra» e «C. Leão de Tebas» (17
anos).

MEM-MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «O lenço fatal»
(17 anos).

● Linha de Cascais

PARDE — ROYAL-CINE — As
21: «Os Olhos da Noite» (17
anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30:
«O aventureiro de Tahiti» (17
anos).

CINE-ESPLANADA — As
21 e 30: «Contífios deputados»
(12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Ao Sul do Pacífico» (12
anos).

● Outra Banda

COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTÍSTICA — As 21 e 30:
«Cântico da carne» (12 anos).

A APRESENTAÇÃO DAS CLASSES DE BAILADO DO ORFEÃO DE OVAR

OVAR, 24 — É amanhã, às
21 e 30, como anunciamos,
no Cine-Teatro, o sarau de
encerramento do ano lectivo
de 1968/69 das classes de
«Ballet» do Orfeão local.

As dezasseis meninas e o
menino, dentro das suas pos-
sibilidades (convém não es-
quecer que as suas idades
vão dos 3 aos 13 anos) estão
cheios de entusiasmo, e o
bom aproveitamento demon-
strado, os ensaios a que têm
sido sujeitos, a dedicação da
sua professora, sr.ª D. Maria
José Tigre, tudo isto nos ga-
rante um sarau de bom ní-
vel que se não deve deixar
de ver. Também não deve-
mos esquecer o belíssimo
guarda-roupa confeccionado
propositadamente para a
festa.

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O COMUNICADO DO EPISCOPADO

(Continuação da 1.ª página)

extraordinária, na tarde de 21 e manhã de 22 do corrente mês de Junho. Dois fac-

tos ocorridos durante a sua estadia no Santuário de Fátima, foram para eles motivo de alegria: o primeiro, dado a conhecer no dia 17,

foi a transferência de Braga para Lisboa do sr. D. António Ribeiro para bispo do Apostolado dos Leigos. O segundo foi a reentrada no País e a chegada a Fátima, na noite de 18 para 19, do sr. D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, a quem os prelados, em retiro, enviaram uma representação a desejar as boas-vindas e, depois, de um encontro que teve com o sr. cardeal-patriarca, ouviram, já em assembleia, numa posição de cerca de uma hora.

2 — A assembleia apreciou o esquema elaborado para servir de base aos trabalhos do Sínodo dos Bispos, que se reunirá em Roma no próximo mês de Outubro, nos quais tomará parte, como presidente da Conferência Episcopal da Metrópole, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Tratará o Sínodo das relações das conferências episcopais com a Santa Sé e entre si, em ordem a mais plena realização da colegialidade episcopal posta em relevo no Concílio Vaticano II. A assembleia deu ainda seguimento a várias questões propostas por órgãos da Santa Sé, os quais em ritmo cada vez mais frequente consultam as Conferências Episcopais, para assegurarem um governo da Igreja que melhor exprima a sua unidade fundamental, no respeito da legítima e conveniente variedade das expressões locais.

3 — O presidente da Comissão Episcopal da Liturgia deu a conhecer algumas faculdades recentemente concedidas aos bispos portugueses em matéria de pastoral litúrgica, e realçou o andamento dos trabalhos de tradução em português de textos litúrgicos, informando o estarem concluídas as versões do pontifical das ordenações e do novo ritual do sacramento do matrimónio.

A assembleia pronunciou-se sobre uma série de pormenores de aplicação entre

nós do calendário litúrgico reformado o do novo ordinário da missa. Deliberou sobre algumas propostas concretas apresentadas pela comissão episcopal, e deixou em suspenso algumas decisões para depois de consultas nas dioceses. A previsão de que nos próximos tempos entre em ritmo mais rápido a execução da reforma litúrgica, pede que se olhe com especial cuidado para a preparação dos fiéis. Deve nomeadamente procurar-se que estes aceitem um sã pluralismo de expressões litúrgicas, dentro do espírito das novas rubricas, o que é natural exigência da variedade das assembleias e dos ritmos diversos com que se processa a educação da sensibilidade das pessoas e comunidades aos valores que inspiram a reforma.

4 — A aproximação das eleições de deputados à Assembleia Nacional levou a pôr à assembleia episcopal a questão da conveniência de serem incluídos nas listas de candidatos a deputados nomes de membros do clero. Atendendo a que a opinião pública se revela cada vez mais sensibilizada aos valores da

O bispo do Porto fez à Assembleia Episcopal uma exposição de cerca de uma hora

isenção e independência política do clero — através do qual a igreja é mais geralmente vista e julgada — e a que ele se não deve colocar em situação que possa prejudicar a sua primordial função de princípio de unidade nas comunidades de fiéis, os bispos da Metrópole acordaram entre si, por motivos pastorais, não autorizar os padres sob a sua jurisdição a darem o nome a essas listas, de qualquer corrente política que sejam. Estão certos de que se encontrarão nos membros do laicato católico que vierem a ser eleitos, independentemente das suas opções políticas, os porta-vozes do pensamento cristão que deve informar as soluções concretas dos problemas nacionais.

Lady inglesa manietada e amordaçada por três mascarados

LONDRES, 24 — (F. P.) Lady Diana Cooper, viúva do célebre diplomata e estadista britânico «Sir» Duff Cooper, foi manietada e amordaçada por três homens mascarados que conseguiram introduzir-se, hoje, na sua residência em Londres. Um dos meliantes, que ficara de vigia, avistou um polícia na rua em missão de patrulha. Os assaltantes retiraram-se então, precipitadamente, levando apenas 4 libras (250 escudos). Tiveram, no entanto, tempo de amordaçar uma amiga de Lady Diana e uma criada que também ali se encontravam.

Já em Fevereiro de 1966 Lady Diana, que conta 77 anos, fora vítima de um roubo semelhante.

«Obscuros interesses reaccionários» responsabilizados pelo Governo pelos trágicos incidentes no Peru

LIMA, 24 — (F. P.) — O Governo do Peru imputa a «obscuros interesses reaccionários» a responsabilidade dos trágicos incidentes do último fim-de-semana, nas cidades de Ayacucho e de Huanta, dos quais resultaram 18 mortos e 66 feridos.

Na iminência da promulgação da nova lei de Reforma Agrária, diz o comunicado governamental — «Interesses reaccionários, utilizando grupos políticos subversivos, tentam por todos os meios impedir a execução dessas reformas, sobretudo com actos de violência que causaram mortos e feridos, bem como numerosos prejuízos na propriedade pública e privada».

O comunicado acrescenta que no passado sábado «massas dirigidas por agitadores» cortaram os acessos a Ayacucho e tentaram deitar fo-

go às instalações da Prefeitura e da Câmara Municipal depois de terem causado estragos nos estabelecimentos comerciais, paralisando as

actividades da cidade. As forças da ordem tiveram de disparar, registando-se quatro mortos e dez feridos de ambos os lados.

Piratas a bordo do navio «Quirino» roubaram 840 contos de jóias

MANILA, 24 — (A. N. I.) — Dez piratas assaltaram, ontem, à noite, um barco de passageiros, ao largo da província de Davao, a 800 quilómetros de Manila, matando o capitão e quatro tripulantes e fugindo com jóias e dinheiro no valor de trinta mil dólares (cerca de 840 contos).

Os piratas embarcaram como passageiros no «Quirino», na cidade de Davao, e cinco horas depois, quando o barco se encontrava nas águas do Golfo de Davao, apoderaram-se do navio, ar-

mados de pistolas-metralhadoras.

O capitão e os quatro tripulantes do barco, apesar de não oferecerem resistência, foram abatidos a tiro.

O barco dirigia-se para a cidade de Santa Cruz.

Mig egípcio abatido

TEL AVIV, 21 — (R.) — Um Mig-21, da Força Aérea do Egipto, foi derrubado hoje, por aviões israelitas, durante um combate aéreo travado sobre o Canal do Suez, segundo foi aqui anunciado.

O combate aéreo registou-se cerca do meio-dia, a 30 quilómetros ao sul da cidade de Suez.

O Mig egípcio foi visto a explodir, depois de ter sido atingido pelo fogo israelita, caindo em território egípcio.

Os aviões israelitas regressaram todos à sua base.

Prof. Mário de Figueiredo

Passou pelo «Diário de Lisboa», não tendo saído do seu automóvel por ainda se mover com dificuldade, o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional, que nos deixou um cartão de agradecimento pelo interesse com que o nosso jornal o acompanhava na sua doença.

Bíblia do século XV vendida

por 5800 contos

LONDRES, 24 — (R.) — Uma Bíblia escrita em 682 folhas de velino foi vendida, hoje, em leilão, na Galeria Sotheby's por 85 000 libras (cerca de 5800 contos).

A Bíblia tinha sido impressa na Itália no século XV e pertenceu ao cardeal Niccolò Albergati.

Segundo os peritos da Galeria trata-se de um dos mais raros e preciosos manuscritos góticos com iluminuras.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima: Montalegre, 4,5°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas do Sul, vento fraco ou moderado predominando de norte.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°; na água do mar: 15,2°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Possibilidade de agravamento do estado do tempo durante a noite nas regiões a Norte do sistema montanhoso Monteinho-Estrela, com céu encoberto e chuvisco. A Sul daquele sistema, céu geralmente limpo ou pouco nublado. Vento fraco a moderado, predominando de Noroeste.

Amãnhã Nascer às 6 e 13 Ocaso às 21 e 6

Diã 29 Diã 6 Diã 14 Diã 22

MARÉS: PREIA-MAR: Diã 24 — 1 e 08 (3,3 m); 23 e 30 (3,4 m); Diã 25 — 12 e 20 (3,4 m); Diã 26 — 0 e 40 (3,5 m); 13 e 21 (3,6 m). BAIXA-MAR: Diã 24 — 4 e 40 (1,4 m); 17 e 10 (1,6 m); Diã 25 — 5 e 50 (1,4 m); 18 e 20 (1,5 m); Diã 26 — 6 e 47 (1,2 m); 19 e 16 (1,3 m).

OS NOVOS PAÇOS DO CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL INAUGURADOS ESTA TARDE PELO CHEFE DO ESTADO

ALCACER DO SAL, 24 — O chefe do Estado inaugurou esta tarde o novo edifício dos Paços do Concelho de Alcácer do Sal, enguido onde estava o antigo, que um incêndio destruiu há pouco mais de quatro anos. Com o almirante Américo Thomaz deslocaram-se a esta vila os ministros do Interior e das Obras Públicas e o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Chegado cerca das 15 horas à entrada do edifício, o Chefe do Estado foi ali recebido pelo presidente do Município local, dr. Carlos Amaral. Encontravam-se também presentes o governador civil de Setúbal, dr.

Cardoso Ferreira, e o arcebispo de Évora, D. Frei David de Sousa, além de outras autoridades civis, militares e eclesiásticas. Numa breve cerimónia o dr. Carlos Amaral entregou ao almirante Américo Thomaz as chaves da vila, após o que o arcebispo de Évora lançou a bênção sobre o edifício.

Seguiu-se o descerramentum de uma placa comemorativa da visita do Chefe do Estado e, já no salão nobre da Câmara, uma sessão solene durante a qual o presidente da edilidade deu as boas vindas às entidades oficiais e em especial ao almirante Américo Thomaz, «tímoneiro de vontade forte, ânimo resoluto e lúcida inteligência política». A encerrar a sessão falou o Chefe do Estado.

Pouco depois a comitiva dirigiu-se a pé até ao Largo Luís de Camões para visitar o novo Bairro de S. João, parcialmente construído a expensas da Fundação Calouste Gulbenkian e onde o Chefe do Estado inaugurou um pequeno monumento ao falecido benemérito.

Antes do seu regresso a Lisboa, o almirante Américo Thomaz e os três membros do Governo assistem a uma tourada de gala à portuguesa.

A RÚSSIA LANÇOU MAIS UM «COSMOS»

MOSCOVO, 24 — (F. P.) — A U. R. S. S. lançou, hoje, mais um satélite da série «Cosmos» — o 287. O engenho que transporta aparelhagem científica destinada a continuar as observações no quadro do programa soviético de exploração espacial, foi colocado numa órbita com os seguintes parâmetros: período inicial de revolução — 89 minutos; apogeu: 268 quilómetros; perigeu: 190 quilómetros.



Um grupo — curioso e simpático grupo — de jovens alunas do Liceu Rainha D. Leonor após a sua passagem para os 5.º e 7.º anos liceais, veio ontem ao nosso jornal para assistir à feitura de uma edição. As moças visitaram todos os departamentos do jornal, fizeram perguntas, souberam coisas. Foram identificadas com um processo. Santa curiosidade feminina, quiseram saber tudo: como se recebia, como se atendia, como se escrevia, a notícia. Mais do que isso, como se enchia de letras, de palavras, de imagens, de ideias, um jornal que circula com novidades e com tudo o que constitui informação. Quinze moças, entre os 14 e os 19, interessadas por uma profissão de que, até aqui, só de longe, tinham a ideia que existia, mas com a qual, indirectamente, só pelas páginas do jornal consumado, tinham um contacto diário. Simpática juventude que começa a quebrar as barreiras do silêncio e da ignorância, procurando um contacto objectivo e directo com tudo o que é actividade e diária comunicação

PRÊMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

Diário de Lisboa
juven
N.º 627

DOS JOVENS PARA TODOS

(6.ª SEMANA)

«ANFITRIÃO» E «AS TROIANAS»

PELO GRUPO DE TEATRO

DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

por LEOPOLDO GONÇALVES

POESIA

- MANUEL RIBEIRO SANTOS
«PRELÚDIO PARA UM ACTO DE AMOR»
E HENRIQUE FERREIRA ROSA
«POEMAS TERRÍGENOS»

CONTO

- ANTÓNIO MADEIRA
«DA DESTILAÇÃO AO ESTILO
OU A DESMISTIFICAÇÃO DO SILÊNCIO
DA MINHA VOZ»

ENSAIO

- JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA
«A COR»

ARTES

PLÁSTICAS - NÃO FOI ATRIBUÍDO

FOTOGRAFIA - O JÚRI NÃO REUNIU

Este terá sido um ano muito importante para o teatro universitário português.

Em Lisboa, o Grupo Cénico da Faculdade de Direito levou à vena «Volpone» de Ben Jonson, numa encenação magistral de Adolfo Gutkin. O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras, apresentou duas peças — «Anfitrião» de António José da Silva (o Judeu) e «As Troianas» de Eurípides.

Ainda em Lisboa, o Grupo de Teatro da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, apresentou a «Antígona» de Sófocles na adaptação de Bertold Brecht.

No Porto, o T. U. P. apresentou «Fuenteovejuna» de Lope de Vega, em encenação de Correia Alves.

Em Coimbra, o T. E. U. C. levou à cena «A Ilha dos Escravos» de Marivaux numa encenação de Luis de Lima. Infelizmente não

podemos contar com o espectáculo do C. I. T. A. C. Vamos aqui falar do trabalho efectuado pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras.

I

«António José da Silva via todos os poderes do seu século; fez o mesmo que Molière na corte do Júpiter Luís XIV, mas faltava-lhe um protector que o defendesse contra a prepotência dos Tartufos» — Teófilo Braga.

A peça «Anfitrião» marcou a estreia de Luís Miguel Cintra como encenador teatral. E foi, sem dúvida, uma estrela a todos os níveis prestígio. O teatro de António José da Silva insere-se numa época em que a decadência do Teatro no nosso País era notória. Tal decadência, motivada especialmente pela enorme preponderância

que, na época, adquiriram as obras emanadas do sector clerical, acentuava-se pela rigorosa e dramática censura exercida pela Inquisição que no séc. XVIII teve apogeu em Portugal.

Na primeira metade do séc. XVIII a burguesia enchia os salões de ópera, importada de Itália, enquanto que aqueles menos privilegiados, não podendo competir com os preços de tais espectáculos, frequentavam «...os teatros de presépio...» (1) que entre outros atractivos apresentavam «...o preço módico...pois os titeres não vendiam salário» (2).

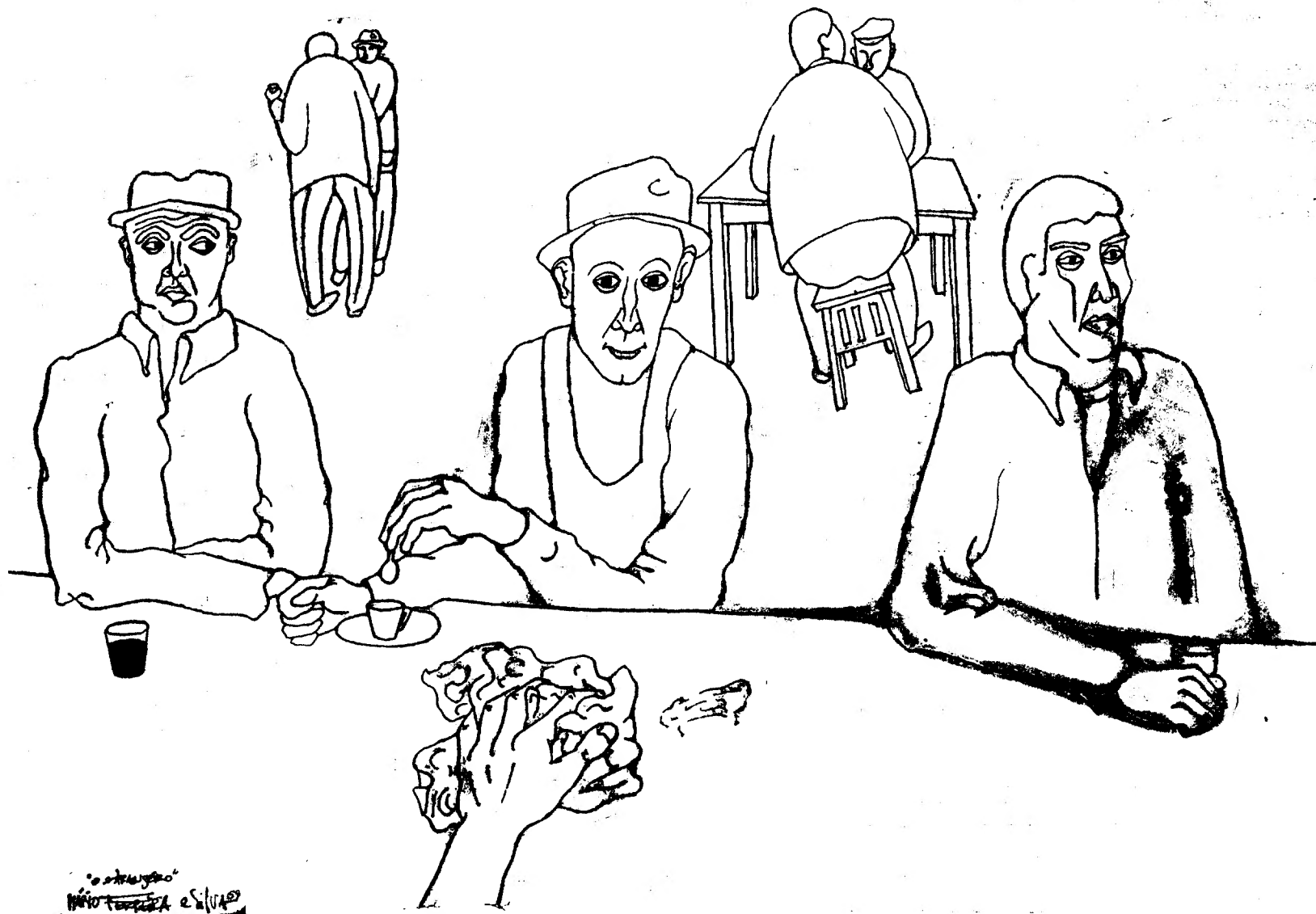
Foi no Teatro do Bairro Alto que se iniciaram as representações das obras de António José que tudo leva a crer, terem sido algumas delas representadas por autênticos actores, substituindo-se assim o tea-

(Continua na 3.ª página)

PRÊMIO FÓSFORO FERRERO DE DESENHO
(2.ª SEMANA)

«O ESTRANGEIRO»

MÁRIO FERREIRA E SILVA



PANORAMA

● **PAULO VI NUMA DAS SUAS AUDIÊNCIAS GERAIS AS QUARTAS-FEIRAS:** «A Igreja Católica» sempre apoiou a doutrina da liberdade humana, fundamentando nela o seu grande edifício moral e religioso. É impossível ser-se católico verdadeiro sem admitir essa prerrogativa soberana do homem».

● **SABENDO NÓS** que há uma grande exiguidade de filmes, especialmente feitos para crianças, estranhámos que os critérios de censura não revejam os seus esquemas de classificação dos filmes para maiores de 12 anos. Porque se constata que alguns filmes classificados para aquelas idades, poderiam no entanto, sem qualquer prejuízo, ser vistos por maiores de 6 anos. Lauro António no *Diário de Lisboa* dá o exemplo recente do filme «Chity, Chity, Bang, Bang».

Diariamente na televisão durante as séries filmadas importadas dos Estados Unidos e de outros mercados, desfilam cenas do mais puro terror, violência e sadismo, que ajudam a criar no espírito das crianças a atracção e a curiosidade pelo «maravilhoso» da guerra e da violência. Cenas essas que, ao correrem nos cinemas do país, levam a classificação de para maiores de 17 anos.

E fazemos nossas as palavras de Lauro António no já citado artigo:

«As crianças necessitam de cinema apropriado (...) cinema apropriado querará dizer forçosamente um cinema que lhes diga directamente respeito, um cinema pensado para elas, filmes onde possam penetrar facilmente, obras onde a sua imaginação encontre a imagética adequada.»

● **PRIMEIRO OUTUBRO DE 1957 — LANÇAMENTO DO PRIMEIRO «SPUTNIK» — E AMERICANOS E SOVIÉTICOS LANÇAMENTO DA «APOLLO 8»** — americanos e soviéticos despenderam cerca de 100 centenas de milhões de dólares num mesmo projecto: A CONQUISTA DA LUA.

● **HONG-KONG** — Os Estados Unidos podiam colocar um homem em Marte por volta de 1980 se mais dinheiro fosse gasto com a exploração espacial, afirmou, nesta cidade o coronel John Glenn.

OS CONCURSOS DE BELEZA

Alberto Teles, ao comentar os concursos de beleza, «uma das delícias que a civilização ocidental nos oferece»:

«Que se façam concursos de arte, de desporto, de abnegação, para distinguir o mérito atingido ao longo de muito trabalho e esforço, tantas vezes heróico, muito bem. Os concursos dos tantos centímetros de perna e de cintura, isso não. Estamos fartos de ver a mulher atirada para o nível de simples animal, julgado de fita métrica na mão, na ausência total de um critério de valor humano.»

Aqui deixamos, pois, o aviso a todas as raparigas inteligentes: se querem ser apreciadas não pela grossura das pernas, pelos centímetros do peito, ou pelos quilos registados na balança decimal, mas pelo seu verdadeiro valor humano, pela sua consciência, pelo seu amor a quem trabalha, pela sua capacidade de transformação do meio que as cerca, não liguem importância aos concursos de índole pecuniária que as pretendem arrastar a posições ridículas e inumanas.

TÉCNICOS — PRECISAM-SE

(...) A época é indiscutivelmente propícia. Se desejarmos ensinar a mocidade a ler e a pensar, temos de construir mais escolas e adestrar maior número de professores. Se quisermos encaminhar a agricultura, a pecuária e as indústrias afins para um estágio de aperfeiçoamento e rentabilidade — temos de criar um quadro técnico actualizado. Técnicos que se interessem pela terra e a ela se devotem, homens que se entusiasmem pela sua profissão e nela se aperfeiçoem, que vão ao campo com ideias definidas, informados de dinamismo, que passem a maior parte do tempo no campo estudando e ensinando, adquirindo experiência e divulgando-a.

— Antunes da Silva
«Democracia do Sul»

● **ÉVORA — OS MORADORES** das imediações do local onde está em construção a futura escola técnica desta cidade foram alertados por um enorme estrondo. Assustados logo procuraram indagar do sucedido. Vieram a saber que um terço do ginásio da futura escola, feita de material pré-esforçado, desabara fragorosamente.

Durante o dia o assunto obrigatoriamente de todas as conversas era, naturalmente, o caso, até porque a construção da escola tem suscitado longa controvérsia desde a infeliz escolha do local, húmido e alagadiço, até à escolha dos telhados, que não condizem com a tradicional arquitectura da cidade.

Ter-se-ia verificado um grave desastre se o desabamento se tivesse dado durante o dia, pois ali trabalham numerosos operários, não se falando já do facto de, dentro de uns meses, deverem estar ali muitos alunos.

— «Diário de Notícias»

● **ACABA DE SER PUBLICADO** em Espanha um «Livro Branco» do Ministério da Educação. Eis alguns dos índices revelados:

— Por cada cem filhos de operários, apenas 4,2 por cento cursam estudos médios e 0,2 por cento ascendem à Universidade;

— 93,7 por cento da população espanhola só recebe uma formação elementar;

— Do total da população estudantil espanhola, 93 por cento efectua estudos primários, 24 por cento estudos médios e 3 por cento estão matriculados na Universidade;

— A Espanha conta com 355 alunos por cada 100 mil habitantes — contra 2840 nos Estados Unidos, 1585 na União Soviética e 964 em França;

— A despesa média anual com cada estudante do ensino primário é de 23 dólares — contra 274 na Bélgica, 171 no Reino Unido e 140 na Holanda;

— Relação percentual entre a verba consagrada ao ensino e o total das despesas públicas: 1,5 por cento — contra 4,6 por cento em França e 6 por cento na Grã-Bretanha.

— Dados recolhidos no «Diário Popular»

● ...uma reportagem da Feira do Livro, o momento mais fraco do programa, em que um senhor pretenso queria que os nossos editores morressem de fome para ele ler baratinho (ele sabe lá o que é o custo do livro em países que lêem muito...)...

— «O Século», da crítica ao programa «Zip-Zip»

● **NO FINAL DA LIÇÃO, O ESCRITOR** Oscar Lopes sublinhou a desnecessidade de palmas e propôs que se passasse, imediatamente, a um diálogo sobre os aspectos focados ou não nas suas palavras, sobre o romance português. Apesar de a sala se encontrar repleta, só houve uma pergunta...

«O Século»

BEST-SELLER EM ESPANHA...

De uma entrevista com Joaquim Paço d'Arcos, publicada nas páginas de «Letras e Artes» de «O Debate»:

«Foi o redactor de «La Vanguardia» que me entrevistou quem me anunciou que a edição espanhola do meu romance «Diário dum Emigrante» foi um dos «best-sellers» em Espanha, o que não deixa de ser muito agradável para um autor português.»

PRÉMIOS FÓSFORO FERRERO DE POESIA

PRELÚDIO PARA UM ACTO DE AMOR

por Manuel Ribeiro Santos

e se eu disser que do amor não nascem flores
nem é semente que dê fruto
talvez então te recordes que do vento não se deve esperar mais nada
para além de secar as roupas dos pobres nos estendais
dos bairros típicos pela fome
talvez penses no sol duma manhã sem sol

o tempo era então morno e as flores desfolhavam-se depressa nas mãos
por isso havia a dificuldade de contar os dias mesmo os mais íntimos
subíamos as montanhas como alpinistas ou lenhadores e só então
reparávamos bem na distância a que comíamos obrigando-nos a calar
regressávamos à cidade e sentávamo-nos desconhecidos nos jardins
sem esperarmos por qualquer estação em especial para nos crescerem as raízes
nesse tempo as manhãs vinham pelos campos e as camponesas cheiravam a centeio
e enquanto o pobres se juntavam no adro da igreja
a cidade enchia-se de um odor a pão quente

entretanto nós percorríamos os caminhos esquecendo-nos das pedras
e o fogo abria fendas no solo que sentíamos tremer
mas depois da última moradia havia um pinhal verde com um país nórdico
onde aos domingos os operários estendiam a rede e entornavam vinho
começávamos então a sentir uma falta enorme da chuva
para enlamear os carreiros por onde passávamos num passado de passos
deste modo corremos muitos países até os mais distantes e os mais próximos
e em nenhum vimos as tangerinas em flor
para podermos descansar por debaixo delas esperando a queda vertical

havia dias em que íamos para a estação consolar-nos com perguntas fáceis
contar os forasteiros que chegavam e ficavam no cais procurando as carroças
estava lá sempre um maluco com uma só moeda de cobre nos bolsos
e um outro que vendia tremoços para ninguém comprar
enquanto insultava a avó
e como passado um tempo desesperássemos voltávamos a partir
por uns tempos
e por a cidade ser muito nossa nós percorríamos-la calados
sem a dizermos a ninguém

porque sabíamos todas as línguas dos países que visitávamos e logo passávamos
porque os nossos abraços eram sempre diferentes sob o mesmo sol
recordaste que do amor não nascem flores nem é semente que dê fruto
enquanto os muros se preenchiam de crianças de mãos negras de carvão

nós do vento nada mais esperávamos para além dele passar
e de nos secar o suor dos corpos

POEMAS TERRÍGENOS

por Henrique Ferreira Rosa

1 — ARADO

o arado
marca a terra
do lavrador
que a sua

e diz
da fome
que o silenciara

2 — A TERRA

a terra
— carne punha
de quem
lhe euga
o húmus

verde sem cor
nos olhos
de quem
a trabalha

a terra
sobre a flor
que não o foi

3 — A FLOR

desperta
da quase morte
a flor pára
a luz
e solta-se das mãos
das pessoas
nas manhãs
estranhas
de cores esperadas
de ternura

depois
divide-se em uma
para qualquer

4 — O FRUTO

pendente
como criança
e fome

verde húmido
facha-se na
árvore
e suspende-se
num gesto
de se oferecer

(e ficar)

5 — O LAVRADOR

gestos cansados
sem o peso
de se saber
corpo
na terra
nascido do sangue
de amor
do trigo
que verga
ao vento

corpo
que vê
o que não cava

corpo
de sede
que não
se embabe

e com uma dor
de raízes
se finda

POEMA 5

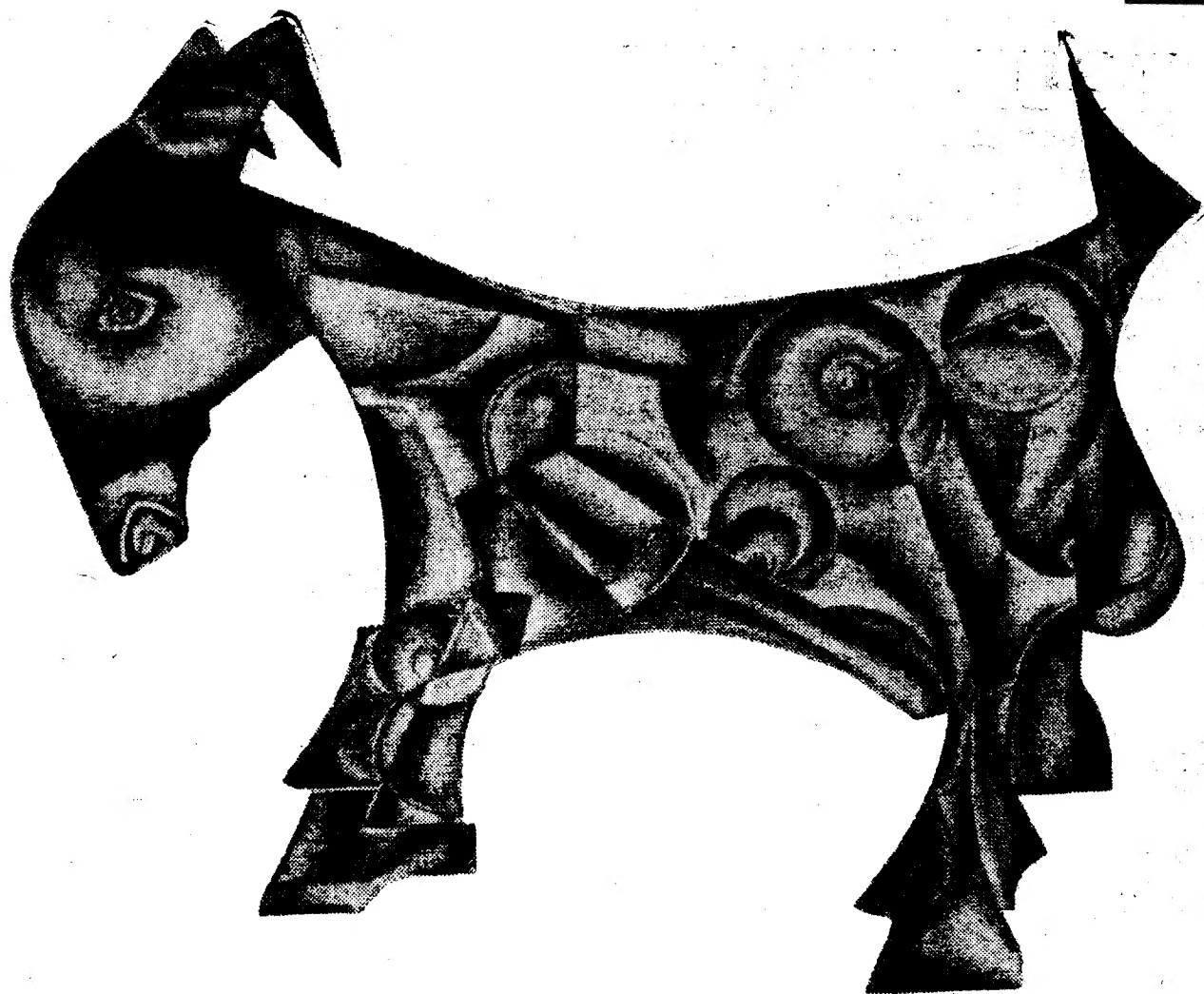
por MARIA LUÍSA

quando o teu barco chegou, amor,
foi então que do mar vieram flores.
e o teu barco levou-me
nasci do teu barco em cada momento,
como tu chamavas a brisa
em cada brisa em mim e em ti
o sabor do sol e do vento;

de mãos dadas, amor,
beijámos as vozes das árvores
e colhemos o sopro das algas.

porque (são as flores que morrem
amor)
abandonar o barco, quando faz noite?

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE DESENHO (1.ª SEMANA)



DESENHO DE MANUEL MENDES

«ANFITRIÃO» e «AS TROIANAS» (continuação)

tro de fantoches. Eram estes espectáculos que atraíam a grande massa popular pois «com todas as falhas desta dramaturgia especial, tiveram as peças do Judeu grande voga. O cómico das situações e dos ditos provocava a galhofa e os nomes dos *graciosos* — o Simicúpio, o Esfusiote, o Sacatrappo — imprimiram-se na memória popular» (1).

Mas António José também se dirigia naíngumas das suas peças, ao público letrado da época a partir das reminiscências clássicas que denotam alguns dos seus tipos como Espopo e D. Quixote. «Este cómico apalchado com o seu ar de improvisação bem sensível nas flutuações de linguagem e de carácter das personagens, encerra um conteúdo realista, se e colocarmos nas circunstâncias do tempo e do público» (2).

E é deste «conteúdo realista» que queremos falar no referente ao «Anfitrião». Toda a peça se poderá resumir em «...uma sátira à facilidade com que então se aceitava o desfrute da mulher do próximo quando o desfrutador era um todo-poderoso, refundindo-se o original plautino de um modo que não pode deixar de evocar as aventuras de D. Pedro II ou D. João V sob a aparência de um Júpiter tomado pouco a sério, que Saramago caracteriza ao comentar, no remate: «Eu sempre ouvi dizer que o senhor Júpiter era um feroz Tonante» (subentende-se «tunante»)» (3).

Mas «a sátira mais transparente visa, contudo, a justiça. Anfitrião na prisão, ao queixar-se num tom inquestionavelmente sério (e, para o autor autobiográfico) diz: Mas se acaso, tirana estrela impia,

É culpa o não ter culpa — eu culpa tenho» (4).

Toda a linguagem da peça denota um gongorismo acentuado e as esparsas frases ditas em latim visam a lógica formal escolástica praticada no tempo.

Luís Miguel Cintra tentou com esta sua encenação, trazer até nós essas peculiaridades dum teatro popular oitocentista. Os personagens moviam-se num ritmo saltitante; tornavam-se burlescos com as grandes barrigas; nos apartes subiam pequenos bancos em saltos curtos e acompanhados dum som exterior; as mutações de cenário eram dadas pela descida de pequenos quadros simbolizantes ou pelo simples virar dum banco comprido, permanente no palco.

Todos estes pequenos «nadas» eram o suficiente para informar o espectador do local e significado das cenas que se desenrolavam. A peça, cujo enredo, assaz complexo, poderia vir a maçã do público, devido, principalmente, à sua extensão, exigia, da parte do encenador uma imaginação fértil no referente à sua resolução plástica. Luís Miguel Cintra conseguiu, admiravelmente, ultrapassar esse impasse, exigindo uma movimentação acelerada e, acima de tudo, criando uma cenografia simplicíssima que, em nossa opinião, foi uma das grandes vitórias para o êxito total do trabalho. Até mesmo a inclusão de sons exteriores para traduzirem esta ou aquela atitude mais íntima dos personagens, foram totalmente conseguidos, pois articulavam-se, por sua vez, com o espírito dum teatro de fantoches.

As interpretações estiveram bem no geral. Con-

do Júpiter (Jorge Silva Melo) e Saramago (Luís Miguel Cintra) foram, quanto a nós, os que se saíram mais e melhor. Principalmente Luís Miguel Cintra, conseguiu um Saramago excelente uma vez que se tratava da personagem mais importante da peça. É de notar que nestes géneros de intrigas e no meio de todo este ambiente cómico que caracterizam o teatro de António José da Silva «...encontra-se sempre o tipo do *gracioso* — o criado ou subalterno que tece todos os logros ou alomba com as consequências de todos os fracassos... cuja inteligência e concreta responsabilidade permite aos amantes e às personagens dignificadas o exibirem, sem quebra de convencional superioridade, o seu idealismo mais ou menos oco» (1).

E no «Anfitrião» Saramago é, precisamente, esse tipo de gracioso. Esta peça foi, sem dúvida, um exemplo do muito que se pode fazer em teatro universitário e numa Faculdade onde não faltam motivos para que ele seja mais cultivado.

II

«O prejuízo causado por Eurípides ao teatro ateniense é compensado pela sua incalculável acção sobre os séculos seguintes» — W. Jaeger.

«As Troianas» tragédia grega do séc. IV a. C., preencheu o segundo espectáculo dado pelo Grupo. Falar do teatro de Eurípides seria empresa algo exaustiva e que não estaria no âmbito dum simples apreçamento como estas que estamos apresentando. Contudo, diremos aquilo que, em nosso entender, nos parece essencial para um enquadramento da tra-

gédia euripídiana no seu tempo.

«Eurípides é a revelação da tragédia cultural que arruinou a sua época» (2). A sociedade do tempo de Eurípides concentrada na «polis» e nas suas diversas tarefas tanto individuais como comunitárias, fazia nascer ao lado de todo esse quotidiano «o inaudito crescimento da hipocrisia» (3). Se atendermos à guerra e à concomitante transformação dos valores tradicionais da «polis» como nos atesta Tucídides ao falar «da transformação dos valores vigentes revelada na total mudança do significado das palavras» (4) depressa compreendemos que o teatro de Eurípides se situa numa época de transição da mentalidade grega ou seja, Eurípides no seu tempo será o «ponto de junção do Mundo antigo e do Mundo moderno» (5).

Assim «aparece em Eurípides pela primeira vez como dever elementar da arte, a vontade de traduzir nas suas obras a realidade tal qual a experiência a proporciona» (6). Assim «para a época de Eurípides, o aburguesamento da vida significa o mesmo que para nós a proletarização. Muitas vezes alude a ela quando faz entrar em cena, em vez dos heróis trágicos, mendigos maltrapilhos» (7).

Em «As Troianas» Eurípides «...ofusca todo o esplendor dos conquistadores gregos de Ilion, e os seus heróis, orgulho da nação, são desmascarados como homens de brutal ambição e animação de simples fúria de destruição» (8). A tragédia conta, assim, a sorte das mulheres de Tróia após o saque da cidade. Será essa sorte que revelará toda a brutalidade da guerra e, acima de tudo, a impos-

sibilidade de encontrar-se a harmonia, irremediavelmente desfeita, entre as leis cósmicas e as leis morais. Essa desarmonia levará Hécuba, num momento de desespero, a elevar ao éter esta prece:

«O Tu, portador da Terra, que na Terra tens o teu assento, quem quer que sejas, inacessível à pesquisa humana, Deus, é a ti que dirijo a minha súplica, sejas tu a lei do Mundo ou o espírito do Homem, pois, seguindo caminhos plenos de tranqüilidade, reges pela justiça o caminho dos homens».

A tragédia, tal qual a encenou Carmen Gonzalez, pareceu-nos inacabada no sentido formal dum teatro clássico transposto para nossos dias. Tal inacabamento revelou-se-nos sobretudo evidente na monotonia cénica que se alargou a todo o espectáculo.

Mesmo a introdução do coro, num efeito plástico bem conseguido, não logrou sobrelevar a exigua movimentação de todas as outras personagens.

A colocação dum estrado, mais elevado, onde se tentava marcar a distinção das situações dramáticas, pareceu-nos ser uma solução adequada a uma «atualização» do drama. Contudo foi pouco em relação ao muito que poderia ter sido feito. Recordamos uma peça de Calderón de La Barca «O Grande Teatro do Mundo» levada à cena anos atrás pelo C.I.T.A.C. onde os focos de luz e principalmente o partido que deles era tirado para a movimentação necessária ao espectáculo, nos pareceram bem conseguidos. No entanto temos em conta as limitações que oferece um palco como aquele onde decorreu a representação. Mas tais limitações ao exis-

tirem, apenas vêm exigir um maior emprego da imaginação por parte do encenador.

Um outro facto que nos foi dado observar, referiu-se a um tanto excessiva fidelidade ao texto que Carmen Gonzalez colocou nas peças que encena. Pareceu-nos que, já no «Ave-Jão» de Raul Brandão, isso se verificou. Este será um facto que, até certo ponto, vem roubar possibilidades ao espectador de «participar» no espectáculo, uma vez que não encontra nele nada que o chame a essa participação.

O espectador permanecerá «mudo», em presença da monótona movimentação das personagens quando, a partir do texto, poderia extrair-se maior dinamismo cénico.

Assim, no referente às interpretações, difícil se nos torna destacar este ou aquele elemento. Contudo Ana Teodósio como Hécuba chamou-nos a atenção não propriamente pelo papel que representava mas sim pelo seu inegável «instinto teatral» pela «força que vem unicamente da sua presença».

Apesar de todas as contrariedades, de todos os «erros» que poderão apontar-se a estes dois espectáculos, a realidade e o significado que eles adquiriram num país onde o Teatro anda «ao sabor das vagas», é por si só um motivo de aplauso e incitamento a uma actividade mais regular.

(1) António José Sarmiento, Óscar Lopes «História da Literatura Portuguesa».

(2) Werner Jaeger «PAIDEIA» — trad. port.

(3) Teófilo Braga «O Mártir da Inquisição Portuguesa», António José (o Judeu)».

(4) João Lúcio Azevedo «Novas Epanáforas».

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18x24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceita-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;

2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identificação consta:

a) Nome completo.

b) Idade.

c) Profissão.

d) Morada.

e) Número de telefone, se o tiver.

f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobresscrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓRIA.



ILUMINA A MEMÓRIA

por MARIA MANUELA CRAVIÃO PIRES

POEMA

Só sei viver ao Sol
Só gosto das danças de roda

Preciso de ter um presente
Para dar a toda a gente
Mesmo a quem não faz anos
Ou não se portou bem

Sou como um cego
Que precisasse de todo o Universo
Para atravessar a rua

PRÊMIO FÓSFORO FERRERO DO CONTO

DA DESTILAÇÃO AO ESTILO

OU A DESMISTIFICAÇÃO DO SILÊNCIO DA MINHA VOZ

por ANTÓNIO MADEIRA

Tento sempre recordar a minha infância. Penso que não devo desligar-me dela. Estou a lembrar-me daquela vez que eu e o Eduardo armámos uma espécie de tenda em minha casa. Sentíamos que era preciso fugir à grandiosidade dos claustros. Foi nessa altura que o Aurélio entrou para o reformatório.

Ouvia falar do reformatório, mas eu nunca tinha visto uma casa dessas. Falavam. Imaginava uma casa de altos tectos, com grades, e um rapaz á janelas olhando a rua. Enganei-me: os tectos são mais altos, as grades mais apertadas. Rapazes. Alguns destes costumam chorar. Mas isso vai passando. Começam a ficar lucidos. Herdam as falas e manhas dos mais velhos. Depois, quando saem... Aurélio deve estar quase a sair. Noutro dia sonhei com ele.

Sonhei que quando fui esperá-lo á porta do reformatório, ele agarrou-se ao meu pescoço com aquelas unhas grandes e sujas que sempre lhe conheci.

Sonhei que os seus dentes brancos, muito brancos, se mostravam por completo, era o prazer...

Sonhei que caí morto.

Sonhei que as janelas do reformatório estavam cheias de rapazes que riam a minha morte.

Que patético. Sempre sonhamos com cada coisa. Ele até deve vir educado e bondoso, «pois foi para isso que ele para lá foi». Deve estar um homem. Homem. Estou-me a lembrar daquele dia em que eu e ele saltámos em grande correria as plantas do jardim, em direcção ao largo onde estavam reunidas as pessoas da «procissão da Senhora dos...» (já não me lembro).

Nesse dia meu pai bateu-me: não quero que andes com esse vadio / escolhe companhias decentes / e isto que não torne a acontecer /. Nessa altura eu ainda não possuía rancor nem a força que me traz revoltado. Encostado a um canto de meu quarto eu chorava e lembrava-me

dos seus dentes brancos, muito brancos.

Ao crescer, sentia que me ia limitando ou que era limitado: a casa, os pais, os dias, as palavras. A pureza e a inocência desvaneciam-se. Entrava no jogo. E' um jogo fácil de equacionar. Até o meu avô. Admirava-o sentado aos seus pés, durante aquelas noites em que as mulheres falavam dos lobis-homens. As mãos grandes, os seus dedos grossos, acolhiam-me sempre com ternura. Tinham calos, mas eram ternos. Sentado á lareira, ele ali estava com olhar fixo no lume. A pele mirrada e os olhos encovados. Ao lado, as mulheres vestidas de negro. No meio da noite eram assustadoras. Sempre de negro. Ao lado da casa havia um caminho. Ninguém sabia onde o caminho ia ter. Sabia-se apenas que mais adiante surgiam outros caminhos (as pessoas só passam pelos caminhos tradicionais). Hoje, esses caminhos ain-

da existem, mas muito sumidos. As histórias que eu sei. Estava agora a lembrar-me de escrever sobre um outro avô que eu imaginei. Sim, todos nós temos dois avôs. Um da parte do pai e o outro da parte da mãe. Isto de famílias é uma grande confusão. Estava a lembrar-me de um avô que me contava as suas aventuras. Imagino-o agora sentado na vila, apanhando sol e falando com os outros velhos. Dizia eu...

As palavras e as histórias que eu procuro. Estou limitado. Se não tivessem existido outros escritores talvez eu inventasse o conto e a literatura. Sei que as minhas palavras têm pouca força porque já são conhecidas. Tenho de criar palavras e histórias novas. Ou então procurar uma nova maneira de narrar. As palavras, as histórias: tenho de as despir dos preconceitos que as rodeiam. Novas histórias: a do pescador já é muito conhecida (se calhar ele também já a conhece). a do cam-

ponês também. criar uma literatura nova, que chovasse o sol aos seus pés, que o leitor, criar novas palavras: que não existam (ler Joyce). quem é que criou a literatura? se foram os homens porque não há-de ser eles a destruí-la? histórias novas: porque é que há-de ser o penico debaixo da cama e não em cima dum tronco de árvore ou da mesa do café. novos símbolos: todos sabemos. o escritor insiste: sombras, vampiros e, até a liberdade. o simbolismo anda prostituído, também já não é do nosso século. Perdi-me... Desculpem-me, mas eu também insisti agora muito. Ora, eu ia no meu avô... Não! Agora vou falar de mim. Sim, quem não gosta de falar de si. Até existem pessoas que exprimem sentimentos que não possuem. Estou-me a lembrar de um rio que conheci. Era irregular. Como se revoltava durante o repouso que experimentava no seu leito, houve alguém que construiu muralhas nas suas

margens. as muralhas eram alteadas: sinal que o caudal aumentava. até que um dia o rio secou. se não secasse talvez destruíse as muralhas. o mais curioso é que o rio não secou na nascente donde vem. Mas afinal esta história nada tem a ver comigo. Começo a sentir cansaço. Começo a perder a noção de espaço e de tempo. Estou a fumar muito. E mais, talvez não saibam o que é andar sem dinheiro para o tabaco. sufoco se não fumo. não sei se acontece o mesmo com as outras pessoas. Repugna-me o gesto caridoso do amigo. Quando há pouco dinheiro o mata-ratos tem um sabor diferente: sabe a infância. Bem, vou acabar. Deram agora duas horas da madrugada e os postos emissores fecharam. Não julguem que estive a passar o tempo escrevendo. Quando me dirigia a casa e me sentei nesta mesa, pensava em vocês. Talvez não, pois quando escrevo penso primeiro em mim. É o prazer...